HIS



PENELOPE BLOOM

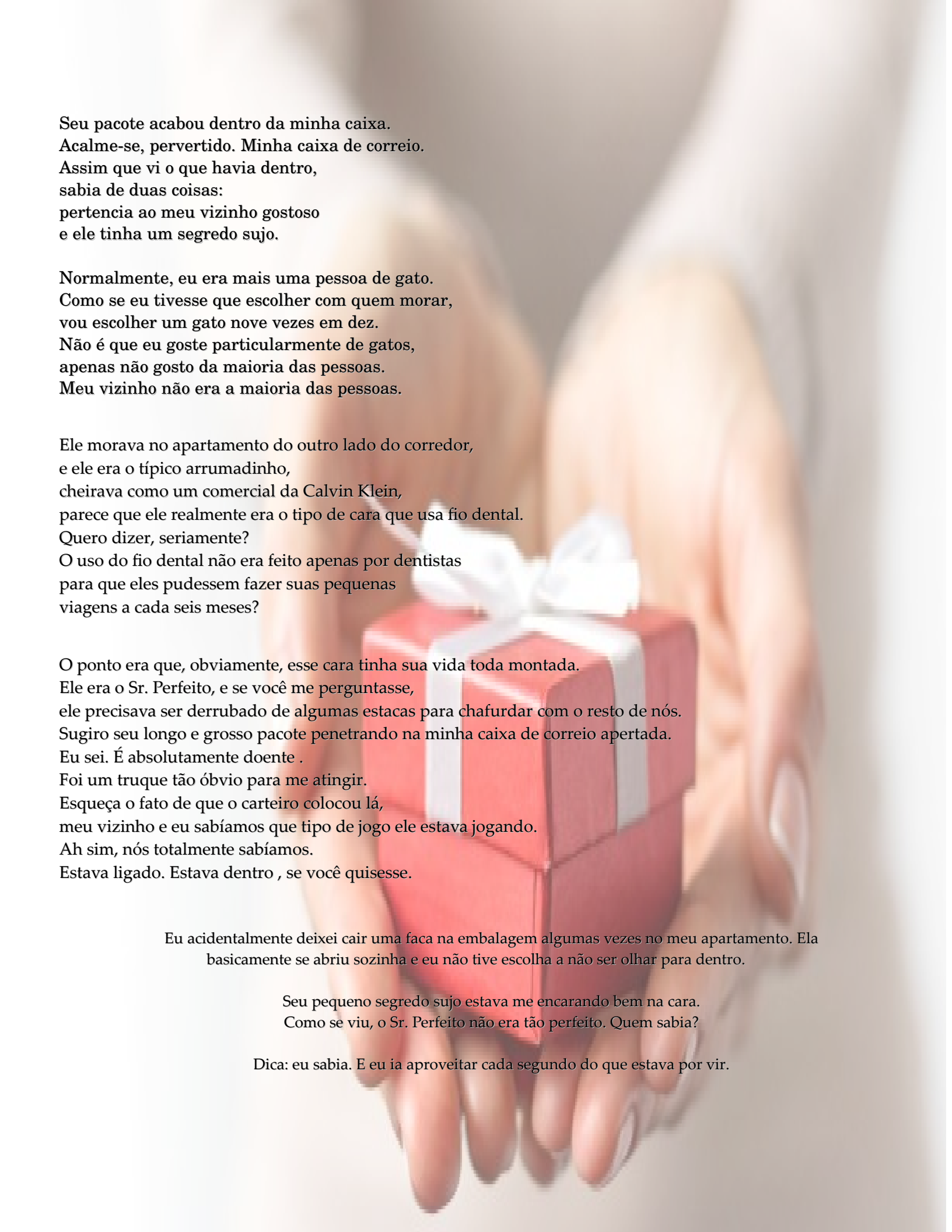


Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's Traduções

Janeiro 2019



Seu pacote acabou dentro da minha caixa.
Acalme-se, pervertido. Minha caixa de correio.
Assim que vi o que havia dentro,
sabia de duas coisas:
pertencia ao meu vizinho gostoso
e ele tinha um segredo sujo.

Normalmente, eu era mais uma pessoa de gato.
Como se eu tivesse que escolher com quem morar,
vou escolher um gato nove vezes em dez.
Não é que eu goste particularmente de gatos,
apenas não gosto da maioria das pessoas.
Meu vizinho não era a maioria das pessoas.

Ele morava no apartamento do outro lado do corredor,
e ele era o típico arrumadinho,
cheirava como um comercial da Calvin Klein,
parece que ele realmente era o tipo de cara que usa fio dental.
Quero dizer, seriamente?
O uso do fio dental não era feito apenas por dentistas
para que eles pudessem fazer suas pequenas
viagens a cada seis meses?

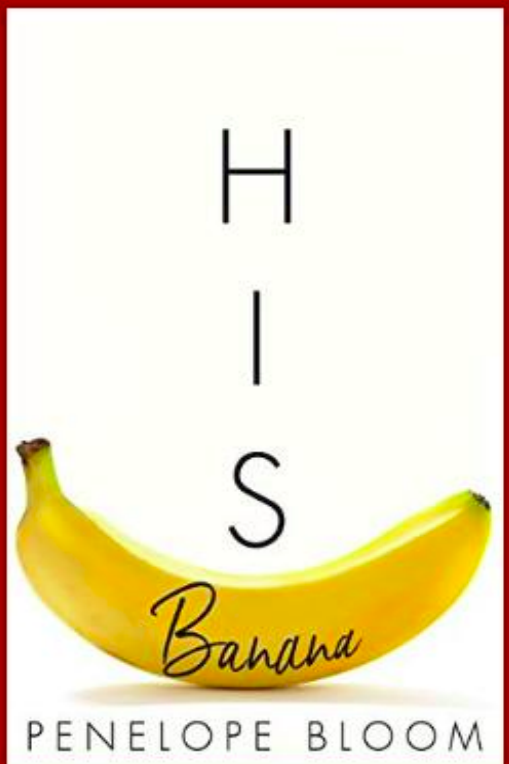
O ponto era que, obviamente, esse cara tinha sua vida toda montada.
Ele era o Sr. Perfeito, e se você me perguntasse,
ele precisava ser derrubado de algumas estacas para chafurdar com o resto de nós.
Sugiro seu longo e grosso pacote penetrando na minha caixa de correio apertada.
Eu sei. É absolutamente doente .
Foi um truque tão óbvio para me atingir.
Esqueça o fato de que o carteiro colocou lá,
meu vizinho e eu sabíamos que tipo de jogo ele estava jogando.
Ah sim, nós totalmente sabíamos.
Estava ligado. Estava dentro , se você quisesse.

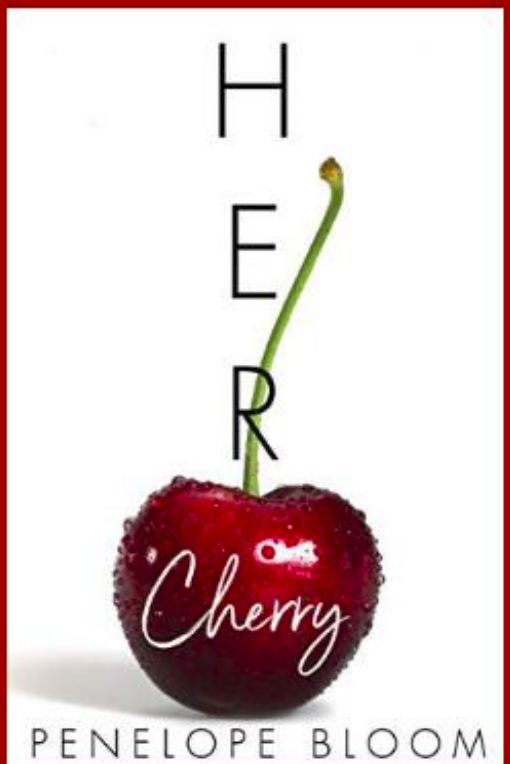
Eu acidentalmente deixei cair uma faca na embalagem algumas vezes no meu apartamento. Ela basicamente se abriu sozinha e eu não tive escolha a não ser olhar para dentro.

Seu pequeno segredo sujo estava me encarando bem na cara.
Como se viu, o Sr. Perfeito não era tão perfeito. Quem sabia?

Dica: eu sabia. E eu ia aproveitar cada segundo do que estava por vir.


HIS
Package
PENELOPE BLOOM


HIS
Banana
PENELOPE BLOOM


HER
Cherry
PENELOPE BLOOM


HIS
Treat
PENELOPE BLOOM

Capítulo Um



Lilith

As pessoas sempre pensaram que eu não era uma "pessoa muito sociável," o que quer que isso signifique. Bem, adivinha, idiotas? Eu era totalmente uma pessoa sociável. Havia muitas coisas que eu gostava sobre as pessoas. Eu gostava de ver coisas infelizes acontecerem com pessoas que mereciam isso. Eu gostava de deixar as pessoas desconfortáveis. Só porque se divertir em um gramado com minha melhor amiga e uma cesta de piquenique na minha mão não era minha ideia de paraíso, isso não me fazia uma psicopata. O fato de que eu provavelmente escolheria salvar a vida de um gato antes da vida de uma pessoa... Bem, isso certamente pode me empurrar um pouco mais para o fim do espectro de psicopata, mas ninguém é perfeito.

Todo mundo tinha que encontrar suas alegrias na vida. Prazeres culpados. Minhas alegrias acabaram envolvendo a infelicidade dos outros. Talvez houvesse uma maneira menos perturbadora de expressar isso... Eu não gosto da maioria das pessoas e gosto de vê-las sofrer? Não, ainda está certo.

Basicamente, eu assumi que praticamente todo mundo tinha algum carma ruim vindo em sua direção, e se eu tivesse a sorte de ver isso acontecer, era um bônus. O cara que acabou de derramar café em sua gravata enquanto viajava para o trabalho provavelmente passou direto por seu inocente golden retriever que só queria esfregar a barriga algumas horas atrás. Carma. A mulher que tinha um pedaço de papel higiênico atrás do sapato depois da pausa para o almoço, provavelmente deu a uma pobre funcionária de serviço ao cliente uma dificuldade em saber que o cupom dela não estava funcionando na noite anterior. Pior, a razão pela qual o cupom não funcionou era provavelmente que, como noventa por cento das pessoas, ela não se incomodava em ler os detalhes no verso. *Boom*. Carma ataca novamente.

Mas há algo que eu aprecio ainda mais do que atos casuais do grande ato de equilíbrio do universo. Eu não me animo facilmente, e não tenho o hábito de sorrir - mas eu gosto especialmente de esperar pelo carma para derrubar alguém quando eles me irritam.

E foi assim que tudo começou.

Eu morava do outro lado do corredor do Sr. Perfeito. Eu não sabia o nome dele, mesmo que ele tivesse morando em frente a minha casa por algumas semanas agora, e eu não pretendia saber disso. Provavelmente era algo idiota como "Cade," "Tade" ou "Spade." Caras como ele sempre tinham nomes assim, como se tivessem acabado de sair de um iate usando sapatos de barco com um suéter enrolado nos quadris.

Sr. Perfeito não se vestia assim, mas você podia vê-lo totalmente fazendo isso. Algo sobre o cabelo ou o jeito que ele não tinha um daqueles rostos desagradáveis que provavelmente pareceriam carecas. Poderia ter sido como você poderia olhar para ele e praticamente ver a linha longa e ininterrupta de pessoas absolutamente lindas que tiveram que dormir juntas ao longo dos séculos para produzir um homem com uma genética tão perfeita. Ou talvez tenha sido a maneira estúpida como ele se manteve em

tão boa forma - quero dizer, vamos lá, quem precisa do corpo para parecer que está tentando lutar contra tudo que você usa, músculos perfeitamente modelados?

Eu decidi, em um momento muito fora do personagem, dar a ele uma chance no primeiro dia em que ele se mudou. É importante notar que minha decisão não teve quase nada a ver com o quão bom ele parecia ou qualquer fantasia bizarra que eu pudesse ter sobre ele e sobre meus seios arfando. Não era nada disso. Eu apenas pensei que seria vizinha. Em vez do meu olhar habitual, eu meio que olhei para ele e esperei que ele se apresentasse. Eu até dei a ele um daqueles acenos de cabeça sutis que vejo caras dando um ao outro. Eu vi tanto o queixo inclinar para baixo quanto o mergulho de queixo, então escolhi um.

Eu não esperava muito em troca. Talvez uma inclinação do queixo ou um mergulho no queixo. Talvez um sorriso. Talvez ele me arrastasse para o seu quarto e tivesse o seu caminho comigo porque ele nunca tinha visto uma beleza tão selvagem como eu.

Mas ele me ignorou completamente. Nem mesmo contato visual. Nada. Então, nas palavras imortais das crianças no ensino médio, "estava ligado."

Ele queria ser perfeito? Ele queria praticamente usar um sinal em volta do pescoço que diz "minha vida é melhor que a sua?" Ele poderia se matar. Mas se eu sair do meu caminho para olhar para você, então é melhor você apostar sua bunda, você pelo menos me deve um aceno de cabeça.

Esse foi o erro número um.

Seu próximo erro foi continuar parecendo que ele tinha algum segredo secreto de Sorte Liquida do universo de Harry Potter escondido em seu apartamento, como todos os dias de sua vida foi uma série interminável de coincidências perfeitamente afortunadas. Você poderia apenas ver isso em seus olhos.

Mas os detalhes não importam. O que importava era que ele me irritava. Então, eu estava esperando agressivamente pelo universo para perceber que ele tinha trinta anos de azar em um momento desde então. Eu não queria que nada seriamente ruim acontecesse com o cara, mas isso teria feito o meu dia se eu pudesse vê-lo cair de cara no chão uma vez. Eu até me conformaria com uma lesão óssea engraçada. Talvez seu banheiro pudesse entupir e inundar seu apartamento com porcaria. *Qualquer coisa,* mesmo.

Eu me senti como uma sombra projetada pelo glorioso raio de luz que era sua vida desde o dia em que ele se mudou, e eu já tinha o suficiente.

Era uma terça-feira, o que significava que eu provavelmente encontraria com ele antes de chegar ao meu apartamento. Eu posso ter tido uma vaga idéia do tempo geral que ele voltou para o complexo de apartamentos depois do trabalho, mas não é como se eu fosse uma perseguidora. O homem apenas correu sua vida como um relógio e, ele chegou aqui meia hora mais cedo e esperou do lado de fora até exatamente cinco para entrar, ou sua sorte estendida para nunca ter um trem atrasado ou com tráfego. Considerando que vivíamos em Nova York, também tive dificuldade em acreditar.

Saí do meu apartamento às duas para as cinco, não porque quisesse encontrá-lo, mas porque era quando eu saía do meu apartamento. Demorou cerca de dois minutos para chegar da escada até a caixa de correio, então ele só estava andando quando eu estava saindo da escada.

Ele não se vestia chamativo. Óculos de sol baratos, camiseta azul desbotada e jeans. Claro, ele fez tudo parecer um milhão de dólares, o que me fez querer tropeçar nele. Se o carma não fizesse o trabalho, ficaria feliz em fazer algum trabalho.

As caixas de correio dos moradores foram colocadas na parede e projetadas para gigantes. Eu tinha um respeitável um metro e sessenta e sete, mas eu tinha que ficar na

ponta dos pés para girar a chave na minha caixa e alcançar lá dentro. A caixa do Sr. Perfeito estava bem ao lado da minha. Ele não tinha nenhum problema em alcançar a sua enquanto eu tentava manter alguma dignidade na ponta dos pés e com o meu rosto esmagado contra a parede. Eu tirei um pacote surpreendentemente grande da minha caixa.

Nós dois saímos de nossas caixas de correio com pacotes em nossas mãos - o meu uma caixa bege despretensiosa, e sua caixa altamente feminina, rosa com uma fita branca de seda para mantê-lo fechado.

"Pacote Legal," eu disse. Fiquei um pouco surpresa ao ouvir minha própria voz. Eu achava que meu cérebro e meu corpo haviam concordado com uma tática passiva-agressiva, mas eu também não estava disposta a me desculpar por ter jogado um pouco de sarcasmo em seu caminho.

Ele se virou para me olhar com uma sobrancelha levantada. *Deus*. O cara era bonito. Era quase doentio, como se ele não estivesse satisfeito com a boa aparência de "estrela de cinema." Não, ele tinha que continuar subindo nas paradas até que ele estivesse perfeito. Você não podia nem chamá-lo de tão perfeito que ele fosse chato, porque parte de sua perfeição era como ele era precisamente único nos pontos certos - como suas sobrancelhas que eram talvez muito escuras ou muito grossas, mas de alguma forma completamente em casa em seu rosto. Então lá estava o nariz dele. Eu nunca gastei qualquer quantidade de tempo estudando o nariz de um homem antes, mas era um bom nariz. Digno. Nobre, mesmo. Era um nariz que me fez pensar se de alguma forma eu seria de repente convertida em uma "pessoa do nariz." Isso era mesmo uma coisa?

"O seu é maior," disse ele, apontando para o pacote em minhas mãos.

Havia uma nota brincalhona em sua voz que me fez lutar para reprimir um sorriso. Eu normalmente não precisava me esforçar para não sorrir. O todo não sorridente coisa

veio muito naturalmente. Eu também não ficava nervosa ao redor de caras, então a sensação estranha e desconfortável no meu estômago deve ter sido apenas o que não gostava intensamente de alguém fazer com o seu corpo.

"Sim, bem, o vibrador que eu pedi era extra grande." Eu dei a caixa um pouco de inclinação e olhei para ele.

Ele riu. Foi um som profundo e rico. "Devo mandar os paramédicos para o outro lado do corredor se você não sair do seu apartamento até amanhã?"

"Não," eu disse. "Envie um encanador."

Ele riu de novo, e eu me peguei quase sorrindo quando olhei para ele e para os dentes brancos dele. "Não me deixe te segurar. Grandes planos. Entendi."

"Sim, planos extra grandes," eu murmurei antes de me virar e subir as escadas correndo. Que imbecil. Ele podia fingir ser charmoso e legal o que ele queria, mas ele nunca tinha se apresentado a mim. Só liga o charme quando falo em enormes vibradores? Provavelmente um pervertido...

Eu *realmente* pedi um vibrador, mas era de tamanho normal, e ele não precisava saber nada disso. Eu também não subscrevi a ideia de que possuir um respeitável arsenal de brinquedos sexuais tivesse alguma implicação sobre sua vida sexual ou a falta dela. Você pode ter as ferramentas para realizar o trabalho ou precisar ligar para alguém para fazer isso por você. Eu? Eu preferia estar preparada.

Uma vez que eu estava de volta ao meu apartamento, passei alguns minutos extras brutalizando o pacote porque eu era muito preguiçosa e teimosa para andar cinco passos até a cozinha para pegar uma tesoura.

Eu estava esperando encontrar o meu encontro de dezoito centímetros e cinco centímetros de largura para a noite. Em vez disso, um envelope Malila e pardo estava ali.

Eu peguei e virei. Um par de cartões de plástico caiu, mas o pacote de papéis dentro ficou preso. Se essa era uma nova tática de spam, estava funcionando, porque minha curiosidade estava alta.

Roosevelt, meu gato, também estava interessado. Ele era uma raça munchkin, que era basicamente o corgi do mundo dos gatos - pernas realmente curtas em um corpo de tamanho normal. Você poderia argumentar que foi um pouco confuso criar um gato para ter pequenas pernas curtas e grossas. Se eles saíssem em estado selvagem, provavelmente perderiam uma briga de rua com outro gato porque não teriam o mesmo alcance, ou o que quer que seja. Mas você também pode argumentar que era completamente incrível.

Peguei uma das cartas que tinham caído e estreitei os olhos para a foto. Era a carteira de motorista do meu vizinho. *Bob Smith?* Eu acho que estava errado em todo o Cade ou Spade, mas Bob era quase pior. Talvez haja alguém lá fora chamado Bob que é super incrível - vamos ser honestos, provavelmente não - mas deixe isso para o meu vizinho pegar um nome como Bob e me fazer questionar todos os meus estereótipos sobre o nome. *Idiota*.

Joguei o cartão de volta na caixa e pensei longa e duramente. Abrir o correio de alguém por engano foi bastante perdoável, pensei. Então, até este ponto, eu não me sinto muito culpada. Se eu cavar os papéis no envelope, por outro lado, talvez eu tenha que começar a me sentir mal. Eu grunhi em aborrecimento e fechei as abas da caixa. Quaisquer segredos que *Bob Smith* estava segurando, eu não me importei o suficiente para me sujeitar a pequena dose de culpa que eu senti ao cavar sua correspondência de propósito.

Alguém bateu forte na minha porta. Cocei Rosevelt sob o queixo e depois fui até a porta.

Eu cuidadosamente arrumei meu rosto antes de abri-lo. Eu estava apontando para "você interrompeu algo extremamente importante," mas assim que vi meu vizinho parado na porta, minha expressão ficou em branco.

Ele estava segurando um vibrador roxo que tinha algumas veias muito bonitas e proeminentes trabalhadas no molde. Normalmente, eu teria levado um momento para apreciar e aproveitar o artesanato. Moldagem sólida. Bom acabamento no silicone e uma ótima base com capacidade de sucção. Tudo que uma garota poderia sonhar. No fundo, eu provavelmente estava envergonhada, mas eu aprendi há muito tempo que era melhor ter o seu constrangimento do que se esconder dele.

"Oh bom. Você encontrou meu encontro," eu disse, agarrando o vibrador da mão dele. Eu enfatizei o meu ponto, batendo a ventosa na parte de trás das bolas contra a moldura da porta, onde ela ficou presa e, em seguida, começou a tremer ameaçadoramente entre os nossos olhos.

Ele me observou com uma leve diversão. “Seu encontro encontrou o caminho para a minha caixa de correio. Eu queria saber se você recebeu meu pacote também?”

"Eu acho que eu saberia se eu conseguisse o seu pacote."

Ele não parecia achar que meu trocadilho fosse divertido. Seus braços estavam cruzados de um jeito que fazia seus bíceps e peito parecerem lambiveis, embora eu achasse que eu os morderia. Caras como ele tinham prazer suficiente em suas vidas, afinal.

"Você tem certeza?" Ele perguntou. Havia uma ponta tensa em sua voz.

Por alguma razão, seu tom me fez querer mentir sobre minha descoberta. Talvez o universo tivesse finalmente encontrado uma maneira de jogar ao Sr. Perfeito uma merecida bola curva. A menos que seus pais o chamem de "Bob Smith" foi sua única

tentativa de equilíbrio. Talvez tenha visto dentro do meu pequeno coração escuro e torcido e soubesse que eu era o cúmplice perfeito.

Eu cruzei os braços de volta para ele e dei de ombros digno de um Oscar. "Sim. Com certeza. Acabei de receber comida de gato. Talvez ela não tivesse espaço suficiente para colocar os dois pacotes na minha caixa, então eles empurraram meu vibrador no seu buraco."

Suas narinas se abriram um pouco. Eram narinas agradáveis, se isso fosse possível, e ver um pouco de raiva em seu rosto só parecia fazê-lo parecer mais intocável como um Deus. Ele tinha cabelos escuros, uma leve camada de barba por fazer e olhos cinzentos claros. Sua pele estava um pouco pálida, mas eu meio que gostei disso. Isso significava que ele pelo menos não passeava do lado de fora, flexionando os músculos, ou pior, colocando um calção, passando óleo e deslizando para uma daquelas câmaras de radiação que eles chamam de camas de bronzeamento.

Depois de uma longa e tensa pausa, ele suspirou. "Se aparecer, você sabe onde me encontrar."

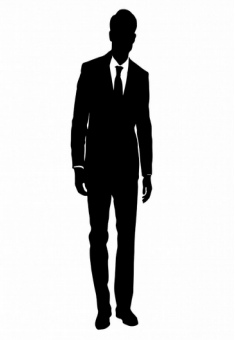
"Claro." Liguei o vibrador, assisti-lo vacilar e, em seguida, puxou-o livre da moldura da porta com um aperto de duas mãos. Ele fez um barulho vulgar quando eu o soltei. "Obrigado por trazer meu encontro de volta, a propósito."

Ele suspirou novamente e fechou a porta. *Minha porta.* Que tipo de pessoa fecha a porta de outra pessoa para terminar uma conversa?

Eu olhei para o vibrador com uma expressão de raiva, como se tivesse as respostas para mim. Lancei-o ainda mais com raiva em direção ao sofá, o que infelizmente colocou Roosevelt em seu caminho direto. Ele soltou um pequeno grito de medo enquanto saía do caminho.

Eu peguei o envelope grosso dentro da caixa mais uma vez, hesitei, e então deslizei os papéis de volta para dentro sem olhar. *Desculpe, universo. Eu não quero ser arrastado para este.*

Capítulo Dois



Liam

Eu verifiquei o e-mail no meu telefone. O pacote havia sido entregue esta tarde. Ou a garota do outro lado do corredor estava mentindo ou estava na caixa de outra pessoa.

Não havia como eu checar, a menos que eu quisesse desperdiçar a noite sentado no saguão, enquanto observava cada última pessoa checar sua correspondência. Mesmo isso foi inútil porque eu não sabia o tamanho ou tipo de caixa que eu estava procurando, ou se tivesse sido coletado no início do dia.

Nada disso importava.

Eu sabia no meu instinto que a vizinha tinha isso. Eu não consegui descobrir qual era o seu negócio. Desde que eu me mudei, ela não fez nada além de olhar diretamente para mim. Era como se ela *soubesse* - como se de alguma forma ela visse através de mim e das mentiras frágeis em que me envolvi nas últimas semanas. Não era inconcebível, afinal de contas. A mesquinhez de minha meia irmã tinha muito poucos limites, e eu não deixaria para trás para subornar pessoas aleatórias por toda a cidade

para ficar de olho em alguém que correspondesse à minha descrição. A garota vizinha poderia estar enviando mensagens para Celia sobre o pacote agora, pelo que eu sabia.

Eu afundei na beira da minha cama e passei minhas mãos pelo meu cabelo. Eu ainda estava esperando alguém dizer que os últimos meses tinham sido uma piada de mau gosto. Minha meia irmã sempre foi louca, mas suas recentes brincadeiras colocaram tudo em nosso passado envergonhado.

Eu não queria pensar nisso. Qualquer coisa.

Se eu ficasse abaixado, iria explodir. Revidar ou criar uma grande confusão só prolongaria a frustração. Se eu não desse nenhuma munição nova, ela ficaria entediada como sempre, e eu poderia voltar à minha vida normal. Sem mais dessas distrações ridículas ou jogos que eu fui forçado a jogar. Eu ficaria livre para me concentrar em minha empresa novamente, embora até mesmo essa ideia parecesse vazia. A empresa tinha sido minha única preocupação por anos agora, e ter que me afastar dela, mesmo que temporariamente, estava me fazendo começar a questionar por que eu estava marginalizando toda a minha vida pelo meu trabalho.

Eu fiz todo o dinheiro que eu poderia precisar. Eu atingi as metas que estabeleci para alcançar. Eu era muito bom naquilo que fazia, e não era imperativo que eu continuasse lutando para ser melhor, mas me senti obrigado a voltar ao escritório, à rotina e à competição. Nenhum relacionamento jamais foi capaz de competir com essa compulsão, mas todos os dias que eu passava mal me faziam questionar ainda mais minha dedicação. Talvez fosse hora de relaxar.

Alguém bateu na minha porta.

Eu corri até a porta e encontrei a garota do outro lado do corredor, olhando para mim daqueles olhos vestidos de delineador. "Aqui está seu pacote estúpido. Acontece que seu nome estava nele. *Opa*!"

Sem surpresa, ela não soou remotamente apologética. Havia uma espécie de qualidade inexpressiva em sua voz que não combinava com o olhar que ela tinha em seus olhos - como um desafio constante, um desafio de algum tipo, mas qualquer que fosse o desafio, eu não podia começar a adivinhar.

Meu coração afundou quando vi o pacote rasgado. Eu não ousei perguntar se ela leu o conteúdo do envelope, então eu tentei olhar para ela. A maioria das pessoas não se sentia confortável com o silêncio, especialmente quando era combinado com o contato visual. Era a maneira mais rápida de avaliar a força do caráter de alguém, na minha opinião. Então, quando dez segundos e depois vinte passaram sem que ela se afastasse do meu olhar, decidi que a fachada que ela usava pode não ter sido um ato, afinal de contas.

"Obrigado." Ela disse naquele jeito seco e desinteressado dela depois de passar meio minuto. "Isso é o que você diz quando alguém faz algo de bom para você." Ela empurrou a caixa com força na minha barriga e começou a voltar para a porta.

"Espere. Você não olhou dentro?"

"Acredite ou não, eu realmente não me importo em saber que tipo de coisa estranha você recebe pelo correio."

Peguei o envelope e vi o selo quebrado na aba. "Então por que você abriu isto?"

Aqueles profundos olhos castanhos dela se afastaram dos meus e depois voltaram novamente. Foi o primeiro sinal de fraqueza que ela mostrou, e ajudou a saber que ela era humana sob a parede de desinteresse que ela estava colocando. "Por que você abriu minha caixa de vibrador?" Ela respondeu.

"Eu pensei que era meu," eu disse com os dentes cerrados, mesmo sabendo que estava me preparando para o que estava por vir.

"Boom," disse ela, enfatizando a palavra com uma contração preguiçosa de suas sobrancelhas. “E eu pensei que seu envelope estúpido era meu. Mais alguma pergunta estúpida?”

Eu estreitei meus olhos. "Eu não acredito em você."

"E eu não me importo."

Eu cruzei meus braços e esperei.

"O quê?" Ela perguntou. "Você acha que eu vou quebrar só porque você quer ficar com os olhos brilhantes e calados comigo?"

Ela quebrou o contato visual dessa vez, e ela até se mexeu com a bainha de sua camisa antes de olhar de volta para mim. Pouco a pouco, eu estava ganhando a batalha de resistência, e me vi aproveitando a disputa não dita escondida em nossas palavras. Eu já sabia que ela não era como as mulheres que não conseguiram manter meu interesse antes. Uma espécie de faísca espreitava por trás daqueles olhos frios dela, e eu estaria mentindo se dissesse que não estava curioso sobre sua história. Eu queria saber como alguém tão bonito acabou tão cínica e sombria.

Ela *era* bonita. Pele de porcelana e cabelos negros. Suas feições eram suaves e femininas, com um queixo que chegava a um ponto quase agudo. Ela tinha uma personalidade cheia de bordas afiadas, pelo que eu poderia dizer, e parecia apropriado que seu rosto tivesse pelo menos uma ponta afiada para combinar.

Mas a parte dela que mais me fascinou foi a boca dela. Ela parecia ter controle quase completo sobre suas expressões faciais, e por qualquer motivo, ela aparentemente queria mostrar ao mundo que ela estava acima disso. Eu poderia respeitar isso. Eu sabia sobre me esconder. Eu sabia sobre colocar uma máscara, e não apenas desde a besteira da minha meia-irmã.

Mas a máscara dela não era perfeita. Aqueles lábios cheios tinham uma tendência a contrair-se às vezes. Para um observador descuidado, pareceria nada. Para mim, parecia a risada dela. Quando apertei seus botões, havia a sugestão de um aperto que puxou seus traços para dentro. Mais uma vez, quase imperceptível, mas tão bom quanto um olhar para mim.

Ela levantou a mão pelo pulso de um jeito que dizia o que quer que fosse, eu superei isso, então ela se virou para sair de novo.

"Janta comigo," eu disse.

Ela parou do lado de fora da porta, que estava aberta por um livro danificado. Quando ela falou, ela nem se virou para mim. "Porque eu faria isso?"

"Porque eu acho que você olhou dentro do meu pacote, e acho que talvez você vai me dizer a verdade se eu te amaciar com um pouco de vinho."

"Vinho?" Ela ainda estava com a mão descansando na porta de seu apartamento, de cabeça para baixo. “Eu só como carne crua e sangrenta. Então isso será difícil, "não" de mim.”

“Então comeremos carne crua e sangrenta. Eu não me importo. Apenas diga sim."

Ela se mudou para dentro de seu apartamento e finalmente se virou para olhar para mim, mas apenas enfiando o rosto entre a porta e a moldura. Foi a primeira vez que vi algo perto de um sorriso real no rosto dela, mas era um torto. “Talvez, mas eu tenho planos hoje à noite. Dezoito centímetros deles.”

Ela puxou o livro para fora do caminho da porta e ela se fechou sozinha. Fiquei de pé no corredor, sentindo que, de alguma forma, eu tinha sido superado em um jogo que eu não tinha concordado em jogar. *Que diabos?*

Havia uma sensação de tremor no meu peito também, quase como se eu estivesse de pé na beira de um enorme penhasco e olhando para baixo. Foi pavor? Antecipação?

Eu queria gemer de frustração. Tudo em que eu deveria estar focado era manter a cabeça baixa e passar as próximas duas semanas ou mesmo meses. Por mais que demorasse minha meia irmã a desistir. Ela queria sabotar minha vida e minha reputação, então fiquei incógnito. Deixei para trás meu apartamento, meu escritório e minha vida normal. Eu ainda podia administrar meu trabalho remotamente, mesmo que fosse uma dor na bunda.

Então eu tinha o suficiente no meu prato sem deixar a garota do outro lado do corredor deslizar até o meu cérebro, mas é exatamente o que ela estava fazendo. Talvez eu estivesse tão acostumado a mulheres caindo aos meus pés que ela captou meu interesse do primeiro indício de resistência que ela mostrou. Ou talvez ela fosse apenas o meu tipo. Mais provavelmente, foi uma combinação de ambos.

Eu estava olhando pela minha geladeira para uma cerveja quando me ocorreu que ela tinha acabado de admitir que ela estava voltando para o seu apartamento para se divertir com o vibrador que eu tinha entregado para ela. A sensação de queda e vazio no meu estômago subiu com uma onda de calor. O pensamento da minha vizinha sarcástica, com uma queda pelo humor negro, estava fazendo com que todos os tipos errados de ideias surgissem na minha cabeça.

Foi apenas o mais recente desenvolvimento ridículo em uma longa linha de desenvolvimentos ridículos, e eu estava seriamente começando a me perguntar se seria melhor deixar minha meia irmã vencer. Era só dinheiro e orgulho, afinal. Mas por outro lado, o que mais eu tenho?

Capitulo Três



Lilith

Eu soltei um suspiro das profundezas da minha alma. Para algumas pessoas, um suspiro era um pedido de ajuda. Eles queriam que o espectador interessado se inclinasse e dissesse: "Oh, coitadinha, o que está errado?" Para mim, um suspiro era mais como um tiro de advertência. Ele disse que eu estava à beira da tolerância, e eu não estava com vontade de aturar as besteiras de ninguém. O mundo era cruel e eu também seria se eles me testassem.

Eu estava no trabalho. Meu cargo oficial era “secretária.” Quatro anos de faculdade, vinte e cinco anos revirando os olhos para a ideia de humilhar, insultar empregos que colocam as mulheres em papéis arcaicos e subservientes aos homens, e *bam*. Secretária.

Eu realmente acertei isso.

No final das contas, a maioria das mulheres de negócios de sucesso que eu admirava havia invadido o topo de seus campos com talentos excepcionais, boa sorte ou conexões familiares.

Eu era zero por três. *Tão longe.*

Eu nunca fui a garota mais talentosa da sala, ou particularmente sortuda. E as únicas conexões familiares que tive foram algumas lembranças desagradáveis e estranhas peculiaridades de personalidade que definitivamente apontavam para minha estranha educação. Uma coisa que eu tinha para mim era uma determinação teimosa de continuar tentando, mesmo em face de probabilidades impossíveis.

Então, eu estava aguardando o meu tempo. Sim, eu estava sentada do lado de fora do escritório em que queria andar um dia, mas também estava usando meus fins de semana para obter um mestrado em administração - um fato que nunca admitiria, mesmo sob tortura. Eu não era grande em pessoas que conhecem meus negócios pessoais. Eu tive uma infância cheia de meus pais tentando micro-gerenciar minha vida. Agora que eu estava sozinha, não estava disposta a dar nem um pouco de controle a ninguém. Se eles não conhecessem meus sonhos, eles não poderiam tentar ditar como chegar lá.

Tanto quanto as pessoas foram, meu chefe era bom. Isso também era algo que eu nunca admitiria na cara dele. Eu acabaria sendo a pessoa que tinha que ligar para uma empresa contratante para que todas as portas do prédio fossem ampliadas para caber em sua cabeça inchada se eu o elogiasse. Às vezes eu pensava que ele era muito ignorante para ser qualquer coisa, exceto supremamente autoconfiante, e outras vezes eu pensei que talvez ele fosse realmente algum tipo de gênio do mal sob o exterior muitas vezes desajeitado e fácil.

Ele saiu de seu escritório como Kramer de *Seinfeld*[1] como se o simples pensamento dele o convocasse.

William Chamberson.

---

1 Serie de TV

Ele e seu irmão gêmeo, Bruce, eram proprietários da Galleon Enterprises, e eu tive a infelicidade de trabalhar como sua... *o que quer que eu fosse*. Deus sabia que ele dificilmente me usava para o trabalho normal de secretária. Se qualquer coisa, eu era a sua anti-secretária. Em vez de ajudar as pessoas a entrar em contato com ele e a organizar reuniões, eu deveria ajudá-lo a evitar todos e todas as reuniões. Ele até parecia encorajar a preguiça e minha atitude indiferente no trabalho.

William e seu irmão eram ambos casados, mas isso não impediu que todas as mulheres da grande empresa falassem abertamente sobre o quanto gostariam de ter algum tempo sozinhas com os homens. As opiniões foram bem divididas em qual deles era o alvo mais popular. Mulheres que eram mais certinhas e "Tipo A" pareciam desejar Bruce e sua busca obsessiva por perfeição em todas as coisas. As mulheres do "Tipo B" gostavam de William e de sua personalidade selvagem e imprevisível.

Eu pensava que elas eram todas idiotas. William e seu irmão eram divertidos, mas completos casos mentais.

William abriu a boca para falar, mas o telefone tocou.

Ambos os nossos olhos foram para ele. Era um celular elegante, cor de carvão, com muitos botões que eu ainda não havia descoberto nos meus quatro anos de trabalho aqui.

"Indo atender isso?" Ele perguntou.

"Não. Eu limpei todas as impressões digitais desta manhã."

"Certo," ele disse. Ele deu dois passos largos na minha mesa e se inclinou para a frente com um olhar conspiratório em seu rosto. Ele pegou o telefone e colocou de volta para baixo para silenciar o toque, que também deixou um novo conjunto de impressões sobre ele. "Ouça. Eu tenho um favor para perguntar. Eu sei que você não é grande em toda a coisa de *trabalho*. Mas eu vou te dar o que você quiser, se você puder apenas ser

meu homem de guarda hoje à noite. É uma festa da empresa, e eu preciso de um homem dentro para me dizer se esse idiota que eu conheci no ensino médio aparece. Eu poderia ter disparado alguns tweets em sua direção na noite passada, e as coisas ficaram um pouco fora de controle.”

"Desculpa. Sem pênis. Procure em outro lugar.”

“Mulher dentro, o que seja. É uma parte do discurso. Frase do discurso? Merda. Como você chama essas coisas?”

Eu abro minhas palmas. "Não tenho certeza. Você não me contratou pelo meu domínio de inglês e gramática.”

“Sim, por que eu te contratei de novo? Eu continuo esquecendo."

"Eu ignoro as pessoas que tentam falar com você, então você não precisa falar com elas."

Ele bateu na minha cabeça duas vezes e sorriu. "E você é uma boa menina para isso."

Eu bati a mão dele e dei uma pequena onda de aviso no meu lábio.

Ele sorriu. "Você é como o cão raivoso que eu prendo na frente da casa. Isso me faz parecer mais intimidante.”

"Sim, porque eu sou tão assustadora."

"Bem," ele disse com cuidado. “Se você não quer ter sua alma sugada através de seus olhos, ou algum tipo de ritual pagão realizado em sua cama enquanto você dorme, você é aterrorizante. Mas da melhor maneira possível.”

Eu tranquei os olhos com ele e não pestanejei.

Ele acenou com a cabeça e apontou para mim. "Viu? É exatamente disso que estou falando. Sim. Então esta noite? Consegue fazer? Eu vou te dar, eu não sei, o que é uma quantia razoável de dinheiro para três horas de trabalho extra? Mil dólares?”

"Mais como dez."

“Ok, tanto faz. Dez, então. Consegue fazer?"

Suspirei. “Dez mil dólares não são uma quantia razoável de dinheiro para três horas de trabalho. Farei isso pelo meu pagamento normal, mas só porque você disse que eu era assustadora. Merda. Espere..." Eu olhei para o teto e tentei decidir se eu realmente queria dizer o que estava prestes a dizer. Eu pensei no jeito que meu coração batia quando o Sr. Perfeito me pediu para ir jantar com ele, e eu sabia que não podia resistir. “Na verdade, há um problema. Eu poderia ter concordado com um encontro hoje à noite. Quer dizer, eu disse "talvez," mas eu estava pensando em mudar para "sim." Ele me prometeu carne crua," acrescentei como se isso explicasse tudo.

William deu um passo para trás e manteve a boca aberta em um estúpido “O” que deveria ter parecido ridículo, mas o homem tinha sido abençoado por tudo que era injusto com características perfeitas, então ele ainda parecia bem.

"Um encontro? Minha Lilith? Um encontro? Oh meu Deus. O que vamos vestir? Eu tenho que ligar para a esposa. Hailey precisa saber disso. Isso é um cenário para transformação? Definitivamente certo? Não, espere, ele é... é o cara... como você?”

"O que você quer dizer *como eu*?"

"Você sabe," disse ele, apontando para suas roupas e fazendo uma cara estranha e constipada. “Mais ou menos do jeito que você é. Você é muito especial," disse ele finalmente, como se tivesse encontrado a maneira perfeita de expressá-lo.

"Ele não é como eu, não," eu disse. "Ele é mais parecido com o seu irmão, talvez."

William espontaneamente amordaçou. Na verdade, parecia convincente o suficiente para que eu não tivesse certeza de que fosse encenado. “Bruce? Você concordou com um encontro com um TOC, um poste telefônico no traseiro, um horrível senso de humor, a pior parte de um par de gêmeos do tipo?”

"Não. Quer dizer, eu realmente não sei o que está no rabo dele, eu não olhei, ainda. E eu só quero dizer que ele é mais como Bruce, que ele é realmente sério. E eu mal o conheço. Meu vibrador foi entregue em sua caixa de correio e eu peguei o pacote dele no meu. Então ele me convidou para comer. Ou jantar. Como quiser."

William cruzou os braços e beliscou o queixo enquanto passeava por um pequeno círculo inquieto como se estivesse no meio de descobrir algum grande mistério. “A primeira coisa é, Lilith. Da próxima vez que você falar comigo sobre algum de seus repugnantes hobbies de brinquedos sexuais, você será demitida. Eu não preciso saber que tipo de demônio te fez enfiar na sua *hoo-hah*, ok?”

"Dezoito centímetros," eu disse lentamente. "Roxo. Veias grossas...”

"Pare!" Ele balançou a cabeça e pressionou os dedos nas têmporas. “Mais importante, há uma oportunidade premium para insinuações aqui. Você percebe isso, certo? Seu pacote na sua caixa? Você poderia até dizer que ele...”

"Já cobri tudo isso," eu suspirei.

Ele parecia um pouco irritado, mas se recuperou rapidamente. "Eu não entendi embora. Como ele recebe o seu vibrador no correio para ele te convidar para um encontro?”

“Talvez eu o tenha encantado? Ou talvez ele tenha achado que eu era bonita.”

William riu. "Simplesmente não faz sentido," ele disse como se eu não tivesse sequer falado. "Serial killer? Essa é sempre a primeira coisa que você tem que se preocupar como mulher, certo?"

"Totalmente. Talvez se ele for um serial killer, ele e eu possamos comparar as notas. Economizar eletricidade usando o mesmo freezer para o armazenamento do corpo.”

William estreitou os olhos. “A parte assustadora é que eu nem sei se isso é uma piada. E eu não quero, porque se eu soubesse a verdade, provavelmente seria o próximo da sua lista."

"Talvez você já esteja."

Ele ignorou minha ameaça. William me conhecia o tempo suficiente para saber que eu era mais latido que mordida, mas pelo menos ele sabia que ainda tinha medo do meu mau humor. “Uma coisa é óbvia. Precisamos saber mais sobre esse assim chamado "homem". Hábitos. Cronograma. Maneirismos. Hobbies. Trabalhos. Precisamos saber tudo e rápido. Eu não posso ter você indo a um encontro com ele até sabermos mais.”

"Droga. Se ao menos houvesse alguma maneira óbvia e fácil de descobrir rapidamente alguém. Como... algum antigo costume social em que você talvez compartilhe uma refeição e algumas horas, falar sobre você mesmo e esse tipo de coisa.”

“Esqueça as hipóteses, Lilith. Eu sei o que temos que fazer. Espere."

Ele desapareceu em seu escritório. Quando ele voltou, alguns minutos depois, ele segurava um par de óculos de alta tecnologia, algumas roupas pretas enroladas e algo parecido com um megafone, mas com uma tigela de plástico transparente e um microfone no meio. Ele colocou na mesa na minha frente.

"Este é o plano. Você usa toda essa merda incrível. Você o espia. Se ele é um idiota, você diz não. Se ele é normal, você faz o encontro. Eu vou manter o trabalho aberto para você hoje à noite, apenas no caso." Ele bateu na minha mesa duas vezes com o dedo e piscou. "De nada."

"Eu posso perguntar por que você tem tudo isso?"

"Não, porque explicar exigiria que eu lhe contasse detalhes íntimos sobre a maravilhosa e robusta vida sexual que tenho com minha adorável esposa."

"Prometo nunca mais falar sobre vibradores se você prometer nunca falar sobre sua vida sexual 'robusta.' Nunca mais."

"Combinado."

Eu balancei a cabeça em todo o equipamento. "Você pelo menos, eu não sei, higienizou tudo isso?"

"Claro que nós fizemos. Que tipo de bárbaros você acha que somos?"

"Esta é muito baixo, William. Até para você. Você realmente acha que eu vou perseguir todo esse cara só para ter uma desculpa para usar alguns aparelhos legais?" Corri o dedo ao longo dos óculos de visão noturna. "Mesmo que sejam aparelhos de alta tecnologia muito legais. O que você acha que eu tenho, doze?"

Capítulo Quatro



Liam

Peguei um café do barista e dei uma olhada rápida e casual ao redor do café antes de me mudar para sentar-me com meus parceiros de negócios, Price e Kade.

"Você chama isso de ‘vestir discretamente?’" Eu perguntei quando me sentei.

Price tocou o colarinho de sua camisa havaiana e pareceu ofendido. "É assim que as pessoas se vestem de férias. Sou turista."

Price era meu meio-irmão, e nós dois tínhamos as feições afiadas do meu pai, junto com os ombros largos e pernas longas. Depois disso, as semelhanças pararam. Meu cabelo era escuro e o dele era loiro sujo como o da mãe dele. Meus olhos eram cinzentos e os dele eram castanhos claros.

Kade era uma montanha de homem que, estranhamente, começou como estagiário na empresa há alguns anos. Você não acreditaria olhando para ele. Ele parecia que talvez tivesse acabado de atravessar algumas paredes, encarar alguém no comando e desafiar alguém a dizer que ele não era co-proprietário do negócio. Ele tinha um leve histórico criminal, mas tentei não insistir muito nisso.

Kade estava vestindo uma camiseta que se esticava para caber em sua armação e uma calça de moletom junto com um boné preto e óculos.

Eu peguei os óculos de seu rosto e tirei o chapéu. “Tentar muito não ser notado faz com que você fique perceptível,” eu disse. Olhei para Price e só consegui abanar a cabeça. “E não é assim que os turistas em Nova York se vestem. Eles vestem camisas *‘Eu amo Nova York’* ou algo assim. Além disso, se vestir como um nova-iorquino é muito menos perceptível do que se vestir como um turista, idiota.”

Kade apenas deu de ombros, mas Price tinha uma expressão amarga.

“Talvez eu seja um turista da Flórida. Já pensou nisso, gênio?” Price perguntou.

"Podemos apenas ir aos negócio?" Eu dei outro olhar por cima do meu ombro, embora eu não tivesse certeza do que eu esperava ver, de qualquer maneira. Se Celia tivesse alguém me seguindo, eu duvidava que eles estivessem usando um sobretudo, um chapéu fedora e fingindo ler um jornal. Poderia ser qualquer uma das dezenas de pessoas tomando café, trabalhando em laptops ou comendo baguetes.

"Quanto tempo vamos continuar assim?" Perguntou Kade. Ele tinha uma voz profunda, como pedras se esfregando umas nas outras.

"Até eu saber que ela largou a porra do meu pé."

"Eu poderia tentar falar com ela de novo," Price sugeriu. "Ela é minha irmã, mesmo que ela me odeie."

Meu pai decidiu tornar minha árvore genealógica o mais confusa possível, tendo-me com sua primeira esposa, se casando novamente quando eu tinha dois anos e tendo Price com sua segunda esposa, que já tinha uma filha de um casamento anterior. No final, acabei com Price, meu meio-irmão, e Celia, minha meia-irmã, que também era irmã de Price.

Todos nós crescemos juntos desde tenra idade, e desde que me lembro, Celia sempre teve um interesse doentio em mim. Nós éramos quase exatamente da mesma idade, o que significava que eu não conseguiria escapar dela durante toda a escola.

"Ela meio que odeia você como eu odeio rugas nas minhas meias," disse Kade para Price.

Eu olhei para ele. "O que?"

"Você sabe," disse ele. "Quando você pega aquela dobra em suas meias, e parece um pequeno nó debaixo do seu pé o dia todo. É o pior."

"Alguma vez lhe ocorreu que você poderia simplesmente tirar o sapato e consertar?" Perguntei.

"Além disso, do jeito que você disse isso, era como se você estivesse indo para cima." Price adicionado. "Tipo, eu não sei, 'ela meio que te odeia como eu meio que odeio ser esfaqueado.' Aquele tipo de coisa."

Kade olhou para Price como se ele fosse um idiota. "Que tipo de pessoa só odeia ser esfaqueado? Isso é algo que você odeia todo o caminho."

Price me deu um olhar impotente. Dei de ombros. Kade era ótimo no que fazia pela empresa, mas fazer piadas não era um dos seus trajes fortes.

Nossa empresa vendia pacotes de investimentos para grandes consultores financeiros e até gerentes de fundos de hedge[2]. Normalmente, os conselheiros e gerentes juntam seus próprios pacotes de investimento, mas essa é a nossa maneira de lidar com o setor. Fizemos melhor e temos os dados para provar isso. Seus clientes estavam mais felizes, e nós apenas fizemos um pequeno corte, então todos estavam felizes.

---

2 Hedge é uma estratégia de proteção para os riscos de um investimento, que neutraliza a posição comprada ou vendida para que seu preço não varie.

Em vez de obter porcentagens e incentivos, reunimos as carteiras de hedge mês a mês e as vendemos por um prêmio. Tivemos um dos melhores recordes do mercado e só melhorou. Eu sempre tive um nariz para as ações, e foi aí que a minha contribuição para entrar na empresa. Eu juntei os pacotes todos os meses, e prendi minha bunda pesquisando todas as opções possíveis. A maioria dos portfólios prometia retornos de cinco a sete por cento, mas tínhamos como objetivo dez. Não foi fácil, mas gostei do desafio e raramente tive um mês ruim desde que começamos.

Price era o nosso vendedor. Ele precisava de muita estrutura e orientação para manter o foco no trabalho, mas, quando prestava atenção, podia vender ar para um peixe. Kade, apesar de parecer do jeito que ele fez, era basicamente um gênio quando se tratava de design de software. Ele pegou o que eu fiz e o transformou em um programa intuitivo que poderíamos vender como um serviço mensal. Eu fiz as seleções, e todos os nossos clientes tinham que fazer era ficar inscrito para receber o novo pacote de cada mês de seleções de ações premium.

Juntos, fazemos uma equipe muito boa.

Eu entreguei uma unidade USB para o Kade. "Isso é para janeiro." Eu olhei para Price. "Não faça promessas se você não tiver, mas estou muito confiante de que esse pacote vai gerar doze, talvez até quatorze por cento."

Price assobia. "Talvez devêssemos fazer com que minha irmã te persiga a se esconder mais vezes."

Eu gemi. "Nós ainda não vimos se todo o dano que ela causou antes de eu começar a me esconder vai voltar a nos morder."

"Eu acho que você está dando a ela muito crédito," disse Price. “Então ela espalhou alguns rumores de besteiras e conseguiu algumas revistas para escrever artigos sobre você. Então, quem presta atenção pensa que você é um viciado em sexo e viciado em

BDSM que não consegue manter seu pau em suas calças. Você é gay. Você é tudo. E daí? Talvez tragamos algumas clientes do sexo feminino que esperam conseguir um pedaço disso. Poderíamos começar a fazer você usar uma coleira com pontas ou algo assim. Você sabe, jogar."

"Você acha que é onde isso iria parar? Celia quer me ver em ruínas. Em sua cabeça ferida, eu a enganei, e ela não vai parar até achar que ela ganhou. *Ou* até que ela fique entediada, e é isso que eu estou querendo."

"Eu ainda não consigo acreditar que ela queria ter um caso com você." Price sorriu, depois seus olhos afundaram na mesa e ele parecia prestes a vomitar. "Ok, na verdade eu posso acreditar completamente. Estou surpreso que ela finalmente tenha saído e dito isso."

"Eles não são biologicamente relacionados," disse Kade. "Eles poderiam ter filhos perfeitamente saudáveis. Eu não vejo o problema."

"O problema, número um, é que ela é casada," eu disse. "Número dois é que ela é minha maldita meia-irmã, então é repugnante. O número três é mesmo se ela fosse solteira e não tivesse relações comigo, eu ainda não estaria interessado. Eu nunca conheci uma pessoa tão naturalmente mal quanto Celia. Meu pau provavelmente ficaria preto e cairia se chegasse perto dela. Sem ofensa, Price."

"Nenhuma pega. Concordo totalmente com o todo mantendo o seu pau longe de sua coisa, apenas como uma precaução geral."

"Eu acho que ela é bonita," Kade encolheu os ombros.

Price deu um soco no ombro dele. "Essa é minha irmã."

"Desculpa. Eu acho que sua irmã é bonita."

"Tudo o que eu preciso saber?" Eu interrompi. "No lado comercial das coisas, quero dizer."

Price franziu os lábios e sacudiu a cabeça. "Além do fato de que eu estou carregando o negócio enquanto você está se esgueirando com um chapéu de papel alumínio? Não."

"Acho que alguém está nos observando," disse Kade.

Eu me empurrei no meu assento e a vi imediatamente. A vizinha estava parada na entrada do café com um olhar assustado no rosto. Ela estava olhando diretamente para nós.

"Eu vou lidar com isso," eu disse, em pé.

"Tem certeza de que não quer ajuda? Ela é fofa," Price perguntou.

Eu os ignorei e me dirigi para a garota.

Ela fez uma reviravolta de estilo militar, girando nos calcanhares antes de sair rapidamente para a calçada. Se meu coração não estivesse batendo contra minhas costelas porque eu pensava que ela estava me espionando para Celia o tempo todo, a visão de seu rápido passeio poderia ter sido cômica.

Eu tive que empurrar o meu caminho através de uma família que entrava no café e depois lutar contra a multidão do lado de fora, mas eu fui feliz o suficiente para ficar de olho nela enquanto ela corria para o metrô.

Eu a peguei logo antes das catracas.

"Ei," eu disse, agarrando seu ombro e virando-a para me encarar. "Você quer me dizer por que você está me seguindo?"

"Eu não estava." Seus lábios foram pressionados em uma linha fina quando ela olhou para mim com aqueles olhos desafiantes dela.

"Você acabou de estar lá? Em um café aleatório no extremo oposto da cidade?"

"Sim."

Suspirei. "E o que é tudo isso, então?" Eu puxei a bolsa verde do Exército que ela estava carregando que parecia cheia até a borda.

Ela empurrou para longe de mim, olhando. "É coisa de menina. E você não deveria tocar as coisas das pessoas."

Eu me inclinei um pouco mais perto. Havia uma faísca de fogo em seus olhos que estava em desacordo com a maneira como ela continuava agindo como se não quisesse nada comigo. Ela me rastreou. Ela havia me seguido. Eu não estava comprando a história dela, e eu não sabia que eu queria. O que eu queria era saber mais sobre ela. Havia uma história por trás da garota de cabelos escuros que escondia seu sorriso, e eu estava ganancioso por isso. Mesmo se descobrisse que ela foi comprada e, paga pela minha meia-irmã, eu precisava saber.

Trazer meu rosto para mais perto do dela a fez recuar até que ela estava de costas para uma catraca e as pessoas estavam resmungando de raiva quando tiveram que se mover ao nosso redor. Eu tenho o meu primeiro gosto real do cheiro dela, e era um atraente. Ela cheirava doce como flores.

O cabelo no meu pescoço se levantou.

"Eu não deveria tocar as coisas das pessoas? Pelo que me lembro, você começou."

"Foi um acidente," disse ela. A mordida característica em suas palavras foi silenciada agora.

"Acidente ou não, você tocou meu pacote, e agora eu não posso deixar você ir embora."

O canto da boca dela se contraiu daquele jeito dela - um sorriso. Eu gostei que era uma linguagem privada. Era uma língua que poucos entenderiam, e isso me fez sentir ainda mais atraído. "Como você pretende me parar, *Bob*?"

Parecia que uma mão fria deslizou seus dedos ao redor do meu coração e apertou. *Bob*. Então ela tinha olhado dentro do envelope, afinal. Havia uma vantagem na maneira como ela dizia o nome também, como se soubesse que era um pseudônimo - ou eu estava imaginando isso?

"Sedução," eu disse. "Talvez. Mas ainda estou tentando descobrir se você pode ser seduzida por qualquer coisa além de dezoito centímetros de silicone."

"Dezoito e meio," ela corrigiu. "E eu acho que você vai ter que continuar tentando se quiser saber. Não vai?" Ela enfatizou seu ponto com um meneio sutil das sobrancelhas e então me empurrou para trás com a ponta do dedo contra o meu peito. Ela tirou um cartão do bolso da jaqueta e passou-o na catraca, que girou e a deixou passar.

"Por que essa cara?" Ela perguntou. "Você não anda no metrô? Nenhum cartão?"

Eu tirei o meu próprio cartão e passei na leitura. Eu pisei de volta dentro de seu espaço pessoal e sorri para ela. "Isso foi tanto quanto o seu plano para me evitar foi? Porque você não tem chance se é tudo o que tem na manga."

"Bem, isso é apenas estranho agora. Isso deveria ser a minha saída suave."

"Não posso dizer que sinto muito."

Ela tentou ajeitar a bolsa no ombro, mas o fecho se abriu e mandou o conteúdo de sua bolsa para o chão.

"*Merda,*" ela murmurou quando ela se ajoelhou e começou a tentar recolher tudo de volta para dentro.

Eu me abaixei para ajudá-la e imediatamente notei uma peça volumosa de equipamento de alta tecnologia. Eu segurei e dei a ela um olhar questionador. “Que diabos são estes? Óculos de visão noturna?"

"Eu sou uma observadora de pássaros," disse ela, pegando-os de mim e empurrando-os na bolsa.

"Um dispositivo de escuta?" Eu perguntei, segurando outro aparelho.

"Pássaros cantam," ela disse com um *duh* no tipo de caminho.

"Qual é a sua raça favorita de pássaros?" Perguntei.

Ela fez uma pausa e eu pensei que tinha ela, mas ela balançou a cabeça como se eu tivesse dito algo estúpido. “Águias australianos com cauda de cunha. Elas fazem águias parecem mariquinhas. Um rabo de ataque atacará você se estiver parapente. Elas vão atacar cangurus. Provavelmente poderia comer um bebê em uma mordida. Elas são fodonas, basicamente.”

"Onde você aprende algo assim?"

Ela deu um tapinha na bolsa. "Observação de pássaros."

Suspirei. Por mais que eu quisesse chamar ela em seu blefe, eu não tinha mais certeza. Talvez eu estivesse deixando a pressão palpitante entre as minhas pernas me cegar para o óbvio, mas eu não acho que ela estava realmente trabalhando com Celia. Talvez eu não quisesse pensar que ela estava.

“E o jantar? Isso ainda é um talvez?”

“Eu acho que eu poderia deixar você me levar para jantar. Se você gosta desse tipo de coisa.”

Eu levantei uma sobrancelha. "A maioria das pessoas não está comendo?"

"Seja como for," ela disse, mas ela não conseguia esconder o jeito que seus lábios estavam praticamente coçando para sorrir. "Mas não esta noite. Eu tenho essa coisa estúpida para o trabalho. Amanhã."

Sorrir não costumava vir facilmente para mim, mas ao redor dela, eu tinha que me impedir de sorrir como uma idiota na metade do tempo. Até mesmo o jeito que ela dizia "Seja como for" era cativante. Ela tentou fazer parecer desinteressada, mas a curva no canto da boca e o brilho nos olhos davam um significado totalmente diferente. Era brincalhão. Mais e mais, eu estava entendendo sua linguagem, e eu estava aprendendo que ela não era nada parecida com o que parecia.

Todo o sarcasmo e palavras secas eram seu próprio tipo de jogo, como um teste.

"Fechado. Mas eu preciso saber o seu nome, se eu vou levá-la para jantar. Você pode pelo menos me dar tanto assim, certo?"

“Lilith.”

Eu franzi meus lábios e assenti. "De alguma forma isso se encaixa em você."

"Cabe a mim dizer que como Bob não se encaixa em você."

Eu tentei escovar o comentário dela com um encolher de ombros. "Não podemos escolher nossos nomes."

"Não," ela disse, olhos nunca deixando os meus. "A maioria de nós não."

Capítulo Cinco



Lilith

Eu me inclinei contra o balcão da recepção no Galleon. A festa estava sendo realizada em um dos andares superiores. Eu era uma recepcionista glorificada quando as pessoas chegaram no andar térreo.

William pelo menos me conhecia bem o suficiente para saber que eu não estava prestes a estar sorrindo e dizendo coisas legais para todos que entravam. Ele mencionou algo sobre "direcionar os convidados para a festa," o que significava dizer-lhes que botão apertar quando chegassem no elevador, mas eu não queria roubar o trabalho do pobre rapaz que tinha que sentar no elevador e usar um chapéu bobo de seu propósito. Em vez disso, eu chutei meus pés para cima e matei o tempo no meu telefone enquanto fingia que as pessoas não estavam me dando olhares de reprovação.

Uma das minhas atividades no meu celular era navegar no Reddit, o que significava que eu tinha acabado de encontrar a descrição da águia de cunha algumas horas antes de eu ter que puxar aquela porcaria de merda da minha bunda na estação de metrô

mais cedo. Bob pareceu comprar a desculpa, mesmo que parecesse que ele aceitasse a contragosto.

Não é como se eu fosse usar os óculos ou a coisa de ouvir, de qualquer maneira. Provavelmente não, pelo menos. Eu estava entediada, e por acaso eu estava meio que saindo no saguão do nosso apartamento quando ele saía, e talvez eu estivesse em pé em um espaço onde eu sabia que ele não me veria quando ele fosse embora.

Minhas desculpas soaram vazias mesmo na minha cabeça. Bem no centro do meu cérebro, havia uma forma musculosa de um metro e noventa e três, e eu estava perfeitamente feliz em continuar fingindo que não estava lá, junto com as outras pilhas de memórias reprimidas que cuidadosamente evitei. Com o tempo, meu cérebro se tornou como o quarto de um colecionador que eu tinha que tentar navegar às cegas. Ocasionalmente, eu topava com uma lembrança desagradável ou uma conversa traumática, mas na maioria das vezes eu mantinha distância. Era mais fácil desse jeito.

Um casal foi até a mesa. O cara vestia um terno e a mulher usava um longo vestido preto coberto com o que pareciam padrões de escamas de peixe iridescentes. Era legal, mas o casal estava olhando para mim como se esperassem que eu levantasse e beijasse seus anéis, então eu olhei de volta para o meu telefone e fiz questão de ignorá-los.

"Estamos aqui para a festa. Somos amigos de Bruce Chamberson."

"Legal. A festa está do outro lado da rua. Se a porta estiver trancada, apenas bata e espere."

"Do outro lado da rua?" O homem se virou e gesticulou para todas as pessoas que estavam se afunilando pelas portas e em direção aos elevadores. "Então, o que todas essas pessoas estão fazendo?"

"Eles estão aqui para os exames de cólon gratuitos. Trigésimo sexto andar, se você estiver interessado. Você deveria trazer seu próprio lubrificante, no entanto. Você fez-"

O casal já estava saindo do prédio. *Ops*. Algumas pessoas não sabem brincar.

Eu sabia que deveria estar de olho no antigo amigo do colegial de William, mas ele havia deixado de me dizer que, aparentemente, eles convidaram centenas de pessoas para a festa. Eu não sei como eu deveria encontrar alguém com "olhos próximos como um furão e um pescoço que parecia um macarrão molhado." O que diabos isso significa, afinal?

Apenas alguns minutos se passaram quando uma garota da minha idade plantou as palmas das mãos sobre a mesa. "Com licença," disse ela.

Eu olhei para ela com um suspiro cuidadosamente praticado. Era para espantar os predadores sociais da mesma forma que um rugido de leão deixava todo mundo saber que um fodão estava na pradaria. Infelizmente, a garota parecia imperturbável.

Ela tinha o cabelo preto escuro puxado para trás em um longo rabo de cavalo e um penteado muito foda. Ela era bonita, em um tipo de vilã maligna, e ela estava balançando o vestido verde esmeralda que ela usava. Eu decidi dar-lhe a minha atenção.

"Com licença por quê?"

“Por interromper. Eu posso ver que você está ocupada, mas eu estava me perguntando se eu poderia me esconder atrás da mesa apenas por alguns minutos? Tem esse cara que está meio que me incomodando e eu...”

"Vá em frente. Apenas não toque em nada," eu disse. "E se seu nariz assobiar quando você respirar, você está sendo expulsa. Aviso justo."

Ela me agradeceu e correu para trás da mesa para se abaixar ao lado da minha cadeira. Voltei para o meu telefone enquanto esperava a noite terminar, mas a nova garota aparentemente era uma faladora.

“Você trabalha para o Galleon, certo?” Ela perguntou.

"Não. Eu sou sem teto. Eu roubei essas roupas de uma garota que eu bati e escondi no banheiro.”

Ela sorriu. "Sarcasmo. Eu quase esqueci o que parecia. As pessoas que eu tenho andado por aí são muito tensas para ter um pensamento sarcástico, muito menos fazer uma piada.”

Eu queria dizer algo sarcástico só para fazê-la parar de falar, mas eu reconhecidamente me senti um pouco mal por ela. Ela aparentemente teve uma noite difícil, e eu percebi que poderia agir como um ser humano normal, talvez por alguns minutos. Eu posso ter tido uma visão distorcida das interações sociais, mas eu ainda não havia descoberto uma maneira de desligar minha capacidade de empatia. *Infelizmente*. “Você disse que um cara estava incomodando você? Quer que eu dê um choque se ele entrar?”

"Você tem um taser?" Ela perguntou.

Eu cavei na minha bolsa e peguei o dispositivo. Era do tamanho de um baralho de cartas, e quando apertei o gatilho, arcos de eletricidade clicaram entre os nós de metal no topo. O som era como bolas de metal batendo juntas. Alguns convidados que se dirigiam para os elevadores recuaram e começaram a andar mais depressa.

Ela assentiu com aprovação. "Contanto que você o acerte entre as pernas, então sim."

"Onde mais você poderia tasear alguém?"

Ela sorriu. "O mamilo ou a cara do idiota, talvez?"

"Droga," eu disse. Eu me virei para encará-la. "Eu acho que eu realmente gostaria de você."

"Da mesma forma. Eu sou Claire.” Ela estendeu a mão para apertar minha mão.

“Lilith.”

Eu pensei ter visto algo estranho brilhar em seus olhos, quase como um triunfo, mas descartei a ideia. Não faria sentido, e eu não era ótima em ler as pessoas, de qualquer maneira.

William saiu correndo de um dos elevadores. Seu cabelo estava uma bagunça e parecia que ele tinha um olho roxo que se formava rapidamente. Claire se abaixou um pouco mais sob o balcão e pressionou um dedo nos lábios dela para mim.

"Eu já vi isso antes," eu disse, apontando para o olho dele. “É um desses insetos africanos. Os que põem ovos sob sua pele. Eu acho que você tem três dias antes de as moscas começarem a sair do seu rosto.”

Ele gemeu e pressionou a palma da mão no local com um estremecimento. "A menos que os insetos africanos tenham bigodes assustadores e pedófilos e sejam construídos como campeões russos de peso-pesado, eu acho que não."

"Uau," eu disse secamente. “Alguém te deu um soco? Eu não posso imaginar por que alguém pensaria em bater em você ou por que eles parariam em um soco.”

"Não estou com humor para suas piadas manhosas, Lilith." Ele se inclinou sobre a mesa. "Coincidentemente, foi o cara que eu disse para você tomar cuidado."

“Então ele tem um pescoço de macarrão molhado e um campeão russo dos pesos pesados? Estou com problemas para imaginar a combinação, desculpe.”

“Seja como for, talvez ele não fosse tão *grande assim*. Ele me pegou de surpresa é tudo. Golpe baixo. Está bem. Eu posso ter colocado um pouco de carne de caranguejo no bolso do casaco, um dos pequenos por dentro que ninguém usa. Dê um par de dias e

ele vai estar se perguntando o que diabos cheira mal. Pontos de bônus se ele jogar em um armário e esquecer algumas semanas."

"Você estava carregando carne de caranguejo porque..."

“Eu não estava. Eu fiz um comentário. Ele me deu um soco. Peguei um pouco de comida do bufê, encontrei os quartos do casaco e subornei o cara para me dizer qual era o casaco dele. Mais alguma pergunta?"

"Isso vai dar em algum lugar?"

“Quero dizer, uma pessoa normal pediria desculpas por deixar aquele bandido entrar sem me avisar. Esse foi o tipo de trabalho que eu te dei.”

"Me desculpe por deixar um bandido russo de macarrão molhado socar você na cara."

“Isso é tudo que eu estava procurando. Agora, você vai me apresentar à mulher escondida embaixo da sua mesa, ou eu preciso fazer isso sozinho?”

Claire levantou-se com surpreendente graça e ajeitou a parte de trás do vestido antes de apertar a mão de William. "Eu sou Claire."

"William," disse ele. "Te conheço de algum lugar?"

"Eu entendo muito isso." Ela riu um pouco nervosamente. "Eu realmente deveria ir, mas ei," ela se virou para pegar uma nota de post-it e uma caneta. Ela rabiscou seu número de telefone e enfiou na minha testa com um sorriso. "Devemos tomar café algum dia."

Eu tirei a nota da minha testa e a coloquei na mesa sem nenhuma intenção de ligar para ela novamente. Eu tinha um gato com patinhas ridículas e grossas. Para que eu precisava de amigos? Além disso, eu tinha uma melhor amiga. Ela simplesmente não estava exatamente no país por alguns anos. Mas eu tive tempo.

"Deixe-me ajudá-la," disse William para Claire. Ele pegou outro bilhete e escreveu meu número. Ele entregou a Claire com uma piscadela. "Confie em mim. Esta nunca vai chamá-la. Você tem que conquistá-la pela força bruta. Não posso dizer que a recompensa vai realmente valer o trabalho embora. A criança praticamente me ama agora, e às vezes eu me pergunto por que eu me incomodei em levá-la para-"

“Você é um idiota.”

Ele olhou para Claire como se eu tivesse apenas professado meu amor por ele. "Veja o que eu quero dizer?"

Claire olhou para o bilhete e sorriu. “Bem, obrigada. Foi bom conhecê-la. Vocês dois,” acrescentou antes de sair.

William fez uma careta depois que ela saiu. "Eu juro que a conheço de algum lugar."

"Não olhe muito ou vou dizer a Hailey."

“Hailey está confortável o suficiente em nosso casamento que eu posso olhar para outras mulheres. Além disso, olhar para outras mulheres apenas me lembra o quanto mais quente Hailey é. Pegue você, por exemplo...”

"Cuidado," eu disse. "Mais algumas palavras mal escolhidas de você e você vai estar pendurado no meu frigorífico."

“Por que isso soa vagamente sexual? Eu acho que vou vomitar.”

"Talvez porque você tenha o senso de humor de um garoto do ensino médio e tudo soa sexual para você?"

“Totalmente possível, sim. De qualquer forma, se você não se chateasse tão facilmente, não seria tão divertido mexer com você. Você traz para si mesma.”

"E eu só trabalho para você porque eu planejo derrubar você e construir um império de seus ossos."

Ele assentiu apreciativamente. “Eu gosto da ambição. Você continua assim e pode ir a algum lugar.”

“Falando em ir a algum lugar. Posso sair agora desde que já estraguei o trabalho idiota que você me deu?”

“Vá pequena. Tenho certeza de que você tem algumas Artes Negras para praticar, ou talvez uma sessão para se apresentar.”

Suspirei. "Às vezes eu desejo que eu realmente fizesse todas essas coisas distorcidas que você pensa porque eu absolutamente coloquei uma maldição em você. Talvez uma que coloque o seu pau na sua testa, para começar."

Ele revirou os olhos. “Har, har. Cabeça de pau. Sim, isso seria um bofetão no joelho.”

"Não, só assim você teria bolas em seus olhos o dia todo."



Passei o resto da noite preparando-me para uma final de negócios que tinha em alguns dias. A maior parte do meu trabalho de classe era trabalho on-line, o que era uma grande vantagem. Tenho certeza de que se eu contasse a William o que estava fazendo, ele me daria uma folga. Ele provavelmente até me deixaria livre com uma piada ou outra, e então ele esqueceria a coisa toda em um dia. Mas havia a chance de que ele ficasse estranho e dissesse que estava orgulhoso ou algo assim. Isso seria o suficiente para me impedir de contar a ele.

Pior, ele pode ter algum tipo de conexão e secretamente organizar uma oportunidade de trabalho perfeita para se abrir para mim. Eu queria que minha carreira de negócios ficasse significando que eu tinha trabalhado duro e merecido. Eu não queria que fosse um folheto.

Eu devo ter cochilado porque me mexi acordado e encontrei uma fileira de baba conectando meu rosto à minha mesa. Eu ouvi o som de uma maçaneta tremendo do outro lado do corredor e murmurei xingando. Eu limpei o sono dos meus olhos e tropecei em direção à minha porta. Abri-a em silêncio e espiei pela fresta para ver o que estava acontecendo.

Bob estava na frente da porta com as mãos nos quadris e parecia irritado.

"Tendo uma conversa com a sua porta?" Eu perguntei.

Ele virou-se bruscamente e, por um segundo, seus olhos pareciam selvagens, como se achasse que estava prestes a se defender. Ele relaxou quando viu que era eu.

"Minha chave aparentemente não funciona mais."

Eu pisei no corredor e enfiei a mão para fora. “Dê aqui. Eu moro aqui o tempo suficiente para conhecer todos os truques com esses bloqueios estúpidos. A senhorita Lindsey é barata demais para conseguir novas chaves, e todos acabam se tornando mais ou menos assim. Eu vou-"

Meu estômago afundou quando ouvi minha porta se fechar atrás de mim. *Merda*. Alguns meses atrás, decidiu se tornar uma porta de fechamento automático, e eu tive que desenvolver o hábito de enfiar algo no batente da porta para que eu não ficasse sem as minhas chaves. Aparentemente, *Bob Smith* teve um leve efeito de entorpecimento em mim.

Eu tentei a alça na minha porta. Claro, estava trancado. Uma das travas extras no interior também tinha a tendência de balançar na posição travada se a porta se fechasse com muita força.

“Trancada? Isso faz dois de nós,” disse ele.

Suspirei. "Você não está trancado. Você simplesmente não sabe como trabalhar sua chave. Dê."

Ele parecia cético, mas me entregou a chave. Eu roubei um rápido olhar para ele e vi que ele estava vestindo uma camiseta manchada de suor e shorts. Seu corpo ainda estava um pouco escorregadio de suor também.

"Por que você está todo nojento?" Eu perguntei quando deslizei a chave na fechadura.

"Eu estava malhando."

"No meio da noite?"

"Eu gosto da academia quando está vazia."

Empurrei a chave um pouco, testando com diferentes quantidades de pressão enquanto tentava cuidadosamente a maçaneta da porta. Eu encontrei o ponto ideal eventualmente e abri a porta.

"Tada," eu disse. "Agora você pode ir tomar o banho que você precisa desesperadamente."

Ele olhou para mim enquanto pegava as chaves e eu praticamente podia ver seus pensamentos se agitando.

Percebi o quão perto estávamos de pé quando ele me prendeu em sua porta, e eu podia sentir o cheiro dele. Eu esperava que fosse um mau cheiro, mas eu deveria saber melhor. De alguma forma, ele conseguiu realmente cheirar tudo de bom e viril, embora

estivesse encharcado de suor. Eu nunca fui um tipo de garota de cara suado, mas eu podia me sentir convertida toda vez que uma gota de transpiração decidia rolar sua clavícula e desaparecer em direção ao seu duro e esculpido peito.

Minha mente brilhou com imagens das pontas dos dedos raspando os caminhos através da pele suada e musculosa iluminada apenas pelo pouco luar filtrado através das janelas. Eu imaginei estar envolvida por aquele cheiro viril que estava passando por cima de mim como uma droga.

"Eu devo deixar você aqui sozinha no meio da noite depois de me resgatar?" Ele perguntou.

"Eu posso ir na caverna da Sra. Lindsey para pegar a chave mestra."

"Não, você não pode. Ela está fora da cidade até a próxima semana. Lembra-se?"

"Eu posso ligar para um serralheiro," eu disse.

"Serão algumas horas a esta hora da noite."

"Se você quiser me convidar tanto para dentro do seu apartamento, apenas faça isso, idiota."

Ele cruzou os braços e encostou-se no batente da porta com um sorriso. "Qual é o problema com você, afinal?"

"Agora mesmo? Você é o negócio comigo. Se você soubesse como trabalhar uma chave, eu não ficaria presa, no corredor com meu vizinho fedorento e suado."

"Fedorento?" Ele perguntou. Ele se moveu um pouco mais perto, ainda usando aquele sorriso. "Você deve gostar de fedorento, então, se o olhar em seu rosto é uma indicação."

Eu dei um passo para trás e balancei a cabeça. "Se eu pareço feliz, é só porque eu estava fantasiando sobre dar joelhadas nas suas bolas."

Ele sorriu, e eu não tinha dúvidas de que ele poderia ver através da minha mentira. "Então você admite que estava fantasiando sobre minhas bolas?"

“E a destruição delas, sim.”

"De alguma forma, acho que se você colocar as mãos entre as minhas pernas, você teria outras ideias."

"E de alguma forma, acho que você normalmente deve falar com pessoas assim."

"Como o quê?"

"Como você é tão convencido e confiante, como você pode simplesmente... *assumir* que todo mundo que você conhece quer sufocar sua salsicha."

Ele riu, mas seus olhos seguraram o fogo ardente enquanto eles me atravessavam. "Eu não presumo que todo mundo quer me foder. Apenas aquelas que me olham assim.”

Tentei imaginar o rosto do meu pai no corpo de Bob, em vez do espetáculo antipático que ele desenhou na minha cabeça.

As sobrancelhas de Bob se ergueram e ele deu um sorriso torto. "OK. Eu dou. Esse não é o rosto de alguém que está querendo ter sorte, mas já que eu sinto um cheiro tão ruim, é melhor eu pular no chuveiro. Eu não vou deixar você esperar no corredor no meio da noite. Não é seguro. Venha sentar no sofá. Você pode pegar um lanche ou uma cerveja fora da geladeira.”

“Sim, porque se eu ficar aqui fora, algum homem estranho e pervertido pode tentar me sequestrar e me levar para o apartamento dele. Mas se eu for com você, posso pular a adivinhação, certo?”

Ele lambeu os lábios e mal segurou um sorriso. "Eu acho que eu gosto de você."

"Eu acho que você gosta mais de si mesmo."

Ele riu. “Você já deixou aquela sua boca descansar? Não que eu faria,” ele disse baixinho, olhos descendo pelo meu rosto até a minha boca.

Eu senti minha resistência começar a desmoronar. Havia apenas tanto flerte aberto que eu poderia lutar antes que alguns deles deslizassem pelas frestas e aquecessem meu peito. Eu sabia que havia algum comentário sarcástico e irônico flutuando no meu cérebro, mas a única coisa que eu consegui encontrar foi um grunhido evasivo. Eu engoli em seco, então murmurei algo sobre ser capaz de me segurar em um corredor por algumas horas.

"Eu tenho certeza que você pode, mas mesmo assim. Venha.” Ele gesticulou para eu entrar.

Eu não planejava obedecê-lo, mas encontrei meus pés se movendo de qualquer maneira. Antes que eu percebesse, eu estava dentro, e senti como se tivesse cruzado um limiar invisível - um que eu estava lutando contra o desejo de atravessar muito antes de conhecer Bob.

As pessoas ocasionalmente tentavam se aproximar de mim. Eu empurrei de volta. Às vezes, eles tentaram mais, mas eu sempre ganhei. Eu sempre consegui assustá-los com sarcasmo ironia ou sarcasmo suficiente. Hoje à noite, deixei o Bob ganhar. A pior parte foi em vez de sentir raiva por perder, eu só me sentia um pouco quente e confusa.

Seu apartamento era arrumado e minimalista. Quase não havia decorações, exceto uma foto aleatória de um barco a remo no corredor que quase parecia uma sobra do inquilino anterior. Apenas as necessidades básicas. "Eu ainda acho que é mais perigoso aqui do que no corredor, para o registro," eu disse.

Ele inclinou a cabeça enquanto os olhos cinzentos dele me analisaram da cabeça aos pés. "Eu tenho certeza que é, para nós dois, mas é um tipo de perigo totalmente diferente."

“O que quer dizer, você tem cobras de estimação ou algo assim? Ou pior, um chimpanzé? As pessoas pensam que são fofos até passarem anos a vesti-los como seres humanos. Um dia, seu pequeno pseudo-humano acorda, decide que queria mais leite em seus flocos de milho e rasga seu rosto. História real."

Ele riu. "Sem cobras ou pseudo-humanos." Ele parecia estar decidindo se deveria dizer alguma coisa, então decidiu contra. “Apenas fique à vontade. Volto em alguns minutos.”

Ele começou a tirar a camisa antes de estar completamente atrás da porta do banheiro e, por uma fração de segundo, vi cada centímetro tentador de suas costas largas e musculosas. Eu limpei minha garganta e me sentei no sofá, em seguida, imediatamente voltei para me olhar no espelho da entrada.

O chuveiro ligou, e eu tive que fazer ginástica mental para evitar imaginá-lo tirando o resto de suas roupas enquanto o vapor subia ao redor de sua poderosa, esculpida—

Eu soltei uma respiração longa e controlada. Eu nem sabia por que estava lutando tanto com minha atração por ele. Eu não gostava de pessoas em geral, mas não tinha nada contra pênis. Eu não poderia chamar isso de paixão sexual? Eu não tinha que fingir gostar dele. Talvez eu pudesse imaginar que ele tinha chegado em um pacote de um metro e noventa e três de seda rosa - o mais recente modelo de vibrador, completo como um bastardo rico em anexo.

Passei a mão pelo meu cabelo e me inclinei para o sofá, afundando mais. Quem eu estava enganando? Eu também gostava do homem preso ao pênis. Eu gostei que ele não recuou do pior que eu poderia dar. Eu gostei do jeito que ele olhou para mim. Eu gostei que ele parecia ser o tipo de cara que nem sequer pensaria duas vezes, mas ele olhou para mim como se eu fosse a única pessoa no mundo. Sim, ele estava obviamente escondendo alguma coisa. Sim, ele provavelmente tinha o mundo entregue a ele em

uma bandeja de prata, e a ideia de me entregar a ele tão facilmente quanto tudo o mais me incomodava, mas eu gostava dele.

Ele tinha um ar de mistério ao seu redor. Ele se portava com suprema confiança como se já tivesse conquistado o mundo e não tivesse mais nada para provar. Então houve momentos conflitantes de paranóia que não combinavam com a confiança que ele usava tão bem. Havia o pacote, obviamente, e a estranheza de ter sua carteira de motorista enviada para você dentro de um envelope pardo não marcado. Havia o jeito que ele me perseguiu quando ele me pegou observando ele e seus amigos igualmente misteriosos. E havia até o jeito que ele pulou como se tivesse sido pego fazendo algo errado quando o encontrei do lado de fora de seu apartamento há alguns minutos atrás.

Bob Smith, se esse era mesmo seu nome verdadeiro, estava absolutamente escondendo alguma coisa.

Eu ouvi um baque de dentro do chuveiro e fui sacudida de volta à realidade. Eu me atrapalhei com o meu telefone por alguns segundos antes de perceber que eu não tinha isso em mim.

Impressionante. Eu nem liguei para o serralheiro. Eu precisaria voltar ao meu apartamento antes do amanhecer, mesmo que isso significasse espancar a porta. Roosevelt ainda estava lá, e faria um motim de um felino se sua comida não estivesse alguns graus acima da temperatura ambiente e estivesse esperando por ele na mesa, onde ele poderia facilmente derrubar tudo no chão e comê-lo. Como um bárbaro. Eu tentei colocá-lo no chão para começar uma vez que eu vi suas tendências esquisitas, mas ele gostou da viagem de poder de derrubá-lo. Gatos podem ser idiotas.

Eu pulei do sofá e tentei avaliar meu reflexo em uma pintura emoldurada de um barco a remo. *Um barco a remo.* Isso deveria ser simbólico? Se foi, eu não pude entender o significado.

Eu me encolhi um pouco com o que pude ver do meu reflexo. Eu sempre me orgulhei de não ser aquela garota, aquela que tem que estar perfeitamente preparada para o mundo vê-la, mas até eu tinha meus limites. Meu cabelo estava desequilibrado. Minha maquiagem estava desbotada e manchada. Eu até tinha uma pequena porção de algo que parecia baba seca na minha bochecha. Fiz uma careta quando pensei em como estava olhando diretamente nos olhos de Bob assim.

Eu fiz uma rápida revisão, o melhor que pude com minhas mãos e um pouco de brilho cuspido onde era necessário. Eu não ia ganhar nenhum concurso de beleza, mas pelo menos eu não era mais provável que fosse confundida com um paciente mental que escapou.

A água do chuveiro parou e eu meio que pulei para o sofá. Eu passei rápido através de algumas posições, tentando encontrar uma que fez parecer que eu estava sentada lá, calmamente. Eu me esparramo como se estivesse prestes a tirar uma soneca, decidi que era muito casual. Sentei-me, cruzei as pernas e curvei os dedos. Muito serio. Eu me conformei para chutar meus pés em cima de sua mesa de café e descansar minhas mãos no topo do sofá. *Médio casual.*

Ele saiu do banheiro com nada além de uma toalha cinza escura em volta da cintura. Ele sabia *exatamente* o que estava fazendo, e isso me irritou porque estava funcionando muito bem para eu me importar.

Ele tinha todos os músculos. Mesmo os pequenos e obscuros que eu nunca tinha certeza se eles eram costelas ou apenas abs extra. Ele não era tão construído que ele era musculoso, mas ele ainda parecia que poderia bater em você, jogá-lo por cima do ombro e levá-lo de volta para a caverna onde ele mostraria que o fogo não era realmente o maior milagre do homem.

Eu ouvi um som em algum lugar entre um gato ronronando e rosnando. Foi apenas um segundo mortificado depois que percebi que vinha da minha própria garganta. Eu pressionei minha mão no meu peito e limpei minha garganta. Eu fechei meus olhos nele como se minha vida dependesse disso. "Indigestão," eu disse rapidamente. "Eu comi como três burritos para o jantar."

Ele assentiu como se eu tivesse dito algo vagamente impressionante.

"Então... Acho que você esqueceu de trazer roupas limpas lá com você?" Eu disse através de uma garganta seca, desesperada para preencher o silêncio.

"Certo. Nós podemos ir com isso. Ou talvez eu só estivesse esperando descobrir se você era humana ou um robô."

"Eu definitivamente sou um robô. Você pode olhar para dentro se não acredita em mim. Apenas cabos, baterias e plugues. Porque eu poderia me importar menos com nada disso" - gesticulei para seu torso, tentando usar uma expressão que dizia que era apenas tão enquanto simultaneamente desviava todo o poder em meu cérebro para gravar uma memória perfeita do momento, mesmo que significava remover dados não essenciais para criar espaço, como a álgebra ou a história dos EUA.

"Eu não vou mentir," disse ele. "A ideia de entrar em você passou pela minha cabeça."

Eu senti minhas sobrancelhas subindo pela minha testa. Eu normalmente tinha um bom controle sobre o meu rosto, mas agora era demais. Todo o meu foco estava em manter meus olhos nos dele, o que não ajudou muito. Eles eram como ímãs cinzentos que ameaçavam me puxar para dentro e nunca me soltar.

"Você pode colocar algumas roupas antes de continuarmos esta conversa?" Eu não aguentava mais. Eu coloquei minha mão sobre meus olhos e abaixei minha cabeça.

Deixe ele ver minha fraqueza. Eu não me importei. Ele ia ver muito mais se eu tivesse que continuar olhando para isso, de qualquer maneira.

"Claro." Eu ouvi a toalha cair no chão, e o som poderia muito bem ter sido um trovão.

Meu cérebro estava em alerta máximo. Homem nu. Homem nu. Pênis caindo ao vento. Bolas de aço à vista. O negócio todo. Havia um homem nu diretamente na minha frente, e tudo que eu tinha que fazer era espiar por entre meus dedos.

Eu convoquei a força de vontade para manter minha mão exatamente onde estava até ouvir a porta do seu quarto fechar.

Eu soltei um suspiro de alívio e afundei no sofá. Jesus. Morrer de um ataque cardíaco induzido por sexo sexy provavelmente teria sido uma das formas mais embaraçosas para mim, especialmente dada a reputação que tentei manter.

"Ei," eu disse, esperando que eu estivesse falando alto o suficiente para ele me ouvir através da porta. “Posso usar seu telefone para ligar para um serralheiro? O meu ainda está no meu apartamento.”

"O que,” ele disse. A porta se abriu e ele enfiou o torso nu para fora.

"Jesus," eu assobiei, cobrindo meus olhos novamente. "Pare de acenar ao redor, idiota."

Ele fechou a porta. "Desculpe, pensei que você disse que estava sufocando."

Não, você não fez, idiota. "Eu disse que posso usar o seu telefone?"

"Está na mesa de café. A senha é BOB."

Eu olhei para a porta como se eu pudesse ler seu rosto através da madeira. Ele ia me deixar abrir seu telefone sem me supervisionar?

Eu peguei e tentei a senha, que, para registro, era provavelmente a senha mais idiota e insegura que eu já tinha ouvido falar. Funcionou, e eu vi a tela inicial padrão com o que parecia nenhum aplicativo baixado. Ele nem sequer tem notificações.

Bati meu dedo indicador por alguns segundos até conseguir superar o desejo de bisbilhotar em suas fotos. Eu sempre quis saber se era verdade que as galerias de telefones dos homens estavam cheias de fotos de pau, afinal de contas.

Eu abri o Google e comecei a pesquisar "serralheiro[3]", mas o navegador preenchia automaticamente assim que eu digitava o "L" com uma única sugestão baseada em suas pesquisas recentes: "Liam Hightower."

Eu fiz uma careta para a tela por um momento, mas o ouvi abrindo a porta do quarto e rapidamente terminei de digitar minha busca. Eu digitei meu código postal, encontrei um serralheiro local e disquei o número.

“Encontrou um?” Ele perguntou.

"Mhm," eu disse. Eu esperava parecer casual ou melhor - irritada.

Ele estava vestindo uma camiseta branca simples agora e uma calça de moletom. Deveria parecer descuidado ou preguiçoso, mas é claro, apenas parecia bom para ele. O cabelo dele ainda estava molhado e bagunçado, o que só aumentava o desejo instintivo de jogá-lo em uma cama em algum lugar e exigir em facas que ele me abraçasse. Felizmente, eu não tinha uma faca.

Poucos minutos depois, eu o encontrei na cozinha jogando o pó em um copo e depois misturando tudo. Eu entreguei o telefone para ele. "Todo seu. O cara estará aqui em três horas. Disse que era o mais rápido que ele podia fazer.”

"Obrigado." Ele tomou um longo gole da agitação e estremeceu um pouco.

“Isso é um shake de proteína? Isso não te dá gases muito ruins?” Perguntei.

3 Locksmith

Ele sorriu. "Eu tenho um estômago forte."

"Eu vi."

"Então você estava espiando por entre os dedos?"

Suspirei. "Não. Você praticamente foi todo o Pacote Completo em mim, como seis vezes. Eu não tive que espreitar para ver que você é algum tipo de maluco pela saúde. Provavelmente nem sequer comeria uma geléia com uma arma apontada, não é mesmo?"

Ele abriu uma gaveta da cozinha que estava cheia com o que devia ser pelo menos seis sacos de meio quilo de passas cobertas de chocolate.

"Sério?" Eu perguntei. "Todos os doces do mundo e você vai para uvas desidratadas cobertas de chocolate?"

"Então," ele disse, ignorando a minha pergunta. "Você pode dormir um pouco na minha cama se estiver cansada. Eu posso usar o sofá."

"Você acha que eu vou entrar em qualquer masmorra de sexo que você tenha montado no seu quarto? Não, obrigado. Eu vou sentar no chão, perto da porta. Dessa forma, se você tentar algo assustador, eu posso escapar mais rápido."

Ele riu. "O que qualifica como assustador, exatamente? Apenas tentando me certificar de que não te assuste."

"Se você teve que perguntar, é um mau sinal."

"Aqui, eu vou fazer um acordo. Você pode se sentar no chão quando você me deixar colocar um travesseiro no chão e te dar um cobertor."

"Tanto faz," eu disse com um encolher de ombros.

Ele pegou uma das almofadas do sofá e a jogou no chão perto da porta. Ele saiu do quarto com o que parecia ser o edredom da cama.

"Obrigado," eu disse enquanto me sentei na almofada e puxei o cobertor sobre as minhas pernas. "Eu acho." O edredom tinha o cheiro dele, e eu mal resisti à vontade de puxá-lo para o meu nariz e tomar um cheiro enorme e embaraçoso.

Ele sentou no chão a poucos metros de mim e ergueu as palmas ao olhar que eu lhe dei. “Calma aí. Eu não estou tentando nada de estranho. Eu só pensei em te fazer companhia. Três horas é muito tempo para sentar e pensar.”

"Talvez eu goste de pensar."

Eu esperava que ele suspirasse ou risse, mas ele apenas pareceu pensativo enquanto ele deixava a parte de trás de sua cabeça descansar contra a parede. "Eu também, às vezes."

"Não posso dizer que você me pareceu um pensador."

"E eu não posso dizer que você realmente me conhece de verdade." Seu tom me pegou desprevenida, mas o traço de um sorriso em sua expressão suavizou o efeito.

“Isso é um convite para perguntar? Não que eu me importe, a propósito.”

“Que tal isso, você me diz algo sobre você, eu te digo algo sobre mim. É justo?”

"Qual é o seu nome verdadeiro?"

"Liam," ele disse simplesmente. Não houve hesitação, mas seus olhos se moveram para me observar por uma reação.

Eu apenas me senti vagamente surpresa. Liam Hightower, eu supus. Então ele estava pesquisando ele mesmo, o que não deveria ter me surpreendido também. O fato de que seu nome era falso quase parecia um dado. A parte que eu não sabia era por que ele estaria fingindo ser outra pessoa. Correndo de dívida? A polícia? Isso faz mais sentido que o Bob. “Então, por que você está fingindo ser outra pessoa?”

"Não. Agora é sua vez. Por que você está tentando tanto me convencer que não está interessada?"

"Talvez porque eu não esteja realmente interessada?"

"Não. Você está."

Eu fiz um barulho indignada, mas não consegui encontrar seus olhos.

"Diga-me que estou errado, então."

"Mesmo se eu estivesse interessada, seria uma coisa bem vaga de se dizer. Quer dizer, eu estou interessada no que acontece com nossos corpos depois que morremos. Estou interessada em saber porque as nuvens são chamadas de nevoeiro quando estão no solo, mas não quando estão no alto. Estou interessada em aprender a comer uma refeição sem derramar um pouquinho nas minhas roupas toda vez. Ou por que..."

"Por que você está tentando me convencer de que não quer dormir comigo?"

"Porque você acha que merece isso?"

Ele riu. "O que te faz pensar isso?"

"Olhe para você." Eu fiz um gesto de mão flexível em direção a ele. "Quantas vezes você já teve que fazer mais do que piscar para uma garota para levá-la a despir-se e implorar para fazer sexo com você? Eu sinto que devo ao mundo tornar isso difícil para você."

"Bem, você conseguiu isso. Algumas vezes, na verdade."

Oh meu...

Eu não era uma tímida, mas meu rosto parecia um pouco quente. Eu devo estar com febre. De qualquer maneira, eu queria mudar de assunto. "Por minha vez. Por que o segredo? Por que você está fingindo ser alguém chamado Bob Smith? E o que fez você pensar que 'Bob Smith' era um apelido quase decente em primeiro lugar?"

"São duas perguntas, então eu responderei a primeira. É minha meia-irmã. Ela e eu tivemos um... desentendimento. Ela achava que a melhor maneira de se vingar era plantar rumores sobre mim em tantas revistas e tablóides quanto pudesse. Dentro de algumas semanas, eu saíra como gay, declarava minha intenção de fazer uma mudança de sexo, descrevia como os médicos tinham impresso uma lista das minhas DSTs, e era mais do que um recibo do CVS[4]... Eu poderia continuar, mas você tem a ideia. Ela queria ter certeza de que nenhuma mulher na cidade chegaria a um metro e meio de mim, e era apenas uma questão de tempo antes que os rumores feios começassem a prejudicar os negócios."

Eu levantei uma sobrancelha. "Esses são os tipos de rumores que têm um núcleo de verdade ou o tipo totalmente inventado?"

"Adivinhe."

"Núcleo da verdade?"

Ele olhou "Totalmente fabricadas. Mas isso não importava. Se eu os negasse publicamente, isso os fazia parecer mais legítimos e chamavam a atenção para eles. Se eu os ignorasse, parecia que eu estava me escondendo da verdade. Decidi que minha melhor opção era me esconder à vista de todos e torcer para que ela se cansasse de fazer da minha vida um inferno se ela não conseguisse me encontrar."

"Parece um plano realmente idiota."

"O que você sugeriria?"

"Eu não sei, dar a ela o que ela quer? Quão ruim poderia ter sido?"

"Ela queria que eu tivesse um caso com ela."

---

4 Loja de conveniência

“Oh. Oh.” Fiz uma pausa enquanto digeria aquilo, depois comecei a rir. "Eu sinto muito," eu disse. "Isso é muito bom, é um tipo de coisa incrível, de um jeito meio doente."

Ele estava me observando com um sorriso torto. "Estou feliz que eu poderia tirar um sorriso fora de você de alguma forma, pelo menos. Só preciso que a minha vida esteja em frangalhos.”

“Eu sorrio às vezes. Mas eu geralmente só faço isso perto das pessoas que eu gosto.”

"Então você está dizendo que gosta de mim? Bom. Estamos fazendo progresso.”

Eu dei a ele um pequeno encolher de ombros. “Ainda decidindo. Mas essa foi a sua pergunta. É a minha vez de novo.”

Ele colocou o polegar no lábio enquanto ele fechava os olhos em mim, e o gesto fez minha pele parecer que estava esquentando de dentro para fora. Seus lábios eram bons. Não é muito bom, mas também não é duro e chato. Havia tanta confiança em seus gestos, até os pequenos, como o modo como ele deixava a cabeça inclinar-se para o lado, enquanto sorria. Eu me perguntei se era só eu, ou se alguém com um pulso acharia impossível tirar os olhos dele.

"Pergunte," disse ele.

"Por que você está tão interessado em mim?"

"Inicialmente? Eu pensei que você estava me espionando para a minha meia-irmã. Mas também achei que você também parecia uma espécie de animal ferido. Eu sempre tive um fraquinho por coisas quebradas.”

“Quem disse que estou quebrada? Você não precisa ter um passado traumático para ser um idiota.”

Ele riu. "Então, qual é a sua desculpa?"

"Não foi como meus pais abusaram de mim ou qualquer coisa. Eles fizeram o que a maioria dos pais faz, eu acho. Eles tinham uma ideia do que eles queriam que eu fosse, e eles fizeram disso uma obsessão em me ver alcançar seu objetivo." As palavras praticamente saíram de dentro de mim. Foi uma sensação estranha, como uma bolsa transbordando de repente nas costuras. Antes disso, eu só contara a minha melhor amiga, Emily, sobre o meu passado, e isso veio depois de anos construindo confiança, mas falar com Liam parecia natural.

Ele me observou com uma expressão concentrada.

“Meus pais eram de antigas famílias abastadas. O bisavô de meu pai fez milhões em produtos têxteis e o bisavô de minha mãe era um magnata imobiliário em sua época. Seus avós não tinham que trabalhar, e eles praticamente viviam a alta vida de suas heranças. Casas pelo país, clubes exclusivos, iates, todo esse tipo de coisa. No momento em que o dinheiro chegou a minha mãe e meu pai, eles tinham todas as expectativas de crianças ricas e mimadas, mas sem a herança para combinar com seu estilo de vida. Seus pais haviam desperdiçado quase tudo. O imobiliário tinha sido vendido nos últimos anos pelos meus avós porque o dinheiro estava secando. Eles não sabiam como desacelerar seus gastos, então continuaram fazendo isso até secarem.”

“Meus pais queriam ter um filho para que pudessem prepará-lo para se tornar algum tipo de guru de negócios. Meu pai admitiu isso há alguns anos, quando ele estava bêbado. Quando minha mãe ficou grávida de mim, eles decidiram continuar tentando até que tivessem um filho. Mas alguns meses depois do meu nascimento, minha mãe teve que fazer uma histerectomia. Eles ficaram arrasados e, como eram idiotas pessimistas e sexistas, decidiram que não podiam preparar a filha para ser uma mentora de negócios. Eles queriam me transformar em uma noiva perfeita - o pacote perfeito e fácil de abrir para ser penhorado no primeiro solteiro financeiramente elegível que eles pudessem encontrar.”

"Droga. Ele admitiu tudo isso para você?"

"Sim, no momento em que a conversa aconteceu, você poderia dizer que eu já tinha queimado algumas pontes com eles, então nosso relacionamento já era rochoso de qualquer maneira. O álcool ajudou também. Eles achavam que se eu me casasse com ricos, seria o ingresso deles para o estilo de vida altamente lucrativo."

"Então, eu deveria estar preocupado que você tenha aparecido na minha vida? Você ainda é a noiva perfeita esperando para desviar meu dinheiro para seus pais?"

Eu mexi as sobrancelhas. "Absolutamente. Você é apenas um grande e gordo e sexy cofrinho para mim. Na verdade, vou enviar um texto aos meus pais em alguns minutos e informá-los que está ótimo até agora."

Liam sorriu. "Você ainda é uma péssima mentirosa."

"Mentir não fazia parte do meu treinamento de noiva perfeita. Mas se você precisar que eu equilibre os livros na minha cabeça enquanto eu ando, comidas de maneiras perfeitas ou lavando suas roupas, sou muito capaz. Também conheço todas as fileiras inglesas de status social, porque isso será absolutamente relevante para minha vida diária. Todo mundo conhece um duque ou uma duquesa, certo?"

Liam não disse nada, mas ele estava me observando com intenso interesse. Poderia ter sido o mais intensamente que alguém já tinha me ouvido falar antes, e eu me senti recebendo a mesma febre quente novamente no rosto que absolutamente não era um rubor.

"Então," eu disse, limpando a garganta. "Eu fiz o que a maioria das crianças faria. Uma vez que a coleira estava fora, decidi ser exatamente o que eles não queriam que eu fosse. Ofensiva. Sarcástica. Malvada. Você nomeia isto. Eu sou basicamente um clichê ambulante. Eu pensei que estava me rebelando e pensei que estava me recusando a ser

definida pelos meus pais, e no final eu basicamente deixei que eles me definissem de qualquer maneira.” Eu ri um pouco tristemente com isso.

"Para o registro, se você já sentiu como se não fosse sarcástica e malvada, eu não vou reclamar. Então, novamente, você não foi tão malvada comigo. Apenas honesta, o que eu acho um pouco irônico, já que você está dizendo que é tudo uma atuação."

Eu brinquei com meus dedos no meu colo enquanto meu cérebro se agitava. “Quem sabe qual é o meu verdadeiro eu mais. Talvez se você fizer um papel longo o suficiente, ele começa a se tornar real. Ou talvez não."

Ele parecia pensativo. "Bem, o que te faz feliz?"

Dei de ombros. "Eu não sei. Quando as pessoas estúpidas batem os dedos dos pés ou tropeçam e caem? Quando as pessoas são idiotas e o carma as morde na bunda?”

Ele sorriu. "Eu gosto disso. O que mais te faz feliz?”

"Quando os caras que eu acho que são idiotas não são tão ruins."

As sobrancelhas de Liam se contraíram. “Quem disse que eu não sou tão ruim? Você mal sabe nada sobre mim. Você nem sabia meu nome real até alguns minutos atrás. Eu poderia ser um idiota absoluto que está apenas no seu melhor comportamento.”

"Bem, você é?"

“Eu gosto de manter algum tipo de mística sobre mim. Se você quiser descobrir, eu acho que você vai ter que ficar por aqui.”

"Hmm." Eu olhei para suas feições agudas e tentei imaginar que tipo de homem ele realmente era. Eu sempre acreditei que a pessoa comum não podia esconder quem eles realmente eram. Eu li uma vez que nossas expressões de descanso foram gradualmente moldadas pela maneira como vivíamos nossas vidas. Se passássemos a maior parte de

nossos dias carrancudo, os músculos usados para fazer carranca ficariam mais fortes e puxariam nossa expressão neutra para ameaçadora. Alguém que sorria o dia todo pareceria mais feliz, e assim por diante.

Com Liam, pensei que só vi uma espécie de foco intenso em sua expressão. Eu poderia imaginar uma vida de uma busca sincera de algum objetivo. Eu podia imaginá-lo fechando o mundo enquanto ele trabalhava incansavelmente e trabalhava, além da capacidade de uma pessoa normal. Ele era o tipo de pessoa que o mundo não podia tocar, pensei - o tipo de homem que você não escolheu porque ele escolheu você.

Quanto mais eu olhava para ele, mais segura eu sentia que ele havia me escolhido, e ele estava escolhendo me trazer para sua vida.

"Quando olho para você," eu disse. "Acabei de ver um cara que eu nunca teria imaginado se interessar por uma garota como eu."

"Não me distraio facilmente e, desde que você colocou as mãos no meu pacote, não consegui pensar em mais nada."

"Bem," eu disse, e parecia que eu não conseguia levantar a minha voz acima de um sussurro rouco, como se ele colocasse algum tipo de feitiço no ar em si. Eu queria soar despreocupada - até casual - mas parecia que uma mão segurou minha garganta suavemente até que eu podia sentir meu pulso batendo nos meus ouvidos. "Isso é uma escolha manipuladora de palavras."

"Qual parte? Quando eu disse que não consigo parar de pensar em você, ou quando mencionei a maneira como você colocou as mãos em todo o meu pacote e eu gostei disso?”

Eu não tinha certeza se o quarto estava encolhendo ao meu redor, ou se ele se aproximava mais, mas ele parecia perigosamente perto da distância do beijo.

"Ambos…"

Sua ponta do dedo estava do lado do meu rosto, traçando um caminho para baixo da minha orelha até a minha mandíbula que deixava maravilhosamente pele e calor em todos os lugares que se moviam. Fechei os olhos e me inclinei para frente, os lábios franzidos. Foi automático. Não era algo que eu poderia ter parado se quisesse, assim como eu não poderia ter me impedido de ofegar por ar se eu estivesse me afogando.

Eu senti o primeiro contato de seus lábios contra os meus. Não foi apressado. Era macio e suave. Tudo parecia condensar-se à nossa volta, como se meus ouvidos se fechassem e meus sentidos estivessem entorpecidos até que cada centímetro do meu cérebro estivesse focalizado no beijo - nos lábios dele.

Pele macia, mas firme. Calor. A quantidade perfeita de umidade, e um sabor sutil que eu poderia ficar viciada. Era uma felicidade, e por esses poucos segundos, eu fui consumida por ele.

Então eu não ouvi a batida no começo.

Eu senti a ausência daqueles lábios que eu mal comecei a experimentar. Eu avancei, procurando mais, mas não encontrei nada. Quando abri os olhos, ele estava olhando para a porta. "Eu acho que o seu serralheiro está aqui."

Claro que ele estava.

Fiquei de pé muito rápido e quase caí quando todo o sangue correu para a minha cabeça. Aparentemente, tudo estava viajando para outra parte do meu corpo. "Desculpe por ter te beijado," eu disse. “Nem tenho certeza do que era aquilo. Eu não faço toda a coisa romântica espontânea. Provavelmente ainda estou meio dormindo.”

Ele ficou devagar. “Tenho certeza que fui eu quem te beijou. Eu não sei se você recebe crédito por ficar sentada lá e pegá-lo.”

"Sim, bem, desculpe, você me beijou, então."

"Eu não."

Eu engoli em seco. Foi um gole completo, com qualidade de desenho animado, dramático e embaraçosamente alto. "Sim, bem, eu deveria ir."

"Eu virei para buscá-la amanhã às sete."

Eu não conseguia encontrar nenhum motivo para discordar ou mudar de ideia. Tudo o que eu senti foi um zumbido animado no meu estômago, diferente de tudo que eu já tinha experimentado. Isso, e um desejo completamente incomum de chamar Emily e se envolver em alguma conversa séria de garotas.

Eu não estava me rebaixando a esse nível. Por enquanto, eu iria me agarrar ao máximo de minha dignidade, mesmo quando parecia que Liam Hightower era uma corrente de charme, boa aparência e tentando me arrancar e cada coisa irritada que eu tinha eu sempre defendi.

Capítulo Seis



Liam

Eu acordei grogue com a sensação de que eu não estava sozinho. Pisquei um pouco do borrão dos meus olhos e pude ver o suficiente para saber que ainda era muito cedo. Meu alarme não disparou e meu quarto só estava iluminado pela fraca luz azul de um painel eletrônico do outro lado da rua. Por mais ou menos a décima vez, desde que eu estava alugando este pequeno apartamento, fiquei momentaneamente chocado por estar em uma cama diferente da minha - para ver uma visão diferente das janelas.

Uma figura sombria estava na porta.

Eu fiquei de pé quando uma descarga de adrenalina removeu qualquer traço de sonolência.

"Vergonha. Eu estava esperando que você tivesse começado a dormir nu."

"Celia? Que porra você está fazendo no meu apartamento?"

Acendi a luz e dei minha primeira boa olhada nela em alguns meses. Cabelos negros quase sempre puxados para trás em um rabo de cavalo. Olhos castanhos maliciosos e

uma boca cruel. Como de costume, ela tinha tanto de seus peitos pendurados que parecia que um espirro iria libertá-los.

Desde que nossos pais se casaram, ela vinha tentando me seduzir. O pensamento sempre virou meu estômago, mas recentemente, ela foi longe demais, até mesmo pelos padrões dela.

"Estou aqui para ver você, é claro. *Bob*."

"Saia. Eu posso ligar para os policiais, ou eu posso simplesmente expulsar você mesmo. É a sua escolha."

Ela fez um som como o ronronar de um gato. "Se você mesmo me expulsasse, teria que me tocar."

"Você está certo. Eu acho que tenho uma lata de repelente de insetos debaixo da pia. Talvez isso funcionasse melhor."

Ela enrolou os lábios em um sorriso zombeteiro. "Liam. Eu posso fazer tudo isso parar. Todos os rumores. O problema. Você só precisa me dar o que eu quero."

"Você nunca vai conseguir."

Ela riu. "Você ainda acha que eu quero transar com você, não é? Não é sobre isso. Nunca foi, mas eu não estou surpresa que você sempre foi muito míope para ver isso. Todas as outras mulheres querem se envolver em torno de seus dedos, então por que eu não faria isso?"

Eu abro minhas mãos. "Eu não sei Celia, mas talvez você possa encerrar o discurso dramático para que eu possa chegar à parte em que vou expulsá-lo da minha vida novamente."

"Eu quero que você seja infeliz, Liam. É simples assim. Talvez uma parte errada de mim quisesse ter você para mim mesma uma vez, mas você perdeu essa oportunidade.

Eu espalhei esses rumores porque sabia que a única coisa com a qual você se importava era o trabalho. Mas nós dois sabemos que isso está rapidamente se tornando falso, não é? Você se importa com outra coisa, e ela vive certo... em frente... no corredor."

"Dê o fora daqui."

Celia riu novamente, mas desta vez ela realmente começou a andar até a porta. "Eu só queria que você soubesse que eu vou arruinar o que está acontecendo entre vocês dois também. E quem sabe, talvez quando eu estragar sua pequena aventura, eu deixarei você ter uma noite comigo como minha maneira de se desculpar."

"Fora." Eu abri a porta e fechei-a assim que ela estava no corredor.

Eu pressionei minha testa na parede e fechei meus olhos enquanto repetia sua ameaça. Eu não conseguia pensar no que ela poderia fazer para estragar tudo com Lilith e eu, mas eu conhecia minha meia-irmã o suficiente para ter certeza de que ela tinha um plano.



Lilith sentou-se ao meu lado. Estávamos tendo um churrasco brasileiro, que tecnicamente satisfez seu pedido de carne crua. O garçom trouxe um prato de carne crua, frango e legumes para a nossa mesa juntamente com uma variedade de molhos. Havia uma grelha quente fumegante na frente de nós, junto com espetos e pinças.

Nós estávamos sentados em um espaço relativamente privado perto da parte de trás do restaurante, que ainda não estava cheio para o jantar. Os convidados estavam sentados ao redor dos fogões, como em uma churrascaria japonesa, mas era um arranjo mais íntimo, onde todos cozinhavam sua própria comida e no seu próprio ritmo. O som

de comida escaldante cozinhando nas mesas das pessoas e o barulho da conversa proporcionavam seu próprio tipo de estranha intimidade.

"Conforme solicitado," eu disse, apontando para a comida.

Ela me olhou. Não pela primeira vez, fui levado de volta pela visão dela. Eu vi mulheres que achei bonitas antes, mas nunca me senti tão viciado em alguém. Tudo nela parecia me puxar, da sarda solitária acima do canto da boca até o jeito adorável que ela tentava parecer tão dura. Eu sabia que não era todo uma atuação, mas parecia que eu podia ver através da fumaça e espelhos com ela. Eu vi a doce menina por dentro, aquela que ela tinha medo de mostrar a alguém. Eu vi a insegurança que a fez colocar paredes e afastar as pessoas. Elas não me assustaram e nunca fariam.

"Você sabia que eu só estava brincando com você sobre a coisa de carne crua, certo?" Lilith perguntou.

"Eu poderia ter tido um pouco de dúvida, se eu for honesto."

Ela realmente sorriu para isso. A raridade de seus sorrisos fez com que eles fossem preciosos, e vejo como eu ficaria viciado em perseguir o próximo. A pele pálida de Lilith parecia cremosa e macia contra o tecido de seu vestido. Era um roxo escuro com costas expostas, mas um decote alto. Seu cabelo preto estava amarrado sobre a cabeça em um estilo simples, mas atraente. Então, novamente, acho que eu já poderia ter atingido o ponto perigoso, onde praticamente qualquer coisa nela serviria ao meu gosto.

Fiquei maravilhado com a rapidez com que estava acontecendo. A mudança que ela estava fazendo espalhou através de mim. Onde eu me sentia frio e desapegado apenas alguns dias atrás, já sentia algo se mexendo. Não era que eu não tivesse interesse em namorar, não inteiramente de qualquer maneira. Eu tinha acabado de encontrar cada vez menos tempo para gastar em relacionamentos, até que finalmente parei. Perseguir a Lilith não me pareceu o tempo que tive de tirar do meu dia de trabalho. Parecia mais

que meu dia de trabalho agora precisava se encaixar em qualquer horário que minha busca por Lilith exigisse.

"Você sabe," eu disse. Eu estava enrolando um pedaço de carne em alface como eu vi um colega fazer alguns anos atrás - foi minha primeira experiência com churrasco brasileiro. Eu não tinha certeza se era uma técnica adequada, mas tinha um gosto bom. "Eu não faço isso há muito tempo."

"Encontro?" Ela perguntou. Seus olhos seguiram meus movimentos. Ela me imitou, colocando o pequeno pacote de carne na mesa e enchendo-o de molho a vapor.

"Sim. Eu acho que já faz três anos, talvez mais. Acabei de perder o hábito, eu acho."

"Eu não acho que namoro deve parecer uma obrigação. Não é fio dental ou cortar a grama. Você deveria querer fazer isso."

"E você, então?" Eu distraidamente joguei alguns legumes na grelha para juntar a carne. Lilith espelhou meus movimentos novamente.

"Acontece que eu não queria fazer isso por um bom tempo."

"Quanto tempo, exatamente?"

"Eu não sei. Seis ou sete?"

"Meses?"

"Anos…"

Eu ri. "E você estava me dando um tempo difícil?"

Ela encolheu os ombros. "Eu não finjo ser uma pessoa normal como você."

"Ei agora. Eu nunca afirmei estar funcionando normalmente. Eu não te disse que minha meia irmã está tentando arruinar minha vida porque eu não teria um caso com ela?"

Seus lábios se contraíram nos cantos. "Isso toca um sino."

Meu próprio sorriso desapareceu quando pensei em Celia e na conversa que tive com ela mais cedo naquela manhã. "Ela é apenas o começo, e vamos deixar por isso, porque eu não quero estragar o seu apetite com a história completa."

Lilith encontrou meus olhos, e havia algo em sua expressão que eu não conseguia decidir o que fazer. Era assustador ou sexy, ou talvez os dois. “Você quer que eu cuide dessa sua meia irmã? Eu posso dizer a ela que estou prestes a ter o bebê de seu meio irmão perfeito, então ela pode muito bem desistir. Ou, você sabe, eu poderia apenas esfaqueá-la enquanto dorme.”

"Então você acha que eu sou perfeito, não é?"

Ela revirou os olhos, mas havia um lampejo de humor em suas feições. "Isso foi o seu comer fora?"

Eu balancei a cabeça e me concentrei na distância. "Você não quer fazer Celia pensar que há algo sério entre nós. Isso só a ajudaria mais.”

"Então? Ela vai parar se você não a confrontar?”

"Eu não posso imaginar um cenário em que ela realmente pare." Posso imaginá-la ficando entediada por um tempo, mas acho que isso nunca terminará. Não inteiramente.

"Então nós jogamos ovo na cadela."

Eu ri da intensidade em sua voz. “Você sabe, algumas centenas de anos atrás, eu acho que você teria dado uma boa espiã ou assassina. Na verdade, não é uma espiã. Sua pequena operação de espionagem no café foi um grande fracasso, mas posso absolutamente ver você esfaqueando alguém.”

Ela deu aquele sorriso raro e eu bebi em cada segundo.

“Um: eu não estava espionando você, então você pode parar de se lisonjear. Acontece que eu estava carregando meu equipamento de observação de pássaros, o que poderia ser confundido com equipamento de espionagem. Você foi o único que foi todo psicótico e me perseguiu no metrô. Dois: eu não tenho certeza se o esfaqueamento foi feito como um elogio, mas estou assumindo como um.”

Eu apontei para a nossa comida chiando na mesa. “Nós devemos virar isso. Puxe a carne para fora da alface e deixe-a descansar na grelha por apenas um minuto ou dois, de modo que ela sele agora.”

Ela assentiu e seguiu meus movimentos, depois mexeu seus legumes junto comigo. Eles já tinham começado a escurecer ao longo das bordas.

"Este lugar é legal," disse ela. "Eu me sinto como uma mulher das cavernas."

"Você lida com seus utensílios como um," observei.

Ela olhou para mim. "Quer descobrir se eu posso lidar com a faca melhor do que essas pinças idiotas?"

"Não é uma faca que eu quero ver você segurar."

Ela pareceu confusa por alguns segundos, então seus olhos se arregalaram um pouco e ela olhou de volta para a comida. “Posso dizer algo honesto? E eu quero que você prometa que não vai pensar que estou procurando algum elogio, ok?”

"Sim," eu disse. Meu estômago revirou um pouco com a pergunta dela. Qualificadores como esse normalmente significavam que alguém estava prestes a dizer que eles não achavam que funcionaria, afinal, ou que eles têm uma doença terminal, ou que você tem um pedaço gigante de comida em seus dentes a noite toda. "Continue."

"Eu não consigo parar de sentir que tudo isso é uma brincadeira. Você não é o tipo de cara que me chama para encontros, e você definitivamente não é o tipo de cara que já

pareceu interessado em dormir comigo. Você pode me prometer que isso não é uma piada?”

"O que? Por que você acha que eu iria mexer em algo assim?”

Ela encolheu os ombros e todas as suas arestas duras pareciam se dissipar. Por alguns segundos, pensei ver o que ela escondia tão bem por trás do sarcasmo e do humor negro. Ela não empurrava as pessoas porque ela era malvada ou cruel, ela as afastava porque tinha medo de se machucar, de mostrar a verdadeira Lilith e ser ridicularizada ou rejeitada. "Eu acho que a experiência me ensinou a ser cética quando as pessoas são legais?"

Eu queria perguntar a ela o que aconteceu, mas não parecia o momento certo. Ela não precisava desenterrar seus velhos fantasmas agora, ela só precisava se sentir segura. Ela precisava de mim para convencê-la de que ela poderia se sentir segura quando estivesse comigo - que eu nunca tomaria parte dela como garantida.

Eu deslizei minha mão na sua debaixo da mesa e agarrei quando encontrei seus olhos. "Que tal agora. Vou te dar uma chave para o meu apartamento. Se eu lhe der uma razão para pensar que tentei enganar você de alguma forma, você pode entrar à noite e fazer toda a coisa que você gosta.”

Ela mordeu de volta um sorriso torto. "Eu realmente não gosto de esfaquear as coisas. É apenas uma daquelas coisas que eu digo porque assusta as pessoas.”

"Bem, funciona," eu ri. "Estou falando sério, no entanto. Eu nunca tentaria enganar você. Eu chamei você para um encontro porque eu senti uma conexão. Eu queria te conhecer porque acho que você é interessante. E eu queria dormir com você porque, bem, olhe para você.”

"Você não deveria me elogiar. Agora sinto que estava pedindo por isso.”

"Você está queimando."

"Hã? É assim que os caras legais estão dizendo "quente" agora? Porque é meio chato."

"Não," eu sorri. "Sua comida."

Ela tirou a comida da grelha, que começou a contornar a linha entre carbonizado e queimado. "O seu também não parece tão bom."

"Totalmente intencional. Está enegrecido. Isso é tudo."

"Eu acho que é mais como carbonizado."

Eu cortei uma fatia da carne e coloquei na minha boca. Eu mastiguei a casca espessa de matéria queimada e minha boca estava jorrando com um gosto amargo. Eu senti meus olhos lacrimejarem enquanto me forçava a engolir. "De jeito nenhum. Totalmente delicioso." Eu tossi na minha mão e então encolhi os ombros. "Ou não."

Eu sabia que era um encontro de sucesso, pelo menos em algum nível, porque a comida queimada não estragou o nosso humor. Comemos em torno das piores partes, conversamos e até consegui arrancar outra risada ou duas de Lilith antes que a conta fosse paga.

Nós compartilhamos um táxi de volta para os nossos apartamentos. Tinha acabado de ser um pouco frio quando estávamos saindo para o restaurante, mas um frio mais cortante se instalou rapidamente à medida que a noite avançava.

Nós ficamos na calçada em frente ao nosso prédio, enquanto algumas pessoas vieram e foram ao nosso redor. Lilith estava segurando seus braços ao redor de si mesma e, eu a puxei em direção ao meu peito sem pensar. Ela estava rígida no começo, mas depois relaxou, descansando a cabeça no meu peito. Eu deslizei minhas mãos pelas suas costas e a apertei em mim. Era bom segurá-la. *Muito bom.*

Eu olhei para a escuridão entre os arranha-céus acima de nós e vi as primeiras partículas de neve começarem a cair. Fechei os olhos, tentando memorizar o momento. Não deveria ter sido nada notável. Um encontro. Um longo abraço. Ela deveria ter sido apenas outra garota que acabaria saindo da minha vida.

Eu não comprei, no entanto. Eu nunca quis segurar alguém assim tão mal. Isso desesperadamente. Foi só porque Celia estava tentando arruinar as coisas para mim? Talvez a minha fixação em Lilith não fosse nada além de um impulso competitivo para provar que eu poderia manter um relacionamento vivo apesar dos melhores esforços de Celia.

Talvez. Mas eu duvidei disso. Eu não achei que poderia me enganar tão bem. O que eu senti parecia real.

Senti meus dedos apertarem um pouco mais contra suas costas e ela soltou um suspiro suave e contente.

"Você é tão quente. Como um lobisomem do Crepúsculo. Você é realmente um lobisomem, *Bob Smith?"*

Eu sorri. "Não haverá lua cheia por mais algumas semanas. Se você quiser descobrir, eu acho que você vai ter que ficar por aqui."

"Droga. Eu estava esperando que isso fosse apenas uma noite." Ela endureceu novamente, e eu quase podia imaginar a surpresa em seu rosto.

Não tinha planejado admitir que você estava pensando em dormir comigo, não é?

"Então você está dizendo que o sexo está na mesa?" Perguntei.

"Eu geralmente prefiro em uma cama."

Eu deslizei minha mão em sua bolsa e encontrei o anel metálico de seu chaveiro. Eu deslizei para fora e pendurei na frente de seus olhos. Eu as empurrei no bolso e dei a ela

um olhar significativo. “Eu acho que você esqueceu suas chaves em seu apartamento novamente. Parece que você precisa ir na minha casa por algumas horas enquanto esperamos por um serralheiro.”

Ela levantou uma sobrancelha. "O que você pensa que eu sou, algum tipo de prostituta que vai pular em qualquer desculpa para ficar com você?"

Capítulo Sete



Lilith

Nós não passamos longe pela entrada do apartamento dele antes que ele me prendesse na parede. Sua boca estava quente e com fome contra a minha. Eu senti como se tivesse sido envolvida na corrente da vida de outra pessoa. Eu fiz sexo antes. Tipo sexo. Se um encontro desajeitado e estranho em meus anos de ensino médio contasse. Não parecia uma compulsão, não assim, como algo profundo dentro do meu peito arranhando para sair.

Eu tive minhas dúvidas sobre Liam. Eu conheci o homem com um nome falso, para começar, mas eu não pude negar a conexão que senti em um nível básico. Nós combinávamos. Era tão simples quanto isso. Depois daquela noite, quem sabia para onde iria, mas agora eu não queria lutar contra meus instintos. Eu queria colocar uma venda nos olhos, me algemar e deixar meus instintos assumirem o controle.

Suas mãos eram tão fortes contra mim. Elas deslizaram na minha perna, forçando meu vestido para cima em uma confusão de tecido.

Beijá-lo era inebriante. Meu cérebro não vagou. Cada centímetro do meu foco estava no momento. Em nós. Era como estar submersa em água morna e brilhante, pelo menos se aquela água soubesse como dar beijos franceses e se gostasse de apertar bundas.

"Eu deveria perguntar se deveríamos estar fazendo isso?" Eu respirei entre beijos. "Essa é a coisa delicada para dizer em um momento como este, certo?"

"O que você quer dizer?" Ele puxou o rosto para trás o suficiente para encontrar meus olhos. As pontas dos dedos dele tocaram a pele do meu rosto com uma ternura assustadora.

Eu cresci profundamente entrincheirada em uma escola de amor duro, e meus pais nunca foram queridos para abraçar, beijar e mimar. O jeito que Liam estava me tocando desencadeou uma necessidade profunda. Eu queria me derreter nas mãos dele

"Eu sinto que eu deveria agir como se tivesse minhas dúvidas agora," eu disse. "Você sabe, então você não acha que eu estou muito ansiosa para dormir com você. Preservar a pura coisa virgem e tudo mais."

Ele sorriu. "Eu não me importo se você é uma virgem pura. Eu quero que você queira isso tanto quanto eu. Foda-se todas as regras não escritas. Eu só quero você para mim mesmo agora. Toda você."

Eu mordi meu lábio. "Então me leve para a sua cama, porque se eu tiver que esperar mais, acho que vou explodir."

Ele agarrou a parte de trás das minhas coxas e me levantou, então eu estava me agarrando a ele como uma criança enorme com as mãos enfiadas atrás do seu pescoço. Deixei que ele me levasse através de seu apartamento e para sua cama, onde ele me surpreendeu, jogando-me na cama. Eu quase ri quando aterrissei. *Risadinhas*. Eu não me importava com o quanto eu estava me divertindo, se havia uma coisa que eu não ia fazer, era dar risadinha.

Eu me contentei com um sorriso reprimido enquanto olhava para ele. Ele tirou a camisa e, desta vez, eu não desviei o olhar. Deixei meus olhos moverem no peito - devagar, até o último músculo ondulante de seu torso, as linhas duras e os planos agradáveis que se recusavam a soltar meus olhos. Havia um caminho natural enquanto eu olhava a linha do corpo dele, como uma pintura bem planejada que tem um objetivo: baixar o olho para baixo e para baixo e para *baixo*.

Eu estava hipnotizada quando as mãos dele foram para o cinto dele e soltou o fecho. O peso da fivela balançando arrastou o cós da calça para baixo apenas o suficiente para me deixar ver o elástico de sua cueca. Um cós cinza e preto, boxers apertadas.

Naquele momento, eu questionei todas as mentiras que eu já tinha dito sobre a habilidade de um vibrador em substituir um homem, não importando quão alta qualidade o dispositivo pudesse ter. Eu nunca consegui ver meu vibrador se despir. Eu nunca conseguia sentir o cheiro da masculinidade irradiando de um vibrador, como um coquetel de ferômonios que acendia foguetes sob meus ovários e os impulsionava direto para o meu cérebro. *Bebês*. *Bebês*. *Bebês*. Eu nunca pensei seriamente em ter filhos, mas quando eu olhei para Liam, eu podia imaginar uma criança sarcástica de cabelos escuros na minha vida, e eu podia imaginar como seria quente sentir Liam encontrando sua libertação dentro mim.

Eu bombeei os freios mentais, no entanto. Quente era uma coisa. Prático era outra. Pelo menos uma parte da minha cabeça ainda estava funcionando no mundo real, mesmo enquanto noventa por cento do meu cérebro estava babando por ele. Eu queria fazer negócios, talvez até ter minha própria companhia um dia. A última coisa que eu precisava misturar na equação era uma criança.

Suas calças caíram e meu queixo seguiu.

Bela protuberância.

Nossos beijos tinham claramente feito o trabalho de prepará-lo para ir, e se o calor pulsante que eu sentia entre as minhas próprias pernas era qualquer indicação, eu estava tão pronta.

"Isso só funciona se nós dois tirarmos nossas roupas," disse ele.

"Sério? Então você está me dizendo que o que eles ensinaram sobre a reprodução na escola dominical era uma mentira?"

Ele se inclinou sobre mim e deslizou as alças do meu vestido sobre os meus ombros. "Eu acho que você ter frequentado a escola dominical é uma mentira, porque eles não ensinam sobre a reprodução lá."

"Quem disse que eu não sou religiosa?"

Seus olhos não se afastaram de onde ele estava lentamente tirando meu vestido, quase ritualisticamente. Ele estava claramente saboreando cada centímetro de pele que desembrulhou, como se eu fosse um presente de Natal em tamanho natural. "Você é?"

"Talvez. Mas eu não revelo meus segredos tão facilmente."

"Segredos, hein?" Ele se abaixou e pressionou a boca em meus seios, logo acima do meu sutiã.

Eu ofeguei, arqueando minhas costas para ele involuntariamente. Um fogo incontrolável crescia dentro de mim, e eu sabia que a única coisa que poderia apagar era ele. Eu precisava dele. Em cima de mim. Me cercando. *Dentro de mim.*

"Bem," ele disse quando levantou a cabeça novamente e me beijou uma vez na boca. "Se você é religiosa ou não, eu acho que você vai levar o nome do Senhor em vão algumas vezes antes de eu terminar com você."

Eu mordi de volta um sorriso. "Isso é um desafio?"

"Pode ser."

"Apenas observe, então."

"Não se preocupe. Eu não estava planejando tirar meus olhos de você tão cedo."

Ele puxou o último pedaço do meu vestido e se sentou de joelhos, me devorando com os olhos novamente. Ninguém jamais olhou para mim do jeito que ele olhou. Não era uma luxúria cega ou uma atração casual. Quando ele olhou para mim, ele parecia comovido. Eu podia imaginar as engrenagens naquela linda cabeça agitando seus pensamentos enquanto sua mente tentava entender algum conceito no qual não conseguia cravar seus dentes. Mas o que era isso? O que ele estava tentando descobrir?

Ele me sentou e estendeu a mão para soltar meu sutiã. Senti-o puxar o fecho por alguns segundos antes que ele me desse um olhar de desculpas. "Eu acho que está preso."

"Este faz isso. Deixe-me apenas..."

"Não," disse ele. "Eu peguei isso." Ele afastou as mãos e eu ouvi o som do meu sutiã de cinquenta dólares se abrindo contra sua vontade.

Apesar do fato de meus seios estarem se libertando na frente de um homem pela primeira vez em anos, tudo o que eu conseguia pensar era que ele tinha acabado de rasgar meu sutiã favorito - aquele que fazia meus peitos parecerem perfeitamente toranjas simétricas e alegres. Bem, maçãs, talvez. Ou algo um pouco menor, mas o ponto era que eles pareciam bons, e o grande bruto queria brincar de homem das cavernas e arrancar a coisa de cima de mim.

"Você sabe o quão difícil é encontrar um bom sutiã?"

"Eu vou te comprar outro." Ele se inclinou para me beijar novamente, mas eu coloquei meu dedo em seus lábios.

“Eu consegui isso em uma loja que saiu do negócio. A menos que você tenha uma máquina do tempo, eu não acho que você vai.”

"Vou aprender a costurar e juntar tudo para você."

Eu olhei, mas tive que segurar um sorriso quando uma ideia me ocorreu. “Você vai me compensar, mas não vai ser com um kit de costura. Eu quero que você soletre o alfabeto para mim.”

"Soletrar... Você percebe que o alfabeto não é 'soletrado', certo? São apenas letras individuais e o que...”

Eu apontei para a minha calcinha, que embaraçosamente já havia desenvolvido uma mancha molhada de todos os beijos e o despir que havia acontecido.

Ele parecia confuso. “Soletre o… Oh. Você quer dizer no seu? Oh...”

Eu não sei porque eu pensei que soaria como um castigo para ele, porque parecia que eu tinha acabado de lhe oferecer um tratamento. Ele enfiou os dedos na minha calcinha e deslizou antes de jogá-la no chão.

E assim, eu estava nua como no dia em que nasci, enquanto ele ainda estava de cueca. Eu consertaria isso, mas poderia esperar.

Eu segurei minha mão sobre mim quando encontrei seus olhos. Eu posso estar falando de um jogo confiante, especialmente quando eu fiz meu último pedido, mas a verdade é que eu me senti enrolando e me escondendo por dentro. Minha solitária experiência sexual tinha sido a noite do baile no ensino médio. Eu tinha apenas dezoito anos e alguns meses, e eu tinha caído na clássica conversa de "apenas a ponta." Como se viu, nenhum de nós entendeu que a lubrificação era essencial, natural ou não, e nós gastamos dez minutos de futilidade enquanto ele me cutucou e eventualmente tive que cancelar a coisa toda.

Dependendo de como você queria classificar as coisas, isso provavelmente me tornava virgem, se os pênis de silicone não contavam, isso era.

Não consegui desviar o olhar quando ele baixou a cabeça entre as minhas pernas. Eu tinha uma visão incrível de suas costas largas e musculosas de onde eu me deitava contra os travesseiros. Suas mãos estavam firmes em volta das minhas coxas e seus olhos encontraram os meus por um insultuoso segundo que parecia dizer, *você está prestes a conseguir mais do que você esperava.*

Ele colocou a boca sobre mim e começou a fazer *exatamente o que eu havia exigido.*

Primeiro, sua língua traçou a forma de um "A," depois um "B," e quando chegamos ao "M," eu estava com problemas. Todas as minhas idéias que eu estava no controle evaporaram. Ele era o mestre aqui. Com nada além da ponta de sua língua, ele me teve em sua completa misericórdia. *E eu gostei.*

Eu passei tanto esforço tentando me certificar de que nunca estava abaixo de ninguém. Eu tentei tanto me livrar das tentativas de meus pais de me transformar na pequena noiva perfeita e pré-embalada. Eu não queria ser a garota que gostava de usar rosa e queria deixar um cara cuidar dela. Mas em algum lugar ao longo do caminho, acho que tentei tanto evitar o estereótipo que me encurralei em outro.

Pela primeira vez, foi incrível deixar tudo de lado e estar livre de expectativas e insegurança. O que ele estava fazendo era bom, e eu queria que ele fizesse isso. Foi assim tão simples.

"Deus, Liam," eu gemi. "Você pode soletrar 'mmm'?"

"Entendi," ele disse, mas o bastardo sabia o que estava fazendo quando mal se afastou de mim enquanto falava. Seus lábios roçaram todos os lugares certos e me fizeram tremer de prazer. "E eu já consegui que você tomasse o nome do Senhor em vão. Cobriram isso na escola dominical?"

"Eu não me importo mais, contanto que você continue fazendo o que está fazendo."

Ele riu, e até o estrondo de sua risada enviou ondas de choque de prazer através de mim.

O som do telefone dele zumbindo com uma mensagem de texto na mesa de cabeceira chamou a atenção de Liam. Ele sacudiu os olhos para ele, então deu uma olhada. Apesar do fato de que eu estava nua com minhas pernas abertas ao redor de sua cabeça, o homem teve a coragem de realmente alcançar em seu telefone.

"Sério?" Eu perguntei.

"Eu sinto muito, eu só preciso ter certeza..." Seu rosto ficou pálido assim que ele leu o que a mensagem de texto dizia. Ele olhou para a janela mais próxima. Eu podia ver seus músculos da mandíbula flexionando e relaxando de novo e de novo como se ele estivesse tentando mastigar algo incrivelmente difícil.

“Você ficou entediado ou algo assim? Liam?” Eu me sentei, estalando meus dedos na frente do rosto dele. "Esqueça," eu disse. Todas as emoções e sentimentos agradáveis que estavam pulsando dentro de mim se transformaram em um instante. O velho e familiar cinismo e a escuridão voltaram para dentro. Afastei-me dele e de suas tentativas indiferentes de me parar, de pegar minhas roupas e vestir-me. Eu queria estar longe deste momento o mais rápido que pudesse, da realidade que eu tirei todas as minhas defesas tão facilmente para ele, e para quê? Uma memória que eu provavelmente não seria capaz de olhar para trás sem ondas grossas e feias de vergonha?

"É uma coisa de família," ele murmurou. "Não foi você, em tudo. Você-"

"Salve isso. Você é bonito e encantador, então você tem um ato estúpido fora de mim. 1. Isso é mais do que a maioria das pessoas consegue. Espero que tenham gostado, porque isso não está acontecendo novamente.”

Saí rapidamente do seu apartamento com tanta dignidade quanto pude. Assim que a porta se fechou atrás de mim, percebi com o estômago afundando que tinha esquecido minha bolsa, junto com minhas chaves, dentro de seu lugar. Eu abri a porta para encontrá-lo de pé na porta, ainda com o peito nu.

Ele não usava nada da confiança arrogante de antes em seu rosto. Só havia arrependimento quando ele estendeu a mão para entregar minha bolsa e minhas chaves. “Posso explicar pelo menos amanhã? Apenas almoce comigo.”

Peguei a bolsa e as chaves dele sem uma palavra e saí. Eu ainda podia sentir o calor e a umidade de sua boca entre as minhas pernas, e eu mal podia acreditar na rapidez com que tudo tinha mudado de incrível para horrível. Eu deveria ter percebido. Quanto mais eu olhava para a minha vida, mais eu via como tudo que eu passava era mais ou menos o mesmo. Começou cheio de promessas, e assim que eu deixei minhas paredes para baixo e fiquei animada, virou uma porcaria. Minha melhor amiga partiu para outro país. O estúpido “Bob Smith” tinha me deixado com mil perguntas sobre que tipo de texto o faria parar no meio de me comer e perder todo o interesse. Até meus pais, anos atrás, acabaram me dizendo que era uma causa perdida.

Pelo menos eu tinha meu gato. Se havia uma coisa a apreciar sobre Roosevelt, era que ele nunca se incomodara em tentar fazer-me acreditar que nosso relacionamento seria especial. Ele estava completamente aberto. Eu era apenas a humana que ele tolerava, contanto que eu o mantivesse alimentado e ocasionalmente o deixasse brincar com uma caixa vazia. Não havia incógnitas no departamento de relações com gatos e humanos. Ele me usava para ganhar comida ou, apenas pelo prazer de me acordar várias vezes por noite, enquanto ele se preparava agressivamente, mas eu sabia o negócio.

Eu tinha as minhas falhas, como dizia o ditado. Eu tinha uma situação perfeitamente aceitável para mim mesma. Um trabalho insatisfatório que mal me dava

tempo para trabalhar em direção a meus sonhos reais, a falta de relacionamentos pessoais satisfatórios e um crescente sentimento de desilusão com o mundo e meu futuro. A vida estava bem, e então cometi o mesmo erro que as mulheres vêm cometendo há séculos. Eu pensei que precisava do saco de carne preso ao pênis. A tecnologia me deu os meios para separar o pênis do homem, e de alguma forma, de alguma maneira, eu deixei meu vizinho idiota me convencer de que a tecnologia me levou para o caminho errado.

Nunca mais. *Provavelmente*, pelo menos. A menos que ele realmente tenha acertado o pedido de desculpas. Ou se ele tivesse uma desculpa realmente muito boa. Eu poderia até considerar o suborno aceitável, se fosse comestível. Eu odiava admitir isso, mas eu tinha a sensação de que, uma vez que o embaraço do que aconteceu não fosse tão novo, eu começaria a me perguntar o que poderia ter sido entre nós.

Eu desabei na minha cama, de cara primeiro e suspirei no travesseiro.

Roosevelt deu um pulo e andou com um pequeno círculo presunçoso nas minhas costas, e então começou a limpar sua bunda como se sua vida dependesse disso. Eu gemi de desgosto e dei uma contorção da morte do jacaré para tirá-lo. Ele caiu no chão com um baque e um pequeno miado irritado.

"Nenhum menino na minha cama esta noite," eu disse. “Nem mesmo você, Roosevelt.”

Sem surpresa, ele não escutou.

Capítulo Oito



Liam

Peguei meu carro em uma garagem a alguns quarteirões do meu apartamento. Eu não usava o carro desde que planejei toda a operação de incógnito e, como se viu, eu consegui me poupar um monte de problemas pulando o truque em primeiro lugar. Minha meia irmã nunca realmente saiu de perto, como parecia. Se alguma coisa, na verdade, a convenceu de que ela realmente estava me incomodando e isso apenas a estimulou.

Eu provavelmente deveria ter entregado as chaves do apartamento assim que ela me visitou no meu quarto, mas a verdade era que eu gostava da ideia de viver em frente a Lilith mais do que o pensamento do meu apartamento de milhões de dólares no coração do centro da cidade. Eu até cresci para apreciar a separação, ainda que artificial, da minha antiga vida. Eu estava fingindo ser outra pessoa, e parte desse ato me fez abandonar o trabalho mais do que fiz em anos. O velho eu poderia até não ter tido a cabeça fora de sua bunda por tempo suficiente para notar Lilith. Então, novamente, o

velho eu morava em uma cobertura extremamente cara, acima de um hotel nobre e luxuosamente no centro da cidade. Não havia garotas como Lilith na minha antiga vida.

Todos na minha vida antiga foram consumidos por dinheiro. Era estranho pensar em quão excitante aquela velha vida parecia uma vez. Os negócios estavam decolando e, em alguns meses, parecia que as etiquetas de preço caíram do mundo. Qualquer coisa pode ser minha se eu apenas alcancei e a pegasse. Foi uma recompensa que pareceu justificar minha obsessão pelo trabalho, e deixei que fosse minha desculpa para me enterrar no trabalho por muito mais tempo do que deveria. Tornar-se "Bob Smith" me deu uma nova perspectiva.

E isso me deu Lilith. Pelo menos até a noite passada.

Até pensar em Lilith doeu. Eu tinha repetido as últimas horas tantas vezes que perdi a conta. Eu pensei em pelo menos uma centena de maneiras que eu poderia ter lidado melhor com isso - eu poderia ter reagido de uma maneira que não teria enviado Lilith saindo do meu apartamento, e talvez da minha vida. Mas no momento em que vi o texto de Celia, meu sangue ferveu.

O texto estava gravado no meu cérebro. Ele havia dito: “Uau. Esta câmera de espião é super alta definição. É o alfabeto que você está soletrando entre as pernas dela?”

Ela deve ter escondido a câmera na manhã em que entrou no meu apartamento, e ela deve ter observado cada segundo do que estava acontecendo entre Lilith e eu. Violado nem começou a descrever como eu me sentia. Eu não conseguia acreditar que nem sequer tinha pensado em dar uma olhada no meu apartamento para ver se ela tinha feito alguma coisa depois de invadir.

Eu estava chateado e estava estacionado do lado de fora da casa de Celia. Mais precisamente, era a casa do marido o senador fora da cidade. Era pouco depois das três da manhã, mas eu não deixei que isso me parasse. Eu encontraria uma maneira de fazer

as coisas certas com Lilith em breve, mas antes que eu pudesse fazer isso, eu tinha que colocar um fim a essa besteira infantil e repugnante que Celia estava puxando.

Era uma casa grande e não de bom gosto. Era mais parecida com o tipo "olhe como sou superior a você." Pilares de estilo romano e arcadas altas decoravam o exterior, e eu sabia, pelas minhas visitas anteriores, que o interior era ainda mais ostensivo. Acho que havia até uma escultura nua e querubins dentro, como se eu precisasse de mais alguma razão para odiar minha meia-irmã e seu marido.

Eu bati forte na porta. Bem, estava em algum lugar entre uma batida e esperando que eu acidentalmente batesse meu punho pela madeira. Esperei dois segundos e bati na porta novamente.

"Abra a maldita porta," eu gritei. "Abra o-"

A porta se abriu para revelar o marido de Celia, Walter Normandy. Walter era cerca de trinta anos mais velho que Celia e com uma orgulhosa barriga de bola de boliche e um bigode de morsa cinza. O cabelo em cima da cabeça já havia se aposentado há muito tempo, o que completava o visual das morsas. Ele estava usando um roupão de mulher que fazia um trabalho ruim ao esconder a juba lanosa de pêlos do corpo que brotava de seu tronco em grossos tufos, e o olhar em seu rosto dizia que eu claramente o acordara.

"Você?" Ele rosnou.

“Sim, eu, idiota. Onde está sua esposa?"

Walter estufou o peito e tentou olhar para baixo do nariz para mim, o que não funcionou muito bem, considerando que ele era pelo menos um metro mais baixo do que eu.

"Vou te dar um minuto para voltar ao seu carro e dar o fora da minha propriedade."

Celia saiu de trás dele e colocou uma mão calmante em seu ombro. Ela ficou alguns centímetros mais alta que ele e, quando olhou para o marido encurvado, vi os lábios se enrolarem. "Está tudo bem. Por que você não volta para a cama? Você terá um grande dia amanhã e eu quero que meu urso grande e felpudo esteja bem descansado." O tom dela era paternalista, como se ela estivesse falando com uma criança pequena, mas se Walter notou, ele não deu nenhum sinal disso.

Ele olhou para ela, e toda a raiva que ele me mostrou há pouco desapareceu para adoração absoluta. Ele franziu os lábios para um beijo. Celia se abaixou e bicou os lábios contra os dele sem tirar os olhos de mim.

Walter voltou apressado para dentro da casa e Celia saiu, fechando a porta. Com um movimento suave e experiente, ela limpou os lábios com as costas da mão, depois enxugou as costas da mão na camisola. "Eu presumo que você está aqui para fazer algum tipo de ameaça machista por causa do texto que eu enviei?" Ela se inclinou perto do meu rosto e respirou pelo nariz. "Eu acho que ainda posso cheirar sua buceta em você. Você realmente não perdeu tempo, fez..."

"Acabou." Minha voz era quase um grunhido. "O que quer que essa merda seja. Tudo o que você acha que vai acontecer. Acabou. Se eu ainda achar que você está fodendo com a minha vida, eu farei tudo o que estiver ao meu alcance para que você seja presa ou processada por tudo o que vale a pena. Eu vou te arruinar. Eu juro."

Ela revirou os olhos. "Liam," ela arrulhou. "Você é tão sexy quando está bravo." Ela chegou a tocar minha bochecha, mas eu recuei de seu toque. "Mas você é realmente apenas um pedaço grande, burro e lindo de carne. A menos que você esteja planejando algum tipo de incidente físico, você é impotente. Eu cobri todas as bases. Cada pequeno fio que você provavelmente acha que poderia puxar para me desvendar é apenas um beco sem saída. Não há nada que você possa fazer, Liam. Exceto ceder, claro, mas sei que você é teimoso, então estou preparada para esperar o tempo que for necessário."

"Fique. Longe." Eu estava muito louco para dizer mais, articular meus pensamentos ou explicar como ela estava errada. Não importava, de qualquer maneira. Quase quis que ela tentasse novamente, para me dar uma desculpa. Pensar que eu era incapaz seria o pior erro que ela poderia cometer. Talvez ela tivesse assumido que eu estava tentando voltar para ela o tempo todo, mas eu só estava resistindo à tempestade. Eu não queria transformar essa fixação ridícula dela numa guerra total, mas agora? Agora ela tinha conseguido suas mãos imundas entre Lilith e eu, e eu estava pronto para fazer o que fosse preciso para calá-la.

Ela fez um "Isso é tudo? Nenhuma fala grande ou grandes ameaças? Apenas 'fique longe?'" Ela perguntou, forçando sua voz para baixo para imitar a minha. "Ah, por falar nisso. Da próxima vez, tire suas cuecas antes de cair sobre ela. Fiquei tão desapontada que você a deixou."

"O que aconteceu com as coisas que você disse ontem de manhã? Isso não é sobre sexo? Apenas vingança?" Eu balancei a cabeça em desgosto.

Ela sacudiu as sobrancelhas e inclinou a cabeça. "*Opa*! Eu menti? Você pode me algemar, se isso vai fazer você se sentir melhor." Celia estendeu os pulsos e fez beicinho.



"Quanto tempo você diz que é a prisão por homicídio?" Perguntei a Price.

"Celia é uma vadia," ele disse, "mas eu não acho que posso ajudá-lo a planejar seu assassinato. Isso é provavelmente um passo longe demais. Tenho certeza de que há alguma cláusula especial na Bíblia para as pessoas que matam seus irmãos."

Nós estávamos no meu escritório no centro da cidade. Foi a minha primeira vez de volta ao trabalho no que parecia ser semanas. Eu ainda não tinha completamente perdido minha meia-vida dupla como "Bob Smith," principalmente porque eu não estava nem perto de desistir de Lilith, e eu não estava exatamente ansioso para recuperar minha antiga vida ainda. Além disso, eu precisava ficar de olho no caso de ela querer convidar outro cara para me deixar com ciúmes. Funcionaria absolutamente, e eu não estava acima de me obrigar a intervir para impedir que algo desse tipo acontecesse.

"Você quer dizer que esconder uma câmera no meu apartamento e apontar para minha cama não foi um passo longe demais?"

Price inclinou a cabeça e considerou. "Estar espiando e depois há assassinato. Aos olhos da lei, tenho certeza que um desses é mais desaprovado."

"E quanto ao assassinato humano?" Perguntei. "Será que você ainda se opõe."

"Sim. Se é com uma bazuca ou uma colher, eu não vou aprovar o assassinato da minha irmã. Desculpa."

Suspirei. "Eu estaria deixando-a muito fácil, de qualquer maneira. Ela precisa ter muito tempo para se arrepender de me irritar. Anos e anos de decepção. Quero que ela marine em depressão até sentir o cheiro dela saindo assim que ela entrar em um quarto."

Price ergueu as sobrancelhas para mim e sorriu um pouco. "Ela tem você muito chateado, hein?"

Recostei-me na cadeira e olhei pela janela. "Um pouco. Sim."

"É por causa da câmera, ou é porque a dublê dela fez você foder as coisas com a garota vizinha?"

"Não pode ser ambos?"

"Estou apenas dizendo. Você é normalmente um cara muito fácil, Liam. Inferno, quando ela começou a colocar você nessa merda, você decidiu jogar legal e desaparecer até que ela se entediasse. Deus sabe que você poderia ter revidado há um mês quando isso começou. Então, por que toda a raiva repentina se não é por causa da menina?"

"Então é por causa da garota, então. Que diferença faz? Eu acabei de lidar com as besteiras da Celia. Eu quis dizer o que eu disse a ela também. Se ela tentar se envolver mais uma vez, mesmo no menor caminho, não vou segurar nada."

"O que você quer dizer, como você vai queimar a casa dela?"

"Eu estava exagerando com as coisas do crime, Price. Eu não sou louco. Eu não quero matá-la, eu só quero que ela acorde todos os dias e pense consigo mesma, 'minha vida está arruinada. Eu realmente fodi quando decidi provocar Liam Hightower. Eu sou um erro, e o mundo seria um lugar melhor sem mim.'"

"Uau, sim. Você não é louco de jeito nenhum."

Capitulo Nove



Lilith

Saí cedo cedo para o trabalho, o que não era absolutamente meu estilo. Eu tinha a sensação de que Liam viria bater na minha porta de manhã e tentar me convencer a perdoá-lo. Quando se tratava dele, eu não conseguia confiar em mim mesma. Então, como uma viciada, eu nem sequer me dei a oportunidade de cair na armadilha.

Liguei meu despertador para as cinco da manhã, me preparei o mais rápido que pude e saí do apartamento às seis.

Felizmente, foi um dia estranho de trabalho, e consegui manter Liam fora da mente durante a maior parte da manhã. O irmão gêmeo de William, Bruce, e a avó de William tiveram uma reunião secreta comigo para falar sobre os planos para a festa de aniversário surpresa de William.

Sentei-me em frente a Bruce em seu escritório organizado e arrumado, enquanto a avó de William, também conhecida como “Vovó,” passeava e tocava tudo, girava ou movia-o a poucos centímetros de um lado. Toda vez que ela mexia em algo no escritório de Bruce, eu via o brilho de travessura em seus olhos. Ela sabia que Bruce era um

esquisito na fronteira com T.O.C., e mais do que qualquer um que eu já conheci, o Vovó era uma empurradora de botões.

Bruce teve que pausar nosso pequeno encontro para atender uma ligação, mas estava visivelmente preocupado com a intromissão da Vovó.

"Como a sua vida sombria está tratando você?" Vovó me perguntou. Ela passou as pontas dos dedos pelas persianas atrás da mesa de Bruce, inclinando algumas seções aleatórias para fora do alinhamento com as outras.

“Apenas esperando a próxima mudança decepcionante dos eventos. E você, planejando morrer tão cedo?”

Ela soltou uma risada. "O momento em que você planeja morrer é o momento em que você para de viver."

"Agradável. Você leu isso em um cartão da Hallmark?”

"Biscoito da sorte."

"Onde está Hailey, afinal?" Perguntei. "Ela não é aquela que deveria planejar a festa de aniversário para aquele idiota?"

"Eu não a convidei porque ela tentou nos convencer de fazer algo legal. Você me sente, mano?”

"Urgh," eu disse, mas eu quase não conseguia me impedir de sorrir. "É tão grosseiro quando você tenta falar 'hip hop.' Você pode, por favor, não fazer isso? É uma coisa tão antiga e clichê. Você percebe isso, certo? Você não inventou tentando deixar os jovens desconfortáveis usando as palavras deles."

"Você é jovem demais para saber o que eu fiz ou não inventei, esguicho. E é apenas clichê, se não estou ciente, o que sou, o que faz com que seja meta. E não, eu não vou explicar o que isso significa para você.”

Suspirei. "Seja ‘meta’ ou não, é nojento. Você deve usar palavras de pessoas velhas como fedelho e vadio em vez de falar como uma criança de sete anos.”

"Também é nojento se eu disser que acabei de tomar uma ação ontem à noite e ainda estou sentindo dor? Não sei se é porque ele fez um bom trabalho ou se é porque eu tenho mais de setenta anos, mas minhas pernas estão tensas hoje.”

"Sim. Isso também é nojento.”

Ela deu de ombros enquanto levantava um peso de papel da mesa de Bruce. Eu pensei que seus olhos pudessem sair de suas órbitas quando ela os jogou casualmente de uma mão para outra e depois a colocou de volta, a poucos centímetros de onde ela havia pegado. "Há uma razão para todos os canos ficarem até a velhice."

"Se seus ‘canos’ estão funcionando ou não, definitivamente está na categoria de coisas que eu não preciso saber."

Vovó riu. "Então eu não conseguiria ver o olhar horrorizado em seu rosto. Que divertido seria isso?"

"Eu não estou horrorizada. É grosseiro imaginar.”

"E se eu te dissesse que fizemos coisas na bunda, coisas na boca e buceta, e tudo aconteceu em uma ordem que iria surpreendê-la."

Eu levantei minhas sobrancelhas e olhei para Bruce, que tinha terminado sua ligação e estava olhando para mim com a mesma expressão horrorizada. "Então sim," eu disse baixinho. "Isso me horrorizaria."

Ela gargalhou novamente. “Finalmente fora do telefone, chefe? Já estava na hora. Alguns de nós não têm muito mais tempo nesta Terra, você sabe.”

"Tenho certeza de que você viverá por muitos, *muitos* anos ainda," disse Bruce. "Eu acho que você é muito teimosa para morrer."

"Bom. Pelo menos você não é um completo idiota, como seu irmão."

"William é excêntrico," disse Bruce. "Ele não é um idiota, infelizmente. Se ele fosse um idiota, eu poderia apenas lhe dar um cheque todo mês e mantê-lo fora da minha vida e do nosso negócio. Infelizmente, eu realmente preciso do que ele traz para a Galleon, então somos todos forçados a suportá-lo."

"Concordo em discordar," eu disse.

Bruce sorriu. "Ao contrário de alguns de vocês, eu realmente tenho trabalho a fazer. Então poderíamos pular para a parte em que planejamos essa festa de aniversário?"

"Strippers masculinos," disse Vovó. "É isso aí. Eu não preciso de sua opinião ou de suas opiniões. Está acontecendo. Eu só preciso de você para o seu dinheiro," ela disse, apontando para Bruce. "E eu preciso que você trabalhe com sua esposa para inventar uma boa história de capa para que ele apareça na hora certa e sem uma pista. Pontos de bônus se você pode pensar em uma desculpa que faz com que ele apareça usando algo estúpido. Eu vou lidar com as roupas para os strippers e tudo mais."

Eu balancei a cabeça em aprovação. "Eu gosto disso."

Bruce sacudiu a cabeça. "Se eu concordar com isso, significa que você vai sair do meu escritório e parar de tocar minhas coisas?"



Eu estava muito cansada quando saí do trabalho. Eu tinha acordado quase duas horas antes do horário habitual naquela manhã. Eu também tinha ficado acordada algumas horas mais tarde do que o normal na noite passada por causa da combinação

de lembrar como foi incrível ter Liam entre as minhas pernas e a confusão de tentar descobrir o que diabos o fez virar um interruptor tão rápido.

Fiz uma pausa do lado de fora do meu complexo de apartamentos e tentei espiar pela janela. Eu não queria correr para ele. Liam não tinha meu número de telefone, pelo menos, então se eu conseguisse ir e vir sem ele me ver, eu poderia evitá-lo.

"Eu acho que está claro," disse uma voz atrás de mim.

Eu pulei para longe do som. Nas ruas de Nova York, vozes inesperadas sobre o seu ombro levantavam todos os tipos de bandeiras vermelhas. Quando eu me virei para encará-lo, eu estava pronto para arrancar olhos com meus dedos mindinhos se eu precisasse. Eu relaxei, mas só um pouco, quando vi que era Liam.

"O que você estava fazendo, apenas rastejando até chegar aqui?" Perguntei.

Liam deu uma pequena inclinação de cabeça para reconhecer a acusação. "Mais ou menos. Eu fiz algumas pausas. Tive um cachorro quente. Conversei com um sem-teto sobre impostos. Alimentei um pombo com um pouco de pão. Mas sim, praticamente só esperei aqui até você aparecer."

Ele estava vestindo terno e gravata que parecia caro. Eu não sabia o suficiente sobre roupas para dizer com certeza, mas eu suspeitava que suas roupas significavam que ele havia descartado a personalidade da classe média Bob Smith, pelo menos no que dizia respeito ao seu guarda-roupa. Eu sabia o suficiente para saber que ele provavelmente era muito rico, mas vê-lo vestido assim realmente martelava o ponto em casa.

Eu estava certa, afinal. Mesmo quando eu o vi se vestindo simples, eu podia praticamente sentir o cheiro do estilo iate chique irradiando dele.

"Tenho coisas importantes para fazer. Há uma maratona de *Boy Meets World*[5] começando em dez minutos, então..."

---

5 Aqui no Brasil: O Mundo é dos Jovens

"Uau, sim," disse ele. “Isso soa muito importante. Eu poderia pegar uma pizza e poderíamos assistir juntos.”

Eu levantei um dedo na cara dele e balancei a cabeça. "Não. Você não consegue apenas voltar para as minhas boas graças. Eu fiz uma rara exceção para você. Eu fui legal com você e se...”

"Deixe-me explicar."

Eu balancei a cabeça e alcancei a porta, mas ele colocou a mão em cima da minha e me parou.

“Lilith. Eu não vou deixar essa coisa estúpida que acontece em shows e filmes acontecer aqui. Eu posso explicar seriamente o que aconteceu. Apenas me ouça.”

Eu cruzei meus braços. "Que coisa idiota?"

Ele encolheu os ombros. "Você sabe. Onde há uma explicação simples, mas em vez de simplesmente cuspir, o personagem continua dizendo coisas como ‘espere, se você me deixar explicar’ e ‘não vá! Eu posso explicar.’ Exceto que eles repetem dez versões disso em vez de simplesmente cuspir as três palavras que consertariam tudo. Então metade do filme passa com um mal-entendido que pode ser consertado se os personagens apenas conversarem por cinco segundos.”

"Então você está me dizendo que tem três palavras mágicas que podem consertar tudo?"

Liam olhou para cima, e eu poderia dizer que ele estava tentando arrumar o que ele tentaria dizer em três palavras. “Havia uma câmera.”

“Havia?” Eu perguntei.

“Quatro palavras teriam sido melhores. Mas sim. Havia uma câmera.”

"Espere," eu disse. Suas palavras finalmente afundaram. “Você estava nos filmando? Eu estou esperando pela parte onde isso conserta qualquer coisa, exceto ter certeza de que eu não sinto nenhuma culpa quando eu matar você enquanto você dorme.”

“Lembra da meia-irmã que eu te falei? Ela invadiu meu apartamento ontem de manhã e fez um discurso de vilão malvado e ridículo. Eu pensei que era apenas ela sendo dramática, mas ela deve ter escondido as câmeras antes de me acordar.”

"Câmeras? Plural? Você está dizendo que há um vídeo meu na internet em algum lugar agora?”

"Não. Não definitivamente NÃO. *Provavelmente* não,” ele disse com um pouco menos de confiança. “Eu limpei o apartamento e peguei todas elas. Mas isso é o que me assustou. O texto era dela e ela se regozijava com o fato de estar assistindo. Eu estava muito chateado para pensar direito e, bem, sim.”

"Bem, sim? O que devo fazer com isso? Te dizer que tudo está bem? Não é grande coisa, eu faço trabalho nua para a câmera nua o tempo todo?”

Ele baixou os olhos. "Eu não vou deixar nada parecido acontecer de novo. Eu não vou dar desculpas para isso. Eu sabia que Celia estava fodida, mas achei que ela tinha seus limites. Eu sei que não há mais nada, e eu vou impedi-la de foder com a minha vida - com nossas vidas - novamente.”

Eu estudei o chão enquanto eu tentava deixar tudo digerir. Se eu olhasse além do ultraje de ser filmada por alguma parente psicótica de Liam, ou a esquisitice de que sua meia-irmã montando câmeras de espionagem e o observando prestes a fazer sexo, eu pude ver que Liam não era o único a ficar chateado com isso. Eu não estava pronta para apenas acenar com a cabeça e confiar que ele iria cuidar dessa sua irmã, no entanto, ou o vídeo em potencial que ela tinha gravado no computador dela de mim sendo masturbada.

"Eu quero falar com ela," eu disse.

Liam se encolheu. Talvez fosse o meu tom ou algo em meus olhos, mas ele estava olhando para mim como se eu tivesse acabado de dizer que ia ver se você poderia matar alguém com um idiota. Sim, eu poderia estar me *perguntando* se era possível.

"Isso não seria uma boa ideia. Confie em mim. Farei tudo o que puder para impedir que ela interfira em nossas vidas. Até agora, eu estava tentando me calar e evitá-la. Não mais. Ela cruzou todas as malditas linhas que existem e eu acabei com o jogo. Eu não sei exatamente o que posso fazer para devolver para ela, mas se ela não recuar, eu vou descobrir alguma coisa."

Suspirei. "Se o seu plano de vingança é cruel o suficiente, eu vou deixar você lidar com isso. Mas eu acho que tenho tantas razões para odiar essa mulher tanto quanto você, então não pense que eu não vou me envolver se você não estiver fazendo um bom trabalho."

Alguma da seriedade de seu rosto finalmente se esgotou. Ele sorriu. "Lembre-me de não te chatear."

"Tem uma máquina do tempo?"

Ele riu. "Ponto justo."

"Além disso, ainda não tenho certeza se perdoei você."

"Pizza ajudaria?"

"Um pouco. Mas é melhor você encontrar um lugar com pão de queijo. E pizza de sobremesa. E eu preciso de rangoons de caranguejo."

Ele franziu a testa. "Tem certeza de que você não quis dizer que todos são 'e'?"

"Eu não gaguejei. Além disso, por me questionar, você também precisa obter um Milk shake oreo de chocolate com isso."

Ele franziu os lábios, pensativo, depois assentiu. “Me dê meia hora. Você pode me informar sobre o que sinto falta de uma maratona. Além disso, você é gostosa quando fica hardcore assim. ”

Eu fiz uma careta.

Ele apenas balançou a cabeça e sorriu. "Sim. Essa é a aparência.”

Entrei e, quando tive certeza de que ninguém estava olhando, sorri. Eu poderia estar chateada com o vídeo e sua meia-irmã tudo o que eu queria. Nada disso significava que eu não poderia estar feliz que nenhuma das coisas que eu tinha assumido sobre Liam tinha sido verdade na noite passada. Então deixo a felicidade chegar. Eu posso ter passado a maior parte da minha vida tentando convencer todo mundo de que eu era praticamente alérgica à felicidade, mas eu estava começando a pensar que era porque eu achava que nunca iria encontrá-la. Afinal, você não consegue encontrar o que não procura.

No fundo, eu ainda estava com medo de que chegasse a um fim abrupto. Ele acabou por ser um idiota, uma vez que a fase de lua de mel do namoro terminou. Qualquer um poderia fingir ser legal em alguns encontros ou em algumas horas. Nenhum dos maus hábitos ou tendências do jogo revelaram isso tão cedo. Talvez ele fosse um daqueles animais que usavam meias na cama, por exemplo. Ou talvez ele não soubesse como escovar os dentes sem salpicar o espelho com minúsculas partículas de pasta de dente. Pior, ele poderia até beber leite desnatado.

Peculiaridades à parte, eu mal podia imaginar um futuro onde as coisas entre nós funcionassem. Ele provavelmente ficaria entediado e terminaria comigo, ou talvez até traísse. Ele perceberia que eu era muito pobre para ser interessante para um cara como ele. Ou talvez ele não tenha conseguido impedir sua meia-irmã psicótica de arruinar nosso relacionamento. De alguma forma, parecia condenado.

E ainda assim, estúpida eu ainda queria tentar.

Capítulo Dez



Liam

Nós abandonamos a ideia de realmente assistir a maratona de *Boy Meets World* cerca de dez minutos depois que eu cheguei. Passei quase trinta minutos em estado de admiração enquanto observava Lilith e seu apetite aparentemente sem fim. Ela começou com três fatias de pizza, quatro pães de queijo, uma fatia da pizza de sobremesa e três rangoons de caranguejo. Ela também devorou todo o milkshake.

“Eu me sinto um pouco emasculado aqui. Eu não acho que posso sequer acompanhar você.” Eu abaixei a pizza de sobremesa com um suspiro derrotado. A mulher tinha metade do meu tamanho e ela me superou.

"Não é uma competição," disse ela. "A menos que você seja um homem que se preze, que não quer ser comido por mim, pelo menos."

Eu ri. "Veja, quando você fala assim, soa muito como uma competição."

“Tudo bem perder, Liam. Apenas abrace isso.”

“Não é nem isso. Eu só estou tentando descobrir onde você coloca tudo.”

"Isso é fácil. Eu pré-jejuei. Eu sou uma viciada em maratona. Eu não assisto séries todos os dias ou mesmo todas as semanas, mas quando eu ouço sobre uma maratona chegando, eu meio que faço um evento disso."

Eu sorri abertamente. "Você percebe que o Netflix é basicamente maratonas sob demanda, certo? Você não precisa esperar que eles venham na TV e assistir a comerciais."

Algo passou por seus olhos que eu não consegui ler direito. "Eu acho que é nostalgia. Não é o mesmo sem os comerciais ou a sensação de que você tem que planejar seu dia em torno dele. Meus pais sempre me provocavam tanto sobre tudo isso. Mas era uma tradição familiar fazer essas noites de maratona quando seus programas favoritos estavam passando. Era a única vez que eles esqueciam de serem péssimos. Nós passaríamos fome o dia todo e então basicamente teríamos um banquete, então nós assistíamos o máximo que podíamos antes de desmaiar. Talvez fosse apenas o coma alimentar, mas essas provavelmente são minhas únicas lembranças quando não estavam me incomodando ou me empurrando. Nós apenas saímos e eles não se importaram se eu estava sendo perfeitamente elegante."

Eu assisti seu rosto enquanto ela falava, e eu quase podia vê-la quando ela era mais nova, sentada no sofá entre dois pais de cara dura. Isso me fez perceber como aquela garotinha que queria se sentir aceita e amada provavelmente ainda estava dentro dela, e como ela aprendeu a ter um rosto duro para convencer o mundo de que ela estava bem.

Eu sabia o que ela precisava de mim. Ela não precisava de mim para afastá-la ou convencê-la de que ela era a garota mais bonita do mundo, mesmo que eu estivesse começando a pensar que ela era. Ela só precisava que eu a aceitasse e se importasse com ela. Quando eu fiquei rígido depois de receber o texto de Celia na outra noite, eu provavelmente quebrei qualquer confiança que ela estava começando a colocar em mim, e eu teria que trabalhar para reconstruí-la.

"Então,” eu disse. "Eu nunca tive uma chance, porque você treinou toda a sua vida para comer assim?"

Ela assentiu e até sorriu. "Exatamente."

Uma vez que Lilith tinha devorado comida suficiente, nos sentamos no sofá. Ela me deixou colocar meu braço em volta dela e puxá-la para perto do meu peito. Estava bem. Eu nunca fui o tipo carinhoso, talvez porque eu nunca quis dar ideias erradas às mulheres no passado, ou talvez porque eu nunca estive interessado o suficiente nelas em primeiro lugar.

"Você sabe," disse Lilith depois de um tempo. “Nos filmes de romance, quando o cara e a menina comem a pizza e depois fodem com dez minutos depois, isso é completamente irrealista. Quer dizer, é como se você tivesse um bebê com comida gordurosa no estômago. Você está realmente pensando em tirar a roupa, escalar um cara e tentar agir como se fosse sexy?”

"Bebê de comida gordurosa," repeti em voz baixa. "Você está certa, eu de repente me sinto menos no clima quando você coloca dessa maneira."

Ela inclinou a cabeça para olhar para mim de onde ela estava descansando no meu peito. "Você não acha que meu bebê de comida, é sexy?" Ela levantou a blusa e empurrou seu estomago pra fora de modo que o inchaço se transformou em uma surpreendente marca redonda de gravidez inicial.

Eu ri, pressionando minha palma na sua barriga suavemente e dando um aperto brincalhão. "Eu não sinto nenhum bebê de comida."

Ela se afastou das minhas mãos e se sentou de repente com um olhar firme e sério no rosto. "Não me faça cócegas."

Eu levantei minhas sobrancelhas. "O que? Por que não?"

"Eu não vou explicar, então nem tente perguntar por quê. Apenas não faça isso."

"Vamos. Você não pode me deixar com isso. Por que não?"

Seu rosto ficou vermelho brilhante. "Algumas mulheres preferem manter alguns mistérios para si mesmas. OK?"

Eu dei a ela um sorriso torto. "Bem. Mas eu vou descobrir um dia. Eu garanto isso."

"Espero que não. Para nosso bem."

O telefone de Lilith estava no descanso de braço do sofá, e ela mal o pegou quando ele se iluminou e começou a vibrar em direção ao chão. Ela franziu a testa para a tela. "Uh, merda," disse ela. "Desculpe, você se importa se eu atender isso? Pode ser o lugar do gato,"

Eu levantei minhas sobrancelhas, mas assenti. *O lugar do gato?*

"Olá," ela disse. Eu observei seu rosto quando ela fez uma pausa, então franziu a testa. "Oh. Oh sim. Claire Eu lembro de você. Da coisa no Galleon, com certeza."

Outra Pausa.

"Hum, claro. Um segundo." Ela puxou o telefone do ouvido e se virou para mim. "Ei. Você estava planejando fazer alguma coisa comigo amanhã de manhã?"

"Eu tenho algumas reuniões amanhã. Eu não estava planejando continuar minhas tentativas de sedução até pelo menos a noite."

Ela colocou o telefone de volta ao ouvido. "Amanhã de manhã está bom."

Ela desligou alguns segundos depois. "Essa foi a garota que conheci em uma festa da empresa. Ela disse que está tendo problemas com um cara ou algo assim e queria desabafar. Eu recebo café de graça e recebo detalhes suculentos sobre algum drama."

"Bem, se a noite correr conforme o planejado, você precisará da cafeína."

"Por que, você vai me drogar ou algo assim?"

"O que? Não. Eu queria dizer que ia sair com você a noite toda."

"Oh. Sim. Isso faz mais sentido. Mas sair a noite toda significa que você vai me fazer perder as últimas quatro horas desta maratona. Sua ideia teria que ser muito foda para me tirar desse sofá."

"Diga," eu disse. "Se a cidade fosse sua para levar, o que você gostaria de fazer?"

"Uh, eu não sei, entrar no centro do Rockefeller e patinar no gelo depois do horário?"

"Fácil. É isso aí?"

"Fácil? Eu não levei você como um quebrador de regras. As últimas sessões são à meia noite. São duas da manhã e eles provavelmente têm segurança lá."

"Deixe para mim. Você tem patins?"

Levantou-se sem palavras, abriu a porta do armário e tirou um par de patins de gelo de aparência relativamente chique. "Você?"



Havia apenas um cara trabalhando na segurança na área, e depois de uma rápida conversa, descobriu-se que ele estava mais do que feliz em nos deixar entrar no gelo por cem dólares. Ele até me deixou usar um par de patins de aluguel. Ele parecia mais animado com a perspectiva de ser subornado do que com a quantidade real que eu

tinha oferecido, e suspeitei que ele teria concordado por cinco dólares, ou até mesmo um cheeseburger.

Sentei-me em frente a Lilith do lado de fora da pista de gelo e comecei a amarrar os patins. Foi nesse momento que percebi que nunca patinei no gelo antes, e eu estava prestes a me tornar um idiota. “Tem certeza de que é isso que você quer fazer? Eu disse que você poderia fazer *qualquer coisa*, lembra?”

Ela olhou para mim, e então seus lábios se espalharam lentamente em um sorriso fraco. "O que você está tentando dizer é que você não sabe andar de patins?"

"Eu não iria tão longe. Eu não tenho experiência em primeira mão, mas quão difícil pode ser?”

"Vamos ver, não vamos?"

Eu puxei as correias mais apertadas nos meus patins e decidi que iria chutar o traseiro desse gelo. Lilith parecia que ela já tinha decidido que eu iria me envergonhar, mas eu iria provar que ela estava errada.

Ela pisou no gelo e claramente tinha bastante prática, porque ela facilmente fez uma meia-volta e começou a andar para trás enquanto me observava com uma expressão ansiosa. Quase parecia que ela queria que eu caísse.

Firmei-me na beira do portão de entrada e coloquei meu primeiro pé hesitante no rinque. O patins parecia segurar bem o gelo, e deixei a confiança passar através de mim. Assim que eu levantei meu pé de trás, meu outro pé deslizou para a frente no gelo e eu fiz uma torção que eu não era flexível o suficiente para que eu caísse no chão.

Minha virilha se incendiou com o calor e um tipo de dor aguda. Eu gemi e rolei para o meu lado enquanto esperava a dor diminuir.

Lilith chegou mais perto e se abaixou para me ajudar.

"Estou bem," eu disse. Eu não consegui esconder a tensão da minha voz quando agarrei o portão e tentei me levantar de volta.

"Tente estender os pés para o lado para que você não escorregue para a frente assim," disse Lilith.

"Está bem. O gelo estava escorregadio ali mesmo, e eu..." Meus patins deslizaram de debaixo de mim novamente, e dessa vez eu estava deitado de costas, olhando para Lilith enquanto a neve caía ao redor de sua cabeça. "Eu perguntaria se você seria um anjo, mas eu não acho que um anjo pareceria tão divertido com minha dor e sofrimento."

"Eu me divirto mais com o quão teimoso você é. Você quer alguma ajuda, ou você está se divertindo arrebentando a sua bunda várias vezes?"

Eu desajeitadamente consegui me arrastar para uma posição de quatro e depois me endireitei instável. Desta vez, mantive meus patins sob mim, mas pude senti-los ameaçando deslizar a qualquer momento. Todos os pensamentos de olhar fresco e confiante evaporaram, e a única coisa que restou foi uma necessidade primordial de sobreviver a essa provação.

"Eu poderia talvez usar alguns conselhos," eu disse sem tirar os olhos dos meus patins.

Ela se aproximou de mim e colocou as mãos pequenas nos meus quadris, me firmando. Ela bateu a mão no interior de uma das minhas coxas. "Tente espalhar suas pernas um pouco mais. Se elas estiverem diretamente abaixo de você, os patins vão querer seguir em frente e voltar por conta própria."

"Você sabe, eu não acho que você seria a única a me dizer para espalhar minhas pernas hoje à noite."

"Você se concentraria em não cair em vez de tentar fazer piadas?" Ela bateu na minha coxa novamente e empurrou para fora.

Deixei-a guiar minha perna para fora e imediatamente me senti um pouco melhor. "Ok, então como eu vou para frente?"

"Apenas incline-se para a frente," disse ela.

Eu me inclinei para frente e imediatamente perdi o equilíbrio. Eu caí de cara no gelo, mal quebrando minha queda com minhas mãos. Eu gemi.

Lilith riu. "Oh meu Deus. Eu não achei que você realmente achasse que funcionaria. Eu sinto muito. Eu me sinto mal por isso." Ela se agachou e me ajudou a me levantar. Ela estava sorrindo mais do que eu já tinha visto, e qualquer aborrecimento que eu senti não poderia ficar quando eu vi o quão feliz ela parecia.

"Sim, eu acho que eu deveria ser capaz de descobrir que isso era idiota."

"Qual parte, inclinando-se para frente ou confiando em mim?"

"Ambos, provavelmente."

Ela passou os próximos minutos me ajudando a baixar o básico, e em pouco tempo eu estava dando a volta no gelo. Foi muito bom, e eu esqueci de me importar com o quão bobo eu devo ter parecido me movendo a um quarto da velocidade que ela estava. Passei meu tempo observando-a deslizar pelo gelo como se fosse sua segunda casa. Ela não fez nenhum giro ou salto para mostrar, mas de alguma forma eu tinha certeza que ela poderia ter. Depois de um tempo, ela se acomodou em uma velocidade lenta ao meu lado.

"Você está melhorando," ela disse.

"Não posso dizer que eu tomei você por uma patinadora de gelo."

“Sim, bem, não é como se eu estivesse competindo pelas Olimpíadas, ou qualquer outra coisa. Foi apenas um prazer culpado.”

"Culpado? O que há para se sentir culpado?”

“Meus pais adorariam que eu gostasse de patinar no gelo. Qualquer coisa que incorporasse a feminilidade e a feminilidade era um "sim" automático no que dizia respeito a elas. Obviamente, há patinadores de gelo masculinos, mas, quero dizer... *Vamos lá.”*

Eu sorri abertamente. "Sim, as roupas apertadas não gritam exatamente macho. Ou as mãos de jazz.”

“Sim, bem, o jeito mais rápido de me fazer odiar alguma coisa era que meus pais queriam que eu fizesse isso. Então patinação no gelo estava fora da mesa. Ou deveria ter sido, pelo menos. Nós fomos em uma viagem de campo como uma classe para patinar no gelo uma vez. Eu nunca tentei isso antes, e ainda me lembro como foi a primeira vez. Tudo na minha vida era toda rigidez e resistência. Eu estava sempre lutando. Então eu entrei no gelo e, pela primeira vez, senti vontade de soltar. Eu sabia que estava fazendo algo que meus pais iriam querer, mas, naquela hora, foi a minha escolha.”

Eu ri. "Você sabe, você é como uma versão para trás da Cinderela. A princesa que desejou ser uma plebéia.”

"Se eu for Cinderela ao contrario, isso faz de você o Príncipe irritante?"

"Eu sou muito tendencioso para responder. Por que você não me conta?”

Ela girou e patinou para trás na minha frente para que ela pudesse sorrir para mim. “Bem, isso depende. Se você por de lado pela perfeição e arrogância e boa aparência ridícula. Então sim. Você definitivamente se encaixa na conta.”

"Eu não sou perfeito."

Ela esperou com as sobrancelhas levantadas e pegou minhas mãos, forçando-me a parar ao lado dela contra a parede externa do rinque. "Prove, idiota."

“Há sua primeira prova. Não existe um idiota perfeito. Honestamente, quem quer ver isso?”

"Estou falando sério. E obrigada, a propósito, considerando que você me espalhou pela outra noite e deu uma boa olhada na ‘minha idiota’ não tão perfeita."

"Eu sou um cavalheiro. Eu nunca presumo a ‘sua idiota’ a menos que você me ofereça.”

Ela soltou uma risada surpresa e a seguiu com um sorriso que me fez ter medo que eu caísse de novo, mas desta vez não teria nada a ver com a minha falta de habilidades de patinação.

"Minha idiota está segura a menos que eu ofereça a você," ela meditou. "Anotado. Tenho permissão para saber que tipo de ritual está envolvido quando se trata de oferecer a minha idiota para você?”

"Oh, você saberá quando for a hora."

“Você ainda me deve a prova, Sr. Irritante.”

"OK. Eu não sou perfeito porque gosto de mergulhar meus sanduíches de queijo grelhado em ketchup.”

“Brega. Eu fiz totalmente isso. Você já mordeu um pedaço de manteiga como se fosse uma barra de chocolate?”

Eu me encolhi um pouco ao pensar nisso.

"Sim, está certo. Próximo."

"Tudo bem," eu disse. "Quando eu tinha oito anos, entupi o banheiro da casa do meu amigo e culpei sua avó quando eles me confrontaram sobre isso."

"Você é um monstro," ela disse secamente. "Se isso é tudo que você tem, eu vou seguir em frente e assumir que você ainda é perfeito."

"Que tal agora. Acho que estou me apaixonando por uma garota que conheci há alguns dias. É um momento ruim da minha vida entrar em um relacionamento. Eu tenho muita coisa acontecendo no trabalho para considerar namoro. Eu tenho uma meia-irmã psicótica que está decidida a arruinar minha vida e a vida de qualquer um com quem me importo. E ela tem um gato. Todo mundo sabe que os gatos são muito inferiores aos cães, então ela claramente tem problemas."

"Uma pessoa de cachorro. Isso confirma isso. Você não é perfeito depois de tudo."

"Então," eu disse quando começamos a patinar novamente. "Você teve que se esgueirar para praticar isso, eu acho? Ou você acabou contando a seus pais?"

"Eu nunca disse a eles. Eles ainda não sabem. Eu costumava mentir e dizer que estava ficando depois da escola para trabalhar em projetos de grupo. Eu cheguei ao rinque e ficava no gelo. Foi quando eu sonhei com quem eu teria sido se meus pais não tivessem pressionado tanto, eu acho."

"E quem teria sido?"

Ela me deu um sorriso torto. "Alguma garota sapeca de dois sapatos, provavelmente." Ela encolheu os ombros. "Talvez seja uma coisa boa que eles tenham tentado tanto me tornar o que queriam. Afinal, você não parece o tipo de ir atrás de princesas."

Eu ri. "Levou apenas uma para perceber que não era meu estilo. Não, eu gosto de alguém com coragem. Você é diferente e eu gosto disso em você."

"Você é diferente do que eu pensei que você fosse também. Eu tenho que admitir, eu tinha você como um cara chamado Kade que passava o dia todo em seu iate."

Eu ri. “Bem, um dos meus melhores amigos é chamado Kade, infelizmente. E eu posso ou não tecnicamente possuir um iate. Então talvez eu não seja tão diferente, afinal de contas.”

Ela riu. "Onde há dinheiro, há um Kade. É como uma lei universal. Você tem um amigo chamado Rich também? Ou talvez Edward?”

"Não é Rich, mas o nome do meu irmão adotivo é Price."

"Droga! Eu poderia ganhar um jogo de bingo clichê rico com você em segundos.”

"Eu também posso jogar o jogo," eu disse. “Você faz sacrifícios no Halloween? Você gosta de ir ao bosque à noite e dançar nua ao redor de fogueiras?”

"Não e sim," disse ela com um rosto completamente sério.

"Não estava esperando um sim, mas talvez se você só quiser me mandar um texto antes da sua próxima dança nua na floresta, eu posso assistir e dar dicas sobre sua técnica."

"Você gostaria disso, não é? Pervertido."

“Eu te despi e soletrei o alfabeto entre suas pernas com a minha língua na noite passada. Claramente, estou interessado no que está sob suas roupas. Eu não achei que estivesse fazendo segredo disso.”

Ela corou. “Sim, bem, pelo menos minha idiota imperfeita ainda é um segredo. Eu acho."

"Definitivamente não parecia. Por muito tempo."

Ela tentou me golpear, mas eu peguei as mãos dela. "Tanto quanto as idiotas são, a sua foi espetacular."

“Pare com isso. Você vai me fazer corar e eu não coro.”

"Você já está corando."

"Não, isso é apenas o sangramento interno do meu rosto. Não se iluda."

"Meu erro. Eu pensei que talvez minha sedução estivesse finalmente começando a funcionar."

"Talvez um pouquinho."

"De qualquer jeito. Estou feliz por ter acontecido esta noite. Eu gostei de ver atrás das cortinas, mesmo que apenas um pouco."

"E o que você vê atrás das minhas cortinas?" Ela perguntou.

"Não tenho certeza. Meus olhos estavam fechados quando desci lá."

Ela fez uma pausa, depois fez uma careta de desgosto. "Oh meu Deus. Por favor, nunca mais chame qualquer parte de 'cortinas' da anatomia feminina."

Eu ri. "Eu sinto muito. Concordo completamente que é uma palavra horrível e pouco lisonjeira. Mas eu não pude resistir. Você praticamente me deu um arremesso lá."

Ela ergueu as sobrancelhas e estendeu as mãos amplamente. "Assim? Seu terrível senso de humor de lado. Que segredos eu revelei para você?"

"Que talvez você tenha uma desculpa para ser uma cadela tão fria o tempo todo."

Ela riu. "Apenas diga como você se sente. Droga."

"Eu estou brincando principalmente. Você coloca uma boa frente, mas eu nunca comprei o ato. Não inteiramente."

"Quem disse que é um ato?"

“Seus olhos fazem. Você pode controlar seu rosto muito bem, mas não seus olhos. E o jeito que sua boca se contorce quando você pensa que algo é engraçado. Isso, e a maneira como você tem me encantado desde a primeira vez que nos conhecemos.”

Ela abriu a boca para protestar e depois fechou-a.

Eu soltei uma risada. "Droga. Eu estava naquele lugar?”

"Cale-se. Não, eu não conseguia acreditar em como você se sentia arrogante.”

"Mas eu estava errado?"

"Eu não estava te *fodendo* com os olhos. Eu às vezes imagino como você era, talvez. Mas isso é tanto quanto foi.”

"Para alguém que passa o dia todo fingindo, você é uma péssima mentirosa."

"Você está patinando em gelo fino, Bob."

Eu olhei para baixo. "O que? Isso é sólido.”

Ela revirou os olhos. “Má escolha de palavras. Você sabe o que eu quero dizer. Se você quiser que todos esses gestos românticos sejam seus, você pode querer parar de me provocar.”

"Eu não tenho idéia do que você está falando. Eu não estou fazendo gestos românticos e não estou esperando por algum tipo de pagamento."

"Estamos patinando juntos enquanto os flocos de neve estão caindo ao nosso redor. Vamos. Este é um gesto romântico de esforço máximo. Noventa por cento de esforço pelo menos. Apenas admita isso. Você está se esforçando, mesmo que eu não consiga entender por que você está interessado em mim em primeiro lugar."

"Mais como cento e dez," eu admiti com uma risada. "Estou tentando muito, porque não posso evitar. Eu não entendo isso completamente, mas sei que isso é diferente para você. A partir do momento em que conversamos pela primeira vez, senti-me atraído. Eu

passei de nunca pensar em nada além de trabalhar para ter que me forçar a focar quando estava trabalhando. Eu não conseguia parar de passar por cenários de como eu poderia conquistá-la ou romper as barreiras do sarcasmo que você coloca."

"Barreiras do sarcasmo. Ai."

"Eu não estava reclamando."

"Então, por que você não fez a pergunta importante ainda?"

Eu me virei para encará-la, esquecendo que estava de patins, e prontamente caí na minha bunda.

Para aumentar a humilhação, continuei a deslizar por alguns metros na minha bunda antes que minhas costas batessem contra a barreira externa do rinque.

Lilith graciosamente caiu de joelhos e deslizou até mim até que ela estava agachada entre as minhas pernas, com os olhos fixos nos meus. O súbito silêncio da noite sem o raspar de nossos patins no gelo pareceu surpreendente.

"Eu acho que bati minha cabeça muitas vezes esta noite para descobrir a questão importante," eu disse. "Talvez você possa me ajudar."

"Você não perguntou por que eu concordei em sair em dois encontros com você."

"Não é óbvio?" Eu perguntei com um sorriso.

Ela socou meu peito, puxando uma risada de mim. "Estou falando sério."

Deixei o sorriso desaparecer da minha boca e balancei a cabeça. "Eu tenho que fazer o palpite correto, ou isso é uma pergunta retórica?"

"Eu concordei em sair com você porque normalmente as pessoas me esgotam. Alguns minutos de interação social e estou pronta para terminar uma semana. Você é o primeiro cara de quem eu queria mais." Ela deixou os olhos caírem e o silêncio que se seguiu pareceu acrescentar mais peso às palavras dela.

Eu estendi a mão para tocar seu queixo, inclinando o rosto para o meu. "Esta é a parte em que normalmente faço algum tipo de movimento, mas na verdade não acho que posso mover mais do que os meus braços sem cair ainda mais."

"O que você está dizendo?"

"Eu vou precisar de você para me arrastar para fora daqui e depois esquecer que isso aconteceu, se você quer que isso vá mais longe, pelo menos."

Ela se levantou, foi para o meu lado e segurou minhas duas mãos. Ela empurrou e começou a me puxar pelo gelo nas minhas costas.

"Sua bunda parece legal daqui de baixo," eu disse enquanto olhava para ela.

Ela se virou e olhou. "Você está dizendo que não parece legal do seu ponto de vista normal?"

"De modo nenhum. Só que é ótimo de todos os ângulos."

"Sim, eu me pergunto se sua meia-irmã concorda."

Eu estremeci um pouco com isso. Era justo, mesmo que eu odiasse o que Celia tinha feito tanto quanto Lilith.

Ela me arrastou até o portão e pude plantar minhas mãos e tirar o gelo de uma maneira altamente indigna. "Eu acho que gostei de ser arrastado pelo gelo mais do que patinar sobre ele."

"Por causa da minha bunda, ou porque você não correu o risco de cair?"

"Definitivamente a bunda."

Ela mordeu o lábio, depois se ajoelhou e começou a empurrar meus ombros. Eu ainda estava sentado, e por um segundo achei que ela estava tentando fazer com que eu me deitasse de costas.

"O que você está fazendo?"

“Eu quero você exatamente como você estava lá atrás. Sim,” ela disse, cutucando minhas pernas um pouco até que eu as abri. "Isso parece certo." Ela se ajoelhou entre as minhas pernas novamente, assim como ela estava há um minuto atrás no gelo. "Você estava dizendo que se você pudesse se mover adequadamente, você faria um movimento, se bem me lembro."

Eu peguei a parte de trás do seu pescoço e puxei-a para me beijar. Seus lábios estavam um pouco frios, mas sua língua estava ardente. Bem distante, eu esperava que o guarda de segurança que eu subornei não ficasse onde ele pudesse ter uma visão de nós, mas eu também não deixaria nada me impedir de levá-la da maneira que eu queria desta vez. De novo não.

"Tem certeza de que ela não está filmando isso?" Lilith perguntou.

"Não," eu admiti. "Mas eu ficaria muito impressionado se ela tivesse pensado em esconder as câmeras aqui. Eu estava planejando levar isso para dentro, no entanto. Gelo na sua bunda não é exatamente a minha ideia de um ótimo final para a noite.”

Capítulo Onze



Lilith

No momento em que fomos forçados a entrar em uma das lojas envidraçadas ao lado do rinque de patinação, estávamos ambos com meias, minha camisa meio aberta e as calças de Liam desabotoadas. Nós tínhamos nos beijado em direção à porta, retirando as roupas e os patins de gelo com qualquer cérebro que pudéssemos poupar.

Eu lambi meus lábios. "Hipoteticamente falando, o que acontece se eu deixar você me ter?"

“O que acontece é que eu te deito, te levanto, ou te seguro de lado - não importa - eu te espalho. Eu mergulho em você como se tivesse sido anos em vez de dias desde que eu decidi que queria te foder. Eu tenho que te foder. Você diz a palavra e eu te devoro. A cada maldita polegada. É isso que acontece."

Eu tentei engolir, mas só produzi um barulho de clique estranho na minha garganta. Droga. Ele ficava quente quando estava com tesão. "Hipoteticamente, claro," eu disse baixinho. "Isso soa um pouco mais divertido do que dezoito centímetros e meio de silicone."

"Hipoteticamente," ele concordou.

Dois minutos depois, Liam me pressionou contra uma parede atrás de uma porta marcada como "Apenas Funcionários." Ela acabou sendo uma espécie de sala de manutenção, e pudemos ouvir o som do agente de segurança assistindo a uma sitcom de risadas ao longo do caminho das paredes finas.

Sua mão prendeu meus pulsos sobre a minha cabeça e seu rosto estava a centímetros do meu. Cada nervo do meu corpo gritava por seu toque até que minha pele parecia glitter, arrepiando tudo. Eu poderia me preocupar com consequências e implicações mais tarde. A partir do momento em que o vi, quer eu quisesse admitir para mim mesma ou não, eu estava em rota de colisão com Liam Hightower. Ele cortou todas as tentativas que fiz para mostrar ao mundo que eu não me importava. Quando se tratava dele, eu me importava. Muito.

Eu queria o que ele tinha para dar, e eu queria tanto que doía. Não tinha sido uma questão de se, mas *quando*.

Ele me beijou daquele jeito duro e possessivo, como se cada toque de seus lábios fosse uma marca para mostrar ao mundo que eu tinha sido reivindicada e era melhor que eles ficassem longe.

"O que estamos fazendo?" Eu perguntei entre beijos.

"Isso é chamado de preliminares," disse ele lentamente, como se estivesse explicando algo para uma criança. "Primeiro eu te deixo com tanto tesão que você mal consegue ficar de pé, então eu..."

"Eu entendo o conceito," eu interrompi. "O que é isso? O que isso significa?"

Ele encolheu os ombros. "Não tem que significar nada. Por uma vez, pare de tentar atribuir significado a tudo. Apenas experimente isso. Viva isso. Lide com as perguntas depois."

Suas palavras tomaram conta de mim, dificilmente afundando em minha mente porque eu estava tão preocupada com sua proximidade. Seu corpo estava duro contra o meu, quente e cheio de deliciosas promessas. Seu comprimento era duro como pedra e pressionando meu estômago, não me dando nenhuma dúvida para onde ele queria que esta noite fosse.

"E se não for assim tão simples?"

Ele se inclinou para frente, tomando meu lábio inferior entre os dentes e se afastou lentamente, deixando-me com uma leve picada e uma fome ardente por mais. "E se for?"

Eu tentei canalizar um pouco de sua indiferença. Isso não era mais o ensino médio. As pessoas faziam sexo casual. Relações casuais. Às vezes, as linhas não precisavam ser em preto e branco. Eu não podia entrar nesse mundo dessa vez?

Liam colocou a mão no interior da minha coxa, afastando meus pensamentos de quaisquer dúvidas que eu tivesse e levando-os diretamente para o letreiro de neon piscando em minha mente que dizia: 'Faça isso.'

Então eu deixo ir. Eu relaxei meu corpo, deixando sua mão engolir meus pulsos e deixando sua outra mão queimar uma trilha até o interior da minha coxa. Eu deixei ele deslizar minha calça para baixo e então eu deixei ele me segurar entre as pernas, sua pele quente contra a minha calcinha já encharcada.

Ele beijou meu lóbulo da orelha. "Sua buceta não parece estar tendo dúvidas."

"Essa nunca foi a parte de mim que você teve que lutar para conquistar," eu admiti. "Você me teve entre as pernas a partir do primeiro olhar. Foi o resto de mim que não estava pronta para admitir isso."

"*Porra,*" ele murmurou, movendo os dedos lentamente e ritmicamente contra mim. "Eu sabia que você era suja desde o primeiro momento em que te vi. Você escondeu

bem, mas eu sabia. Eu podia ver você desejando isso no saguão do apartamento, desejando que eu fizesse um movimento.”

"Eu não vejo, oh Deus, como você teria pensado isso."

Ele apertou meus pulsos com mais força, os lábios ainda tão perto do meu ouvido que eu podia senti-los se moverem enquanto ele falava, enquanto seus dedos deslizaram até o cós da minha calcinha e mergulharam dentro, espalhando minha excitação ao longo de seus dedos. “Você estava me fodendo com os olhos desde a primeira vez que você me viu. Admita."

"Mentiroso," eu disse.

Ele riu e senti o som vibrando através de seu peito para o meu. "Eu sou um monte de coisas, mas eu nunca fui um mentiroso."

Quase argumentei com ele - indiquei que ele estava longe de ser honesto quando se apresentou sob um nome falso -, mas as sensações que me inundavam eram demais para pensar, demais para falar. Os únicos sons que vinham da minha boca eram ininteligíveis, gemidos tão altos que eu esperava que o segurança não pudesse ouvir sobre o programa de TV dele.

Ele me fodeu com o dedo com tanta força que eu gozei enquanto tremia e me segurei nele para não cair. Meus joelhos estavam como geleia, meu cérebro como ovos mexidos, enquanto uma parte distante e lógica de mim ainda tentava lidar com o que aquele momento significava, o que isso implicava sobre o nosso futuro ou a falta dele.

Ele ficou em um joelho como se estivesse prestes a propor, em seguida, olhou para mim com um sorriso de lobo. Ele ergueu o indicador e o dedo do meio, que estavam escorregadios com meus sucos. Sem desviar o olhar de mim, ele passou a língua para cima deles da base até a ponta, bebendo em mim. Ele mordeu o lábio e seu sorriso se alargou. “Foda-se você tem gosto bom. Eu preciso de mais.” Ele puxou minha calcinha

para baixo em um movimento rápido, tirou-a de mim completamente, e então enganchou seus braços sob as minhas pernas, me deixando cair até que minhas costas estivessem contra a parede e meu peso estivesse em seus ombros. Não havia tempo para pensar, não havia tempo para duvidar ou questionar.

"Você tem a buceta mais sexy que eu já vi," ele rosnou antes de beijar o interior das minhas coxas. Seu rosto estava tão perto do meu sexo que eu podia sentir o calor que irradiava de sua pele como uma promessa persistente do que estava por vir. Sentia-me como se devesse estar envergonhada ou com autoconsciência, porque estava muito mais viva aqui do que estivera em seu apartamento à noite, mas tudo que pude sentir foi antecipação.

Quando ele colocou os lábios em mim, foi como se o tempo parasse. O calor de sua língua em um lugar tão íntimo quase me levou ao clímax instantaneamente. Pensei em todas as coisas más que a língua lhe ajudara a orquestrar, e como vê-lo usá-la para me agradar parecia tão deliciosamente impertinente. Eu não esperava que a sensação de poder fosse tão sexy.

Ele puxou meu clitóris entre os lábios, circulando-o com a língua antes de mergulhar dentro de mim e me foder com a língua. Era demais, e eu apertei em torno dele, deslizando sua cabeça entre minhas coxas quando o orgasmo veio correndo através de mim como um trem de carga.

Ele me tirou de seus ombros e me colocou no chão antes de tirar suas roupas restantes. Ele rapidamente tirou um preservativo de seu invólucro e deslizou-o pelo comprimento ereto.

Ele ficou de joelhos, agarrou-me pelas pernas e me puxou em direção a ele até que seu pau ficou entre as minhas pernas e ele estava olhando para mim com as pálpebras pesadas.

Eu queria fazer a coisa delicada e esperar que ele se colocasse dentro de mim, mas o bastardo parecia que ele ia ficar lá, vagando pelo meu corpo com os olhos. Tomando as coisas em minhas próprias mãos, eu estendi a mão para ele e o guiei dentro de mim. Eu já estava encharcada e ele deslizou para dentro.

Deitei-me de costas e estendi a mão para prender meus dedos sob a porta fechada e prendi minhas pernas ao redor de suas costas, espalhando-me para que ele pudesse dirigir-se mais e mais profundamente, até que pensei que não era mais possível que ele me enchesse totalmente.

"Você me faz sentir tão bem," eu ofeguei.

"Você está surpresa?"

"Idiota," eu disse, tentando rir, mas perdendo o som quando ele arrancou outro gemido de mim. Eu nunca tinha sido do tipo alta antes, mas era impossível não ser alta com Liam. Ele tinha uma maneira de me fazer sentir como se estivesse em um filme ou um conto de fadas. Ele queria me levar para si e, pouco a pouco, percebi que também queria isso. Eu queria me envolver com ele, parte de sua vida e seu mundo. Eu queria me enrolar em seu coração e fazer minha cama lá.

Meus pensamentos foram logo destruídos por seu ritmo crescente. Eu observei sua expressão, amando o modo como suas belas feições se contorciam com prazer cru. Ele agarrou meus quadris, e o último do jeito delicado e lento que ele estava me levando foi destruído quando ele começou a usar meus quadris como alças, me batendo em si mesmo como um brinquedo de foda. *Deus estava tão quente.*

A linha entre orgasmos borrada. Eu nem tinha certeza se estava prestes a chegar ao clímax, no meio de um, ou descendo de um. Tudo o que eu sabia era se o beijo parecia certo, isso era certo. Sexo como este não existia entre pessoas que não deveriam estar juntas. Eu acreditei nisso. Eu tinha que acreditar nisso.

Ele gemeu, desabando sobre mim quando gozou.

"Foda-se," ele engasgou no meu peito. "Eu estava pensando em durar muito mais do que isso."

Eu ri, mas o som estava fraco. Meu corpo ainda estava em convulsões, a pele em chamas com ondas agradáveis de felicidade. “Felizmente para você, é a qualidade, não a quantidade que conta. Estou começando a reconsiderar minha postura sobre os méritos dos brinquedos sexuais em comparação com os reais."

"Idiota," ele riu.

Eu bati em seu peito, mas mordi meu lábio e sorri. "É grosseiro chamar alguém de idiota enquanto você está dentro dela."

Ele se inclinou e beijou meu queixo enquanto sorria maliciosamente. "Eu quero ouvir você admitir que você faria qualquer coisa por mais disso." Ele moveu seus quadris em um pequeno impulso sutil que imediatamente reacendeu todo o calor no meu estômago.

"Eu não vou fazer isso."

"Que pena. Eu acho que vou apenas puxar para fora então.”

Sentei-me e agarrei seu rabo apertado, segurando-o dentro de mim. "Não. Você não vai.”

"Porra, é um pouco quente quando você fica toda mandona em mim."

"Bom. Então você não se importará quando eu pedir que você faça isso de novo. Assim como da última vez.” Eu me inclinei para trás e olhei para ele com uma expressão que provavelmente não era tão ameaçadora quanto eu queria, já que eu não conseguia parar de sorrir.

Ele deu uma saudação rápida e assentiu. “Eu deveria avisá-la. Eu sou um perfeccionista, então eu espero que você não esteja planejando fazer isso e trabalhar amanhã de manhã."

Capítulo Doze



Liam

Price e Kade já estavam me esperando do lado de fora do meu escritório. Tentei parecer alerta, mas estava com apenas cerca de uma hora de sono, e até mesmo isso havia sido invadido por um sonho particularmente agradável envolvendo Lilith.

Price, como de costume, eleito para o visual 'negocios-casual.' Ele usava uma camisa de botão com as mangas arregaçadas. Pelo menos parecia que ele tinha penteado o cabelo selvagem, o que nem sempre era um dado. Por alguma razão, as mulheres pareciam engolir seu estilo despreocupado e descuidado, mesmo que eu preferisse um pouco mais de profissionalismo quando ele estava no horário da empresa, eu não podia reclamar. Price faz o trabalho e faz bem em sua maneira frustrante.

Kade apareceu como uma estátua perto da porta, como se tivesse sido colocado lá para assustar qualquer um que pudesse pensar em vir ao meu escritório.

"A que devo a honra?" Perguntei. "Não é como vocês dois fazerem uma ligação em casa."

"Oportunidade está batendo," disse Price. Ele abriu a porta para mim e gesticulou para eu entrar.

Kade, indiferente como sempre, andou bem na minha frente como se Price tivesse aberto a porta para ele.

Eu me acomodei atrás da minha mesa, onde tive que resistir à vontade de entrar no meu computador e começar a verificar os e-mails imediatamente. Multitarefa nunca foi uma especialidade minha. Eu estava propenso a visão de túnel em todos os níveis da minha vida. Se eu tivesse quatro tarefas para o dia, muitas vezes ficaria tão obcecado em completar a primeira à perfeição absoluta que eu só perceberia que não deixara tempo para as outras três quando já era tarde demais. Em uma escala maior, eu me fixei em conseguir a carreira que eu queria durante toda a escola, em detrimento de ter uma vida social. Depois que comecei a empresa, continuei ignorando tudo, menos o trabalho. Se eu não tivesse adotado a pessoa do Bob Smith para evitar a minha meia-irmã, eu não tinha certeza de que alguma vez eu sentisse que tinha tempo para voltar a namorar.

Eu me perguntei se Lilith tinha alguma ideia de quanto problema ela estava se tornando minha mais recente fixação. Pior, imaginei se conseguiria manter minha vida nos trilhos quando tudo o que eu queria era ver mais dela, saborear mais dela.

Eu apertei minhas mãos firmemente ao redor dos braços da minha cadeira. Eu sabia que Price estava falando, mas tudo que eu podia ouvir eram as suaves e desesperadas respirações de Lilith enquanto eu trabalhava nela e a levava ao êxtase. Era difícil imaginar querer ou se importar com qualquer outra coisa, como se eu tivesse acabado de ter meu primeiro sucesso real de uma droga que eu sabia que iria me consumir. A parte assustadora era que eu estava absolutamente pronto para deixá-la me levar, mesmo quando eu não tinha certeza de como minha vida poderia desmoronar ao nosso redor.

"Então?" Price perguntou.

"Ele estava aéreo," disse Kade. “Falando da experiência nisso. Não ouviu uma palavra que você disse, eu garanto.”

"Eu estava absolutamente ouvindo," eu disse.

“Então me dê a versão de ensaio plagiada do ensino médio do que acabei de dizer.”

"Você... estava me contando sobre uma oportunidade de negócio."

Price suspirou. "Não, imbecil. Eu estava dizendo que eu tinha que fazer uma endoscopia, porque eu não podia cagar por três dias e eu estava ficando preocupado.”

Eu levantei uma sobrancelha. "O que?"

"Sim. Aconteceu que era apenas esse novo shake de proteína que eu estava tentando. Não tinha legumes suficientes ou algo assim. Fibra, todo esse tipo de coisa.”

Kade assentiu sabiamente. "Fibra é importante. Ajuda a mantê-lo regular. Iogurte é bom também. Bactérias boas para o seu intestino, mas se você tem problemas de lactose como eu, você sempre pode ir com a rota probiótica."

“Isso é sério porque vocês dois esperaram do lado de fora do meu escritório? Meus movimentos intestinais estão perfeitamente bem, obrigado.”

"Não," disse Price. “É chamado de conversa fiada. Pessoas normais fazem isso antes de conversarem com seus amigos.”

"Na verdade," disse Kade. "Eu não sei como é normal falar sobre esse tipo de coisa. É engraçado. Todos nós fazemos isso, mas todo mundo quer varrê-lo para debaixo do tapete como se ter um movimento intestinal é uma grande conspiração.” Ele riu e balançou a cabeça. “Às vezes você só quer sair e gritar a plenos pulmões, sabe? 'Ei! Eu caguei! E eu estou orgulhoso disso!'”

Price e eu suspiramos ao mesmo tempo.

"Kade," disse Price. "Você é o homem mais estranho que eu já conheci. Há uma razão pela qual não permitimos que você atenda clientes, e esse comentário foi um ótimo exemplo."

Kade apontou para Price enquanto ele olhava para mim com as sobrancelhas levantadas. “Veja o que eu quero dizer? Ele quer me varrer para debaixo do tapete porque eu falei sobre isso.”

"Tudo o que você diz, Kade," disse Price. “A verdadeira razão pela qual passamos foi dizer que temos um grande peixe na linha. Ela é a ligação para uma corporação multinacional, e eles têm um pacote de estoque suculento que eles dão para todos os seus superiores. Se eles incorporassem nossos pacotes aos seus programas de compensação, estaríamos olhando para quase o dobro do que estamos preparando agora, apenas assim. Pense nisso. Um acordo, e duplique tudo, talvez mais. Porque quem sabe o que uma grande empresa como essa poderia fazer pela nossa reputação?”

"Então você está dizendo que faríamos muito dinheiro com eles." Eu abro minhas mãos. "Mas se não houvesse um problema, você não estaria se esforçando tanto para me convencer que isso era uma coisa boa."

"Um pequeno problema," admitiu Price. “Eu sei que você prefere que eu faça toda a roda e lide com você, mas essa senhora quer se encontrar com você pessoalmente. Ela disse que não quer o discurso de vendas. Ela quer ver diretamente a mente por trás desses pacotes. Maluca por controle, eu acho.”

"Entendo. Descubra os detalhes do que ela está esperando e volte para mim. Eu não vou levá-la para jogos de beisebol ou algo ridículo. Podemos ter uma reunião em um ambiente profissional. Eu vou trazer meu laptop e apresentar no processo. Mas eu não estou fazendo mais que isso. Não há cambalhotas ou powerpoints.”

"As pessoas gostam de powerpoints," disse Kade. "Pense nisso. Quando você estava na escola, o dia em que seu professor tirou um powerpoint foi o melhor. Ao lado de assistir a um filme, pelo menos."

Price e eu olhamos para Kade como se ele fosse um idiota, o que, com toda a probabilidade, ele realmente era.

Price voltou a olhar para mim. "Nem mesmo um pouco de persuasão? Suas técnicas de grunhidos anti-sociais não vão funcionar aqui. Este é um grande pagamento. Não só para você também. Pense em todos os nossos funcionários. O cara que trabalha na recepção. As secretárias. Os empregados que ligam os números. Minha equipe que cuida todos os dias para procurar novos clientes. Pense nisso, cara. Tudo o que cavalga em você, agarrando aquelas bolas grandes e fingindo que sabe como ser persuasivo."

"Vamos lá, Price," eu disse. "Eu conheço você bem o suficiente para saber que você não se importa com os funcionários, então não finja que você gosta disso."

"Mas você faz." Ele apontou para mim e deu um sorriso detestável. "Há uma razão pela qual eu sou um bom vendedor, Liam. É porque eu posso acertar as pessoas na mosca. Eu posso bater neles onde importa. Eu conheço você por muito tempo para precisar descobrir alguma coisa, então desista antes de eu ter que arrancar as grandes armas e realmente começar a ser persuasivo."

Eu ri e balancei a cabeça. "Bem. Mas eu não estou concordando porque acho que você pode me convencer. Eu estou concordando porque você é tão teimoso que eu sei que você vai me submeter se eu tentar resistir."

Ele estendeu a mão pela minha mesa e deu um tapinha no meu ombro. "Esse é o espírito."

Capítulo Treze



Lilith

Eu encotrei Claire em um café perto do meu apartamento. Na verdade, eu não a tinha visto desde a noite no Galleon quando eu estava no comando da recepção por ordem de William.

Eu realmente não esperava ver a mulher novamente. Eu perdi a conta de quantas vezes um conhecido casual tinha dito o fatídico, 'nós deveríamos sair um dia.' É claro que 'em algum momento,' foi outro modo de dizer hipoteticamente. Era mais como dizer: 'Eu nunca planejei reorganizar minha vida para ter tempo de ser sua amiga, mas, hipoteticamente, se eu estivesse disposta a fazer isso, tenho certeza de que nos divertiríamos.' Então, quando Claire pegou meu número de volta no Galleon, a última coisa que eu esperava era receber um telefonema dela.

Claire tomou um gole de café, me olhando na borda da xícara. Com aquele cabelo preto e o penteado, encontrei-me um pouco ciumenta de sua aparência de vilão natural. Fiz um grande esforço para me fazer parecer alguém que você hesitaria em abordar, mas Claire parecia o meu oposto. Ela era naturalmente dotada de olhos maliciosos e assustadores e uma torção em sua boca que fazia parecer que ela acabara de sussurrar

mentiras sobre você. No entanto, vestiu-se com cores brilhantes e uma roupa que parecia gritar para o mundo que ela era doce e inocente.

Então havia eu. Eu passara a maior parte da minha infância dizendo que eu parecia uma princesa. Eu estava preparada para ser uma princesa moderna. Um enigma de bonecas projetada e, feita para capturar um homem rico. Eu empurrei para trás todo o caminho, mas os fantasmas dessa expectativa nunca estavam longe da minha mente.

Todas as manhãs, fazia o melhor possível para cobrir essa lembrança com maquiagem e uma expressão de indiferença praticada. Eu não queria parecer uma princesa. Eu não queria ser princesa. Eu queria ser eu, mas até eu não sabia mais quem era.

"Surpresa que você veio," disse Claire.

Eu vim cerca de cinco vezes antes de perder a conta ontem à noite. A pequena voz suja na minha cabeça não parou de ligar tudo para a noite passada com o Liam. Era pior do que um estudante do ensino médio que acabara de descobrir o poder de 'isso é o que ela dizia' e não conseguia parar de usá-lo compulsivamente depois de cada frase. Eu tive que forçar um sorriso desajeitado e pensar em beisebol preto e branco para acalmar o calor crescente no meu estômago. O homem tinha sido como eletricidade, e desde que ele colocou as mãos em mim na noite passada, ele virou algo que eu não sabia como desligar.

"Sim," eu disse baixinho. Eu limpei minha garganta. "Você parecia meio legal, então."

Ela encolheu os ombros. "Eu não sou legal em tudo. Honestamente, eu queria falar com você. Eu tive uma grande briga com meus amigos, e estou muito desesperada por algum contato humano ultimamente. Até mesmo esperar alguns dias para ligar para

você era como arrancar dentes. Eu só não queria te assustar e parecer muito desesperada."

"Muito tarde. Estou assustada."

Ela riu. "Desculpa. Eu pensei que poderia dizer que você era alguém com quem eu iria me dar bem. É sempre tão estranho tentar fazer amigos quando adulto. É como perguntar a alguém se quer ir em um encontro, praticamente."

"Se eu soubesse que este era um encontro, eu teria trazido meu decote."

Ela olhou para mim com um sorriso travesso e abriu um botão em sua camisa. "Eu vim preparada para me adaptar."

"Então, você disse que teve uma briga com seus amigos?" Eu queria mudar de assunto, porque por um minuto, eu não tinha certeza se a mulher estava realmente tentando me atingir. Eu não tinha nada contra as garotas que gostavam de queimar todo o tapete, mas não era meu estilo, e eu não queria dar a ela a ideia errada.

Seu olhar afundou na mesa. "Sim. Eu fiz algo estúpido. Eu interpretei mal alguém, e eu realmente o irritei. E então eu fiz o pior por meio de tentar recuperá-lo por me envergonhar. Basicamente, todos os meus amigos me odeiam agora."

"Você tentou se desculpar?"

Seus olhos voltaram para os meus e vi uma determinação surpreendente lá. "Eu não sou o tipo de desculpas. Eu tenho a tendência de dobrar, mesmo quando estou errada." Ela riu, e toda a intensidade feroz em sua expressão se foi novamente. "Desculpa. É exatamente assim que você afugenta amigos em potencial. Eu acho que é bom você ver o verdadeiro eu, verrugas e tudo mais. Certo?"



Depois do café com Claire, fui para o trabalho. É certo que era bom ter uma conversa normal de menina. Minha melhor amiga estava fora do país há meses e ela era minha única fonte de drama feminino. Claro, eu sempre fingi odiá-la quando Emily descarregou seu drama e desabafou para mim, mas acho que secretamente arranhou uma coceira.

Claire acabou me perguntando sobre a minha vida amorosa, e por incrível que pareça, eu senti vontade de compartilhar. Eu não entrei em muitos detalhes, mas falando sobre quão inesperado meu novo interesse amoroso tinha sido e meus sentimentos por ele eram estranhamente terapêuticos. Conversar com Claire na verdade me ajudou a entender meus sentimentos sobre Liam e como eu esperava que nosso relacionamento se desenvolvesse. Vai saber. Talvez o ritual das garotas tivesse algum uso prático, afinal de contas.

Mesmo no trabalho, minha mente voltou direto para Liam. Tanto que eu me esqueci da pequena e estúpida festa de aniversário de William naquela noite. Claro, William não me deixou esquecer quando eu comecei a trabalhar, e nem a Vovó, que, infelizmente, decidiu que ela iria ficar em volta da Galleon até que os preparativos para o aniversário estivessem de acordo com suas expectativas. Ela até rodou sobre uma das cadeiras do estagiário para a minha mesa e fez dela sua segunda casa, completa com as revistas de tricô que ela espalhou sobre o meu teclado, mesmo sabendo que ela não tricotava.

“Você pode não sentar tão perto de mim? Você cheira a um lar de idosos,” eu perguntei. Ela realmente não cheirava, mas a única coisa que fazia a mulher tolerável

era se você a mantivesse em pé, insultando-a primeiro. Ela nunca admitiria isso, mas gostava de ir e voltar. Eu poderia ter gostado um pouco também.

"Talvez porque eu moro em um, idiota," Vovó retrucou.

"É chamado de chuveiro," disse William. Ele havia saído do escritório e se debruçado na minha mesa no meio da nossa conversa.

"Tenho certeza que sei mais sobre os chuveiros do que você sabe sobre pentes," disse ela. “Olhe para aquele cabelo ridículo. Parece que você dirigiu para trabalhar com a cabeça para fora da maldita janela. É muito ruim você não ter uma placa de rua com seus dentes.”

Eu bufei. Vovó poderia ser selvagem, especialmente quando se tratava de William. O par tinha uma guerra de insultos cada vez maior que parecia travar para sempre entre eles.

William sorriu. Seu cabelo era meio louco, mas ele tinha o tipo de cara que significava que não importava. Eu ainda gostava de ver a Vovó dar-lhe o inferno. “Eu te dei uma carona para o trabalho. Por que diabos você acha que eu enfiei a cabeça pela janela? Chuveiro. Você deveria tentar."

Ela tentou esconder, mas eu vi um sorriso ameaçando espalhar seus lábios. "Se pular um chuveiro significa que você vai enfiar sua cabeça idiota pela janela para o passeio inteiro de carro, então eu vou tê-lo fechar a maldita água no meu quarto."

"Você é aquela que insistiu em mim dando-lhe uma carona. Eu me ofereci para pagar por um Uber.”

"Eu não quero seu dinheiro sujo, vara pau."

Ele jogou as mãos para cima em frustração. “Eu já te disse tantas vezes. Varas de todos os tamanhos e formas. Isso nem é um bom insulto. Esse cara costumava ir fazer o

preparatório para o ensino médio, e ele carregava um vara com ele que tinha um metros e meio de altura e trinta centímetro de espessura.”

"Sua bunda está com ciúmes?" Vovó perguntou. "Porque tanta merda está saindo de sua boca, deve estar se perguntando se está sendo demitida."

William tentou lutar, mas finalmente riu. "Merda," ele murmurou antes de voltar para o escritório.

Foi uma troca bastante típica entre os dois. Eles trocariam insultos até que alguém vencesse não oficialmente. Normalmente, a Vovó vencia por pura teimosia e recusa em desistir.

"Ele é um bom garoto," disse ela.

"Você já disse isso a ele?" Perguntei.

Ela fez um barulho desdenhoso. "Você acha que eu vou dizer ao homem que acha que é um presente de Deus para a Terra que eu gosto dele? De jeito nenhum. Talvez no meu leito de morte. Talvez."

"Eu pensei que você não estava planejando morrer?"

"Exatamente."

Eu sorri abertamente. "Ponto justo."

“Então, quando você vai abrir o bico? Eu posso sentir o cheiro de pau em você. Você se deitou e não está me dizendo.”

"Por favor, diga-me que é apenas uma figura de linguagem." Eu levantei minha axila e cheirei, mas tudo que eu podia sentir era um leve indício do meu desodorante.

"Você sabe o que dizem, uma vez que uma enxada tem o cheiro de pau em seu nariz, ela pode sentir o cheiro a uma milha de distância, mesmo na água."

Eu franzi meu rosto. "O que? Não. Ninguém diz isso, Vovó. Eu acho que você acabou de misturar como três fatos reais em uma marca especial de besteiras."

"Eu sei que você transou porque eu sei. Um dia, quando você viver para ser tão boa e digna como eu, você entenderá que os jovens não são tão sorrateiros quanto pensam que são. Suas bolas usam seus sentimentos em seu rosto e eu posso ler você como um livro."

"Então, por que eu preciso abrir o bico se você já sabe?"

"Ouça, sua pequena merda. Você vai me dizer o que aconteceu, quanto tempo levou, quão grande ele era, e que pequenas coisas sujas ele sussurrou em seu ouvido. Você vai me dizer de bom grado, ou vou torturá-la e tirar psicologicamente de você."

"Você quer dizer que você vai ser o seu eu normal? Como isso é uma ameaça?"

"Você nem começou a ver as profundezas do que sou capaz, Lilith. Eu poderia fazer um homem adulto chorar com nada além de seis palavras."

"Ainda bem que eu não sou um homem adulto, eu acho."

Vovó levantou as sobrancelhas para o desafio.

Como se viu, eu só durei dois minutos contra os métodos dela antes de derramar tudo.



Liam me encontrou no Galleon naquela noite para a festa de aniversário surpresa de William. Todos que vieram para a festa se encontraram no 36º andar, e finalmente

convencemos Hailey a convidar William para ‘secretamente’ encontrá-la lá para um encontro clandestino de marido e mulher.

Os parceiros de negócios de Liam, Price e Kade, apareceram. Price parecia o que todos os vendedores de carros usados imaginavam que parecessem. Suave, robusto e pingando charme. Ele tinha um nariz afiado com olhos castanhos penetrantes, e parecia que ele tirou uma página do livro de William sobre moda casual.

Kade era como eu imaginava que uma estátua ficaria se acordasse um dia e se tornasse espontaneamente consciente. Parecia que ele poderia ter enterrado uma bola de basquete na ponta dos pés, e ele tinha um rosto que me lembrava vagamente de um jovem Arnold Schwarzenegger.

Price apertou minha mão e olhou para Liam com as sobrancelhas levantadas. “Então esse era o seu tipo o tempo todo? Não é de admirar que você nunca tenha se dado bem com aquelas garotas com quem eu te armei.”

"Que tipo eu sou, exatamente?" Eu perguntei a ele.

Ele recuou no meu tom, depois riu e balançou o dedo para mim. "Isso é bom. Ela é boa, Liam. Assustadora, mas com aquela pequena vantagem de sexy. Sim, posso ver porque você gosta dela.”

"Você parece o tipo de homem que gritaria como uma garota se ele fosse esfaqueado." Eu me inclinei um pouco mais perto. "Quer provar que estou errada?"

Ele fez um tremor de corpo inteiro e sacudiu as mãos, rindo um pouco nervosamente enquanto olhava entre mim e Liam. “Jesus, cara. Você a pegou como cão de guarda ou namorada? Eu não sei dizer qual.”

"Lilith tem uma baixa tolerância para besteira," disse Liam. “Então você pode querer evitar falar perto dela.”

"Você sabe," disse Kade. “Eu costumava comer essa coisa com alface. Se eu visse alface ou, especialmente, se eu ouvir o som de folhas de alface sendo mastigadas, meu lábio se enrola no estilo de Elvis. Eu não posso evitar. Especialmente se fosse uma espécie de alface crocnte, isso era o pior. Coisa louca era, eu amo alface. Sempre amei. Eu apenas tive que parecer com o Rei enquanto estava comendo.”

Price estava olhando para Kade com as sobrancelhas franzidas. "Você tem cerca de cinco frases além da parte em que isso deveria ter começado a ter alguma relevância sobre o que estamos falando."

“Eu ia dizer que se ela tem um problema com besteira, ela poderia tentar o que eu fiz. Meu terapeuta apenas me mostrou mais e mais alface, pouco a pouco. Ele até me fez ouvir o som nos fones de ouvido enquanto eu observava minha boca no espelho. Eventualmente, eu superei isso.”

"Ótimo," eu disse. "Então colocamos a voz do Price em alguns fones de ouvido, me sentem em uma sala silenciosa e, eventualmente, não quero ferir as coisas pelo som dela?"

"Essa é a ideia básica," disse Kade. "Sim."

"A ideia básica é que você é um idiota," disse Price.

"Só porque eu sou grande, isso não significa que eu não tenha sentimentos que possam ser feridos."

Liam colocou a mão na boca para cobrir um sorriso. "Eles são especiais. Eu sei."

Kade e Price perderam o rastro de nós enquanto eles desciam para uma discussão sobre quem realmente era o estúpido.

"Eu não posso julgar. Meus amigos também são idiotas." Fiz um gesto para a Vovó, que estava puxando sua calça de moletom para mostrar a uma multidão de homens bem vestidos o topo de sua calcinha com estampa de leopardo.

"Woah," disse Liam. "Isso é como uma stripper que você tem como uma piada?"

"Essa é a avó do aniversariante."

Liam reprimiu uma risada. "Entendo."

Vovó nos notou olhando para ela e se dirigiu para nós.

"Ah Merda. Ela nos viu."

"Isso é ruim?" Perguntou Liam.

"Você verá."

Vovó deslizou os óculos para baixo para olhar para Liam. Ela não fez qualquer tentativa de esconder que ela estava claramente verificando-o da cabeça aos pés e gostando do que viu. "Bem, bem, bem. Ela estava certa sobre você. Parece que você tem um pau enorme."

Eu me encolhi. A tortura psicológica da Vovó foi particularmente eficaz, e eu não tive a opção de reter qualquer detalhe, incluindo o tamanho de seu pau, a grosso modo, pelo menos. Eu não tinha certeza de qual reação eu esperava, mas quando Liam se virou para mim com um sorriso, fiquei aliviada. "Considerando sua experiência em vibradores e a eficácia de tamanhos variados, considero isso um elogio. Eu tenho certeza que você teve maior, afinal," ele disse.

Eu não tentei mais mentir para mim mesma sobre o calor em minhas bochechas ao redor de Liam. Eu estava definitivamente corando. "Esta é a Vovó," eu disse rapidamente. "Ela provavelmente deveria estar se preparando para se deitar, então ela não morre de esforço ou algo assim. Não deveria?"

"Sua expectativa de vida vai ser muito menor do que a minha se você tentar me afugentar desse pedaço de carne de homem, peitos de bolha."

“Peitos de bolha? Sério?” Eu perguntei.

“Olhe essas coisas. Eu nunca vi esses peitos circulares antes. Você precisa ensinar esses filhotes a cederem um pouco como os de uma mulher de verdade.’’

"Vovó," eu disse em voz baixa. "Eu não conheço Liam bem o suficiente para você ser tão estranha na frente dele. Você vai assustá-lo.”

Liam se inclinou para frente e baixou a voz para combinar com a minha. "Eu posso ouvir tudo o que você está dizendo, e nada vai me assustar, nem mesmo seus peitos de bolha."

Eu bati no braço dele, mas ele apenas sorriu.

“Eu gosto deles do jeito que são. E tenho certeza de que gostaria que a gravidade decidisse começar a prestar atenção neles.”

Vovó assentiu. "Te disse. Homens gostam de um pouco de aflição. Eles querem o peso de um peito em suas mãos. Dê-lhes um bom de dois quilos e eles vão gozar no local.”

"Vovó!" Eu bati. “Apenas vá, por favor. Você não tem strippers para preparar quando William chegar aqui?”

Ela fez um som de desprezo. "Eu vou embora, mas só porque estou entediada com você. Não você, idiota,” disse ela antes de apertar a bochecha de Liam.

"Eu gosto dela," disse ele.

“Urgh. Você tem mau gosto, então.”

"Eu devo, porque eu gosto de você também."

"Sim. Viu? Você é obviamente um idiota." Eu não conseguia parar de sorrir de qualquer maneira. Ele estava olhando para mim com um brilho nos olhos, e estava fazendo um monte de coisas bobas e femininas para o meu corpo.

"Uau," disse Liam. "Isso é uma stripper?"

Eu ri alto quando vi William parado no elevador com um olhar surpreso no rosto. Ele estava nu, exceto por generosas quantidades de chantilly em seus mamilos e entre as pernas. Ele até tinha uma cereja enterrada no creme batido no mamilo direito, mas a cereja à sua esquerda tinha sido comida ou caído.

Sua entrada foi recebida com silêncio atordoado. Hailey levou a mão ao rosto e abaixou a cabeça, envergonhada, enquanto um sorriso lento formava os lábios de William. "Uau, Hailey," disse ele. "Você me convidou aqui para um pouco de bangaroo[6], e você trouxe tantas pessoas para assistir? Sua megera perversa."

"William," disse ela em uma voz de aviso. “É uma festa surpresa. Para o seu aniversário."

"Oh eu sei. A Vovó deixou um recibo de strippers na minha mesa. Ela também mandou Lilith mandar um e-mail para algumas pessoas no escritório, e eu sabia que vocês planejariam algo, então eu estava bisbilhotando todas as mensagens enviadas.”

Bruce deu um passo para frente com um olhar em seu rosto que de alguma forma ficou surpreso, mas não surpreso, ou talvez fosse que ele estivesse girando para frente e para trás entre as duas emoções. "Você sabia que todos nós estaríamos esperando aqui e você veio usando isso?"

"Surpresa," ele perguntou.

Hailey se aproximou dele e empurrou-o de volta para o elevador. Ele era tão maior que ela que ver a pequena mulher empurrando a montanha nua de músculos de volta

6 Bangaroo- uma sessão de maratona de relações sexuais

para o elevador era cômico. William deu um rápido aceno e um sorriso antes que as portas do elevador se fechassem.

"Ele é mais burro do que eu pensava," disse Vovó. “Mas ele parece bem em chantilly. Eu vou dar isso a ele.”

"Esse era o seu chefe?" Liam perguntou.

“Infelizmente.”

"Ele normalmente usa mais do que isso para trabalhar, certo?"

"Por que, você está com ciúmes?" Eu perguntei, balançando minhas sobrancelhas.

Ele não respondeu, mas seus olhos permaneceram nas portas do elevador. Um arrepio de calor subiu pela minha espinha com o olhar em seu rosto. Eu me senti possuída, mas de uma maneira estranhamente agradável. Eu vi em suas feições que ele já me reivindicou como sua, me marcou. Ele não se importava com quão pequena fosse a ameaça, e ele não iria reclamar sobre isso, mas ele também estaria assistindo William como um falcão a partir de agora.

Poucos minutos depois, William voltou em uma camiseta e calça de moletom. Ele estava sorrindo como um idiota e, Hailey estava seguindo de perto atrás dele com as bochechas vermelhas.

"Hailey," eu disse, pegando-a pelo braço enquanto ela voltava para a festa. "Você tem chantilly na boca. *Prostituta*."

Ela colocou a mão nos lábios e esfregou a mancha branca no lábio inferior. Suas bochechas já vermelhas ficaram ainda mais escuras. "Obrigado," ela murmurou antes de andar rápido para acompanhar William.

Liam e eu nos distraímos com o desfile de homens seminus que saíram do elevador alguns minutos depois. Cada um deles não usava nada além de roupa íntima amarela

neon. Meus olhos passaram pelos homens para Claire, que estava encostada no corrimão da escada. Ela estava claramente esperando que eu a notasse, porque quando eu fiz, ela me deu um aceno sutil e depois desapareceu atrás das escadas.

Eu fiz uma careta. Eu não esperava vê-la na festa. Eu acho que não deveria ter sido um choque total, já que ela estava lá para a festa algumas noites atrás. Ela deve conhecer alguém na empresa e fiz uma anotação mental para perguntar quem era mais tarde. Eu não tinha certeza se ela estava tentando sinalizar para eu vir falar com ela, mas eu me senti estranha em apresentá-la a Liam. Talvez fosse ciúme, ou talvez fosse apenas eu ser anti-social, mas eu não queria que os dois se encontrassem. Mesmo sem nunca vê-los juntos, algo sobre a ideia me fez desistir, como antecipar uma reação química ruim.

Depois que William foi forçado a suportar as danças de colo de uma equipe de strippers masculinos, Liam e eu nos encontramos em um espaço mais silencioso longe do grupo principal da festa e das vaias sem parar da Vovó.

Liam tomou um gole de sua bebida e me deu o tipo de sobrancelha levantada e suspiro que era uma abreviação universal para "bem, isso foi interessante."

Eu assenti. "Eu aprendi que é melhor se você não parar para questionar qualquer coisa que aconteceu. Eu praticamente cortei uma parte do meu cérebro para despejar todas as memórias relacionadas a William e Vovó. Eu não penso sobre isso se eu puder evitar isso."

"Bom conselho. Eles parecem divertidos, no entanto. Deve ser bom trabalhar para um cara que não é um idiota durão."

Eu cheguei por trás de Liam e apertei sua bunda. "Bundas duras[7] não são tão ruins."

Ele riu.

---

7 Aqui ela faz um trocadilho com a palavra **Ass** que pode ser tanto Idiota como Bunda.

“Mas não, não é *ruim*. Só não é o que eu quero.” Senti minha respiração pegar um pouco. Eu nem tinha dito a Emily sobre o fato de que eu estava buscando um diploma de negócios, ou sobre meus sonhos verdadeiros. Eu não sabia porque, mas de todas as coisas que eu guardava para mim, parecia o mais precioso. No entanto, eu podia sentilo subindo, como o desejo de compartilhar com Liam foi uma pressão de construção que me faria estourar se eu segurasse por muito mais tempo.

“O que você quer?” Ele perguntou.

"É estúpido, mas lembra de como eu disse que meus pais decidiram que não poderiam ter seu guru de negócios porque nunca tiveram um menino?"

Ele balançou a cabeça lentamente, e eu pude ver a compreensão já se infiltrando em suas feições. Sua compreensão inerente de onde minhas motivações vieram me fez apaixonar por ele ainda mais. Isso me fez sentir que eu não era tão boba ou ridícula por usar uma coisa tão trivial para me levar ao meu objetivo.

"Sim," eu disse. “Eu acho que sempre estive sobre os dedos médios metafóricos. Que melhor maneira de fazê-los pagar pelo jeito que eles me criaram do que se tornar seu filho dos sonhos, menos o pênis, e fazê-lo sem a ajuda deles? Ah, e nunca lhes dar um centavo, não importa o quanto implorem.”

Liam assentiu apreciativamente. “Eu me perguntei sobre essa parte. Algumas crianças ficam tão enlouquecidas na cabeça que, no seu lugar, elas ainda querem dar dinheiro para os pais se elas se tornarem grandes.”

"Eu estou ferrada na cabeça, mas não desse jeito. Eles estão atualmente dirigindo um lava-jato na área com seu último empréstimo mal aconselhado. Eu não acho que sou cruel o suficiente para deixá-los passar fome ou desabrigados, mas isso é tão longe quanto a minha misericórdia vai. Então, sim, é provavelmente tudo uma fantasia inútil, de qualquer maneira Eu comecei a me tornar um negócio durão, e aqui estou, anos

depois, trabalhando como secretária para aquele idiota e lentamente construindo dívidas incapacitantes para obter o meu mestrado."

"Posso oferecer-lhe um emprego?"

"Não. A fantasia do poder é que eu estou fazendo algo incrível e me tornando o fenômeno feminino do mundo dos negócios. Não o fenômeno 'chupar pau para o topo."

"Tecnicamente, você não chupou meu pau. Não que eu esteja acompanhando ou algo assim, mas vale a pena notar."

Eu levantei uma sobrancelha. "Eu vou fazer isso quando você implorar."

Ele riu. "Eu não me lembro de fazer você implorar para ser comida. A qualquer hora," acrescentou ele.

"Isso é porque você é legal demais e deixou passar uma oportunidade de afirmar seu domínio. Eu não vou cometer o mesmo erro. Implore, e eu vou fazer isso. Caso contrário, sem chupar."

Houve um brilho desafiador em seus olhos. "Se eu te deixar com tesão, você será a única a me implorar."

"Oh, eu duvido disso."

"Eu não."

"Além disso, como você pode me deixar com tesão contra a minha vontade? Estou imune aos atos habituais de sedução. Nas duas vezes em que estivemos juntos, escolhi ser seduzida. Há uma grande diferença."

Ele sorriu com lobo. "Agora você cometeu um erro. Eu não sei se você sabe disso sobre mim, mas eu sou competitivo como o inferno e, você acabou de me desafiar."

"De alguma forma, acho que vou sobreviver."

Ele deu um passo mais perto. Eu permaneci firme, o que pode ou não ter sido um erro, porque ele estava perto o suficiente para que eu pudesse sentir o calor saindo de sua pele. Minha mente se iluminou com imagens fixas de quando estávamos juntos. Imagens dos meus dedos pressionaram sua pele coberta de suor. A maneira como meus calcanhares pareciam quando eles envolveram sua cintura magra e musculosa e deslizaram contra seu traseiro duro. A maneira como sentia quando ele soprava calor no meu pescoço durante o seu clímax, e a forma como a barba raspava contra o meu peito enquanto ele me beijava como se estivesse morrendo de fome por mais.

Engoli em seco, e foi, infelizmente, uma daquelas engolidas de desenho animado que fez um estalo alto. Ele aparentemente tinha um talento para tirar aqueles de dentro de mim. Com um esforço considerável, mantive meus olhos fixos nos dele*. Não mostre fraqueza. Não deixe que ele veja que seu pênis já se infiltrou em sua mente. Não deixe que ele sinta que sua vagina, que ficou muda durante toda a sua vida, encontrou espontaneamente um caminho direto para seus pensamentos e está atualmente tentando reconectar a seção teimosa do seu cérebro, então você só vai dar a esse homem maravilhoso exatamente o que ele quer.*

Ele colocou o polegar no meu lábio inferior e o estudou. Todo movimento foi deliberado. Lento. *Cuidadoso*.

"É um lábio," eu brinquei, na esperança de dissipar um pouco da magia que ele já estava trabalhando sobre mim. "Você parecia confuso com isso," eu disse quando os olhos dele subiram para os meus com intensidade perigosa.

"Eu estava apenas imaginando como seria bom sentir no meu pau."

“Oh. Eu vejo que você está indo com a abordagem direta aqui. Posso ser direta também?”

"Por favor."

“Por mais que eu provavelmente gostasse, não vou ficar de joelhos e te chupar no meio da festa de aniversário do meu chefe. Eu também sou teimosa demais para fazer isso agora que você disse que me faria implorar, então estamos meio que em um impasse aqui.”

"O que você sugere?"

“Já ouviu falar sobre o condicionamento clássico? Basicamente, isso mostra que as pessoas podem ser treinadas como animais. Você emparelha um estímulo com uma recompensa ou um castigo, e você pode encorajar ou desencorajar o comportamento.”

"Interessante, professor."

Eu apontei seu peito com o dedo e sorri. "Em outras palavras. Você deve se perguntar o que você teve que fazer da última vez que você teve alguma ação? Que comportamento eu estava recompensando?”

“Minha memória é confusa. Eu lembro de ter caído de bunda. Eu lembro de você me arrastando pelo gelo pelos meus pés. Já acertei o ouro?”

"Você me levou para fazer algo legal e meio romântico."

"Um pouco? Porra. Eu pensei que a coisa de patinação no gelo se qualificava pelo menos como 'muito romântica.'"

“Por si só, sim. Mas sua queda desajeitada diminuiu alguns pontos.”

Ele sorriu. "Bem maldita. Se essa foi a minha recompensa por um desempenho abaixo do esperado, o que ganho se o fizer sair do parque?”

"O boquete que você parece querer tanto, talvez?"

"Combinado. Mas você ainda tem que implorar. Seu chefe não é o único com um ego frágil, você sabe.”

“De alguma forma, duvido que seu ego esteja perto de ser frágil. Então, quando eu posso ver seu gesto romântico? Amanhã à noite?"

Ele suspirou. "Eu queria poder. Eu tenho que ficar um pouco depois do horário de trabalho amanhã, mas neste fim de semana. Eu prometo."

Eu não mostrei, mas me senti tonta. Estar perto de Liam me fez sentir muitas maneiras que eu disse a mim mesma que não deveria sentir. Animada. Feliz. Feminina. *Sexy*. Ele me fez sentir como se eu não precisasse fugir de todas as qualidades que meus pais haviam tentado tanto para martelar em mim, como se eu pudesse finalmente relaxar e ser apenas eu para variar.

Eu me perguntei se ainda havia uma pegadinha à espreita.

Sempre houve um problema, afinal. Um pacote de férias grátis se você aparecer na reunião. Um iPhone grátis se você clicar nesse anúncio. Se aparecia e parecia bom demais para ser verdade, provavelmente era. E Liam estava no papel. Ele estava fora do meu alcance, charmoso, legal e até engraçado quando tentou. Por alguma razão, ele gostava de mim.

Então, onde estava a pegadinha?



Antes de conhecer Liam, eu estava totalmente descontente em aparecer para o trabalho, ajudar William a evitar suas responsabilidades e depois lidar com qualquer lição de casa ou aula virtual que eu tivesse que lidar naquela noite. Era chato e tedioso, mas eu estava acostumada com isso.

Eu sabia que não deveria vê-lo hoje, e estava tentando ao máximo não ser uma garota de treze anos apaixonada que fica triste o dia todo porque não consegue segurar a mão do namorado durante o horário de estudo.

Eu coloquei minha expressão normal, levemente irritada e me preparei para um longo dia.

O escritório estava mais silencioso que o normal. Nosso andar do prédio era formado pelas "pessoas - idéias" mais excêntricas que ajudaram William a pensar em novas maneiras inovadoras e criativas de comercializar os clientes da Galleon. Em teoria, era para ser um bando de gênios criativos com QI massivo. Na prática, era mais como um bando de pessoas que não entendiam uma boa higiene e iam a extremos para evitar realmente sentar em suas cadeiras. Era quase como se sentar em uma cadeira fosse algum tipo de estigma social. Fosse o que fosse, homens e mulheres em nosso andar estavam sempre empoleirados nas bordas das escrivaninhas, em vasos de flores, em alcovas embutidas nas paredes, ou até mesmo no chão, em semicírculos ao estilo de jardim de infância para leitura.

Eles eram todos ridículos, e eu nunca conheci alguém que eu realmente gostasse entre eles.

Então, quando uma garota que eu reconheci vagamente e seus óculos de aro super grosso *e eu fui para o rosto de uma universidade da Ivy League* veio até minha mesa, eu me certifiquei de ignorá-la e a sua tosse sutil para chamar minha atenção.

"Lilith!" Ela finalmente estalou. "Alguma mulher está aqui para ver você. Posso mandá-la entrar?"

"Quem é ela?"

"Ela disse que o nome dela é Claire."

"Oh. Sim, claro. Mande-a entrar."

Claire veio andando na minha mesa um minuto depois. Ela estava olhando ao redor do escritório com uma expressão interessada, mas uma vez que ela me viu, suas feições escureceram.

"O que está acontecendo?" Perguntei.

“Eu meio que preciso admitir algo. E eu espero que você não me odeie por isso, eu realmente sinto.”

"Sem promessas," eu disse.

Ela deu um sorriso indiferente. "Conhecer você não foi realmente um acidente. A noite eu me escondi debaixo da recepção porque um cara estava me dando um tempo difícil? Bem, você realmente conhece o cara.”

"Era William?" Perguntei. Meu coração já estava batendo com o pensamento daquele idiota traindo a confiança de Hailey. *Ela era a coisa mais doce do mundo, e se ele...*

“Era Liam. Ele era meu namorado na época, e ele acidentalmente deixou escapar que ele chamou a garota do outro lado do corredor para um encontro. Eu sempre tive problemas com ciúmes, e eu... eu levei isso longe demais. Eu tinha que te conhecer. Eu queria ver o que ele mais gostava de você do que eu. Eu procurei, descobri onde você estaria e eu apareci.”

Distante, eu podia sentir meu coração apertando, como se estivesse tentando descobrir se deveria continuar batendo ou simplesmente ir em frente e desistir agora mesmo.

Eu fiz uma careta. "Então você está dizendo que ele terminou com você para me convidar para sair?"

"Não. Eu estou dizendo que ele estava tentando tirar o melhor dos dois mundos e namorá-la ao lado, ou me transformar no que ele estava namorando ao lado. Quem sabe

qual. Eu estou dizendo que Liam não é o cara que ele quer que você pense que ele é. Você não pode confiar nele e eu posso provar isso."

Minha cabeça estava girando um pouco e eu senti tontura, mas mais do que tudo, um desejo crescente de socar Liam no pênis estava subindo em mim. Não, um pênis no pênis seria bom demais para ele se o que ela estava dizendo fosse verdade. Eu esvaziaria uma lata de refrigerante, encheria com leite - porque não há nada mais perturbador do que tomar um gole de uma bebida e estar errado sobre o que você está bebendo - induzi-lo a beber e depois dar um soco no pênis.

Por outro lado, eu só conhecia Claire por alguns dias. Eu não tinha nenhuma razão real para confiar nela sobre Liam, que eu reconhecidamente não conhecia Liam há muito tempo - fora do fato de que ele tem uma pequena sarda na base de seu impressionante pênis, ou que ele sente cócegas bem debaixo de sua Bochecha.

"Você tem provas?" Perguntei. Minha voz estava tensa enquanto eu tentava manter a emoção que senti dentro de tocar minhas palavras.

"Ele vai a um encontro com outra pessoa. Esta noite. Eu estou supondo que ele não estava disponível para fazer nada com você esta noite, estou certa?"

Minhas narinas se dilataram. "Está certa. Mas isso não prova nada. Ele disse que tinha algo relacionado ao trabalho."

"E sobre o fato de que ele ainda está me vendo esse tempo todo? Isso prova alguma coisa?"

Eu respirei fundo e deixei sair lentamente. Eu não conseguia entender tudo rápido o suficiente, e tinha que continuar lutando contra o meu instinto natural de confiar em Liam acima de tudo. "De acordo com você, talvez. Isso não é prova. Além disso, eu deveria acreditar que você ficou com ele mesmo sabendo que ele estava me vendo? É nisso que eu devo acreditar?" Eu odiava o quão desesperada soava para provar que ela

estava errada - o quão desesperada eu estava em acreditar que Liam era o homem que eu pensava que ele era e não o monstro que ela estava alegando.

"Eu nunca disse que eu era uma pessoa forte ou inteligente," disse Claire. “Então você pode acreditar no que você quer, mas eu pensei que devia a você dizer a verdade. E se você decidir que quer ver por si mesmo, ele estará na *Cochina La'Fleur* hoje à noite com o encontro dele. Reserva das sete e meia para dois no pátio privado na parte de trás.”

"Você pode sair agora," eu disse com firmeza.

Ela me deu um olhar simpático. “Eu estava chateada quando descobri também. Desculpa ter mentido para você, por qualquer coisa que valha a pena.”

Ela foi embora e eu zumbi para o escritório de William. Ele saiu de sua porta com um olhar enlouquecido em seus olhos literalmente cinco segundos depois.

"Você zumbiu?" Ele perguntou com um sorriso louco.

Ele me deu o poder de agitar seu escritório há quase um ano, e ainda me lembro de como ele estava animado sobre isso. Acho que ele imaginou que eu estaria zumbindo com ele o tempo todo para trocar piadas ou qualquer ridículo que passasse por sua cabeça. Eu teimosamente me recusei a usá-lo, optando por esperar até que ele inevitavelmente saísse de seu escritório para vagar sem rumo pelo prédio a cada poucos minutos.

"Você ainda tem todo esse equipamento de espionagem?"

“Não só ainda tenho isso. Eu atualizei desde a última vez.”

Capítulo Quatorze



Liam

Price estava sentado em frente à minha mesa com um olhar sério no rosto. Eu deveria me encontrar com o contato comercial em cerca de uma hora, e ele insistiu em tentar me treinar para isso.

"Então," disse ele. "O que você faz se ela mostrar dúvidas sobre o produto?"

“Eu deixo os números falarem. Superamos todos os consultores financeiros no país em um período de seis meses em até vinte por cento.”

"Errado. Você tem empatia com ela. Ela já conhece nossos números. Ela não está se encontrando com você para que você possa ler o que ela pode ler por si mesma. Ela quer se encontrar porque precisa sentir que confia nas pessoas por trás dos números.”

“Empatia com ela? O que você quer que eu faça, ria e diga que tenho minhas dúvidas também? Que eu sempre me pergunto qual mês será aquele em que cairemos em nossas bundas e perderemos nossos investidores e dezenas de milhões?”

"Oh não. Você tem empatia sem nunca tirar o nosso produto. Você a elogia por ser tão cuidadosa. Ela é uma empresária estudiosa. Você respeita isso. Você não pode acreditar que algumas pessoas se chamam de empresários e mulheres quando elas não

tomam as mesmas precauções que ela faz. Então você se refere aos números como se ela já os tivesse visto e viu por si mesma que eles são impressionantes."

"Sim, eu entendi. Eu ainda não acho que nada disso é necessário. Quero dizer, nosso produto fala por si. Nós não temos apenas uma vantagem sobre a competição, nós a engolimos. Literalmente não há razão para dizer não."

Price suspirou. "Muito confiante. Você parece estar tentando muito convencê-la. Quando um vendedor empurra com muita força, o cliente fica na defensiva. Eles se sentem como presas e como você é o predador. Você tem que fazer com que ela se sinta do seu lado e você não tem interesse real em saber se ela nos escolhe ou não. Você é apenas um amigo que está apresentando suas opções, e a opção é tão clara que você não precisa empurrá-la para ela."

Suspirei. "OK. Nós terminamos?"

Ele cruzou os braços. "Bem, mais uma coisa. Ela é uma mulher e é bonita. Eu sei que você tem essa coisa com sua vizinha, mas você pode querer considerar flertar. Eu obviamente não estou dizendo que você deveria realmente tentar qualquer coisa. Apenas um pequeno aceno de cabeça aqui, um olhar um pouco lento demais para o decote dela, uma mão nas costas pequenas, você sabe, esse tipo de coisa."

"Não. Absolutamente não."

Price gemeu. "Vamos lá, cara. Você pode pelo menos elogiar o que ela está vestindo? Faz parte do jogo."

"Eu já estou chateado o suficiente para ter que perder uma noite com Lilith para fazer seu trabalho em primeiro lugar. Eu finalmente encontrei uma garota que eu gosto e não vou estragar tudo por alguns dólares."

"Se essa mulher é quem ela diz, é mais do que alguns dólares. Algumas centenas de milhões de dólares, talvez."

"O que você quer dizer se ela é quem ela diz que é?"

Price estremeceu. “Quero dizer, não é totalmente inédito para um contato não estar listado em qualquer lugar on-line em conexão com a empresa, ou para ela não se oferecer para enviar qualquer tipo de credencial.”

“O que?”

"Eu estou apenas dizendo que eu meio que tenho a palavra dela para continuar, mas eu não queria insultá-la ou a eles cavando e questionando se ela era legítima. Mas por que alguém mentiria? Não é como se estivéssemos dando dinheiro a eles. Estamos tentando fazer com que eles vinculem milhares de contas para usar nosso sistema. Não há nada nisso para um golpista, então...”

"Você não pediu credenciais?"

"Eu nunca tive que perguntar antes. Como eu disse, porém, não é nada que você deva se preocupar. Na pior das hipóteses, ela é uma espécie de psicopata que finge ser um elo de ligação para uma super corporação de alta potência. Ouvi dizer que as pessoas têm medo de picles, mas nunca ouvi falar desse distúrbio psicológico em particular. Acho que estamos a salvo.”

“Se isso der errado, eu estou te responsabilizando. Você sabe disso, certo?”

“Se der errado? Qual o pior que pode acontecer? Você come um jantar chique e passa duas horas conversando com uma psicopata? Grande negócio. O outro lado é enorme. Basta pensar no dinheiro que poderíamos fazer.”

"Sim, porque precisamos mais disso."

Price puxou a cabeça para trás e franziu a testa. “Woah. De onde vem isso? O que aconteceu com o cara que eu conhecia? Aquele que começou tudo isso? Aquele que sempre pressionou por mais e melhor, mesmo que não houvesse razão para isso?”

"Quando eu precisar usar você como terapeuta, eu vou deixar você saber. Como isso soa?"

Ele me deu um sorriso apertado. "Merda, cara. Eu não me importo se sou eu. Mas você deveria pelo menos ter alguém para conversar. Só estou dizendo que estou aqui se você precisar de mim. Não homo."

Eu balancei a cabeça e sorri. "Mesmo? Não homo. O que é isso, ensino médio? Além disso, tenho certeza que você não pode mais dizer algo assim. As pessoas vão pensar que você é anti-gay."

"Você não tem que ser gay para ser a favor dos direitos dos gays, cara. Você pensa antes de falar?"

Suspirei. "Você sabe o que eu quero dizer."

"Eu apenas pensei ter visto um pouco de brilho nos seus olhos. Eu não queria que fosse esquisito."

"Você não viu um brilho nos meus olhos. Talvez você tenha visto o quanto eu desejei que você viesse com um botão mudo."

"Isso foi rude."

"Eu realmente aprecio isso. Se eu pensasse que precisava de alguém para conversar, acho que falaria com você. *Não homo,*" eu adicionei com um sorriso.

"Não homo," ele concordou. "Não que haja algo de errado com isso?"

Eu sorri abertamente. "Então você está dizendo algum homo, então?"

Price riu. "Pare de tentar me distrair. Eu estava tentando descobrir se podia contar com você para conseguir esse negócio de ligação?"

"Suponho que sua má escolha de palavras foi acidental. Mas sim, vou terminar, supondo que essa mulher seja quem ela diz que é."



O restaurante estava cheio, mas fomos levados à sala de jantar silenciosamente agitada, através de uma seção das cozinhas e do pátio do terceiro andar. Uma única mesa à luz de velas e duas cadeiras e uma lâmpada de aquecimento eram as únicas peças de mobília no pátio. Eu interiormente gemi de frustração por ter deixado Price fazer as reservas. Ele insistira e agora eu sabia por quê.

Deixei a mulher se sentar antes de me sentar em frente a ela, e foi só então que dei minha primeira olhada real nela. Ela tinha cabelos loiros platinados, lábios tão cheios de suspeita que eu me perguntei se ela tinha recebido assistência cirúrgica e um nariz arrebitado. Ela parecia com algumas das mulheres que eu perdi meu tempo com anos atrás, o tipo que apareceu quando zeros suficientes apareceram em sua conta bancária. Era tão misterioso para mim quanto a aparência de moscas em volta de uma lata de lixo em uma casa limpa. Eu só podia imaginar que era o mesmo mistério da ciência em jogo.

Eu balancei a cabeça para ela e dei um sorriso apertado quando o garçom encheu nossas águas e descreveu as seleções de vinhos para a noite. Comecei a acenar para ele, mas ela tocou o braço dele e pediu uma garrafa para a mesa. Ela tinha um sotaque europeu que eu não pude colocar. Estava em algum lugar entre o francês e o italiano, pensei.

A lâmpada de aquecimento não estava fazendo muito para lutar contra o frio no ar, então eu não removi meu casaco. A mulher em frente a mim aparentemente sentiu o contrário, e quando ela tirou o casaco, eu senti como se tivesse que olhar alguns

centímetros sobre a cabeça para evitar a quantidade excessiva de decote que ela estava exibindo.

"Eu sou Liam, a propósito," eu disse para o arranha-céu acima de sua cabeça.

"Floria," ela ronronou. "Não tenho certeza de quanto seu parceiro lhe disse, mas estou muito interessada em você e em sua empresa."

“Sim, me disseram que você queria especificamente se encontrar comigo. Posso assegurar-lhe, porém, que Price é muito mais adequado para explicar nosso produto e o que ele pode fazer por você. Eu sou essencialmente aquele que tem meu nariz enterrado no mercado de ações.”

“Parece que você também encontra tempo para se exercitar também. Muito vigorosamente, imagino.”

Eu cerrei meus dentes. Alarmes de aviso já estavam soando na minha cabeça. Eu posso não ter tido o emprego de Price, mas sabia o suficiente sobre conversar com clientes em potencial para saber onde a fila deveria ser traçada entre profissional e casual. Ela já estava testando os limites.

"Então, o que exatamente você faz pela sua empresa?"

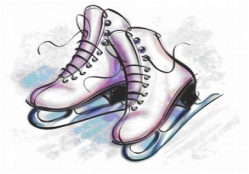
"Merrick era a companhia do meu bisavô." Seu tom era desdenhoso, e ela estava falando rapidamente, como se estivesse construindo para mudar de assunto o mais rápido que pudesse. "Eu serei honesta com você, Sr. Hightower. Eles me enviam principalmente para reuniões cara a cara, porque descobrimos que parceiros de negócios em potencial são mais generosos quando me conhecem. Cara a cara,” ela acrescentou enquanto descansava o queixo nas costas da mão.

Eu tive que lutar contra o desejo de suspirar com exasperação. O que quer que isso tenha sido. Quem ela era. Eu não estava comprando. Eu tinha que pelo menos obter algum tipo de confirmação antes de chamar este de blefe, porque eu sabia que Price

nunca deixaria isso se eu não desse a ele uma razão conclusiva que eu disse a essa mulher para se perder.

Eu tinha um mau pressentimento de que seria uma noite longa e frustrante, e não consegui impedir minha mente de vagar até Lilith - de querer estar sentado em frente a ela, em vez de perder meu tempo com essa piada de um negócio.

Capítulo Quinze



Lilith

Os óculos de visão noturna tinham alguns interruptores que me permitiam ajustar o quanto eram sensíveis ao calor. William me alugou um quarto de hotel com uma vista perfeita do pátio atrás de *Cochina La'Fleur*. Infelizmente, as janelas não abriram, mas eu tinha os óculos contra o vidro enquanto eu franzia a testa para o pátio alguns andares abaixo de mim. A essa distância, Liam e a mulher eram do tamanho do meu polegar, mas eu podia pelo menos ver o que estava acontecendo.

Liam parecia uma bolha laranja e vermelha, com o rosto sendo o vermelho mais escuro. A mulher em frente a ele era um tom mais claro de amarelo, provavelmente porque a idiota tinha tirado a jaqueta para revelar um par de peitos gigantes e quentes - e eu quis dizer quente no sentido objetivo, porque eles eram orbes vermelhos escuros em seu amarelo corpo através dos óculos. Era como se ela tivesse algum tipo de poder super-enxada de direcionar seu fluxo de sangue para seus peitos para engoli-los para o efeito máximo roubar-seu-homem.

"Vendo alguma coisa legal?" William perguntou. Ele estava agachado ao meu lado. A poucos metros atrás dele, Hailey esperava com os braços cruzados e um olhar no

rosto que dizia que ainda tentava descobrir por que se casara com um criação. Ao mesmo tempo, ela não conseguia olhar para ele sem um brilho de adoração, como se ela também estivesse tentando entender por que ela também não podia deixar de estar tão profundamente apaixonada pelo criação.

“Eu vejo o meu quase-namorado sentado em frente a dois peitos gigantes ligados a uma mulher. Então, não, não parece legal para mim.”

"Você está dizendo que ela é peituda?"

"William," gemeu Hailey. "Você pode se abster de falar sobre os seios de outra mulher enquanto eu estiver no quarto, pelo menos?"

"Não é para meu próprio benefício, Hailey. É porque estou tentando montar um caso mental sobre toda essa situação. Nós temos o namorado e o encontro misterioso. A ex misteriosa que afirma ser também uma namorada. A maneira como esse encontro misterioso de sua aparência é crítica. Precisamos saber se ela é do tipo astuta, ou apenas alguém que é tão ignorante quanto Lilith.”

"Eu não estava *sem noção*. Eu ainda não tenho certeza se acredito em nada disso, para o registro.”

"Certo," disse William. "Você não acreditou tanto que praticamente me implorou para fazer essa operação."

Eu abaixei os óculos para olhar para ele. “Implorei a você? Eu só pedi os óculos de visão noturna. Você foi o único que estava explodindo em suas botas com o quão ruim você queria saber o que estava acontecendo.”

Hailey gemeu. "Você disse que só concordou em fazer tudo isso porque você nunca viu Lilith chorar antes. Você disse que estava se movendo, e se eu estivesse lá, eu definitivamente teria chorado."

William fez um *ehh* esse tipo de barulho e pulou em pé. “Não vamos nos prender a detalhes, pessoas. Nós temos algo mais importante para focar aqui. O namorado de Lilith tem um caso de pênis errante, e precisamos descobrir se a cobra vai encontrar um novo buraco hoje à noite.”

"William," Hailey assobiou. "Esse é o quase-namorado que você está falando. Além disso, você mentiu para me arrastar para isso. Isso significa que eu posso escolher onde vamos jantar hoje à noite. Esse era o acordo."

Ele suspirou. "Vamos. Era uma mentira inofensiva. Eu sei o que você vai escolher, e eu não posso comer sushi novamente. Você não viu essas estatísticas sobre a probabilidade de obter vermes? Ou você viu os vídeos de atum saindo do cais apenas repletos de vermes sob a pele?”

"Então é melhor você mastigar completamente," disse Hailey. "Porque vai ser o sushi."

Os dois começaram a discutir sobre onde iriam jantar e eu me concentrei na sacada enquanto tentava ignorá-los.

O garçom trouxe uma garrafa de vinho para a mesa e serviu um copo a ambos. *Alguma reunião de negócios.* A mulher pressionou a mão contra o peito e jogou a cabeça para trás para rir alto de alguma coisa, e eu não consegui entender o rosto de Liam para ver se ele estava sorrindo também.

Eu estava rangendo meus dentes. Óculos de visão noturna não estavam realmente me ajudando, aqui. O aparelho de escuta teria sido bom, mas as janelas faziam com que a única coisa que eu pudesse ouvir era uma centena de ecos de som saindo pelas janelas do prédio em que eu estava.

Eu me senti culpada por fazer isso, mas também achei que qualquer mulher sã, pelo menos, teria considerado tentar investigar tudo o que Claire disse. Evidentemente, a

maioria das mulheres sãs provavelmente teria resolvido encontrar um lugar na rua do lado de fora do restaurante para esperar, em vez da operação elaborada em que eu havia sido sugada.

Eu estava prestes a me levantar e descer quando vi a mulher deliberadamente puxar seu vestido para baixo, revelando ainda mais aqueles peitos ridículos. Liam pareceu enrijecer em seu assento, e então ele colocou o guardanapo no chão, levantou-se e começou a andar de volta para dentro do restaurante. A mulher levantou-se também e seguiu-o para dentro.

Meu estômago afundou. Isso foi tudo que levou? Um pouco de bumbum e jantar bônus foi abandonado porque ele simplesmente não podia esperar para transar com ela?

"Missão acabada," eu disse. Minha voz soou seca e morta.

"O quê?" Perguntou William, que passou de discutir sobre atuns como sushi era tecnicamente como jogar arroz em uma salada, se você realmente pensasse sobre isso. "O que aconteceu?"

“Ela praticamente deu uma olhada nele, ele se levantou e os dois entraram no restaurante. Só estou querendo saber se eles vão voltar para a cama ou se vão no banheiro.”

"Espere," disse Hailey. “Quem levantou primeiro? Ele?"

"Sim, por quê?"

“E se ele ficou chateado. Talvez tenha sido uma reunião de negócios e ela cruzou a linha. Ele poderia estar deixando ela. Ela poderia ter ido atrás dele para mudar de ideia.”

Eu pensei sobre isso e reconhecidamente gostei do som disso. Ajudou a desafundar meu estômago, pelo menos um pouco. "Talvez…"

"Vá até ele," sussurrou William.

Eu fiz uma careta para ele. "E se eu 'for para ele' e ele for apaixonado por essa mulher?"

"Isso seria um desenvolvimento inesperado." William esfregou o queixo, imerso em pensamentos. "Eu acho que você iria, naquele momento, dizer a ele que você tinha acabado de vir para deixá-lo saber que você pegou gonorréia dele, e ele era um bastardo sujo."

Eu assenti. "Isso é realmente uma boa ideia."

"Woah. Você tem gonorréia? Eu quis dizer como uma piada."

Eu suspirei e entreguei-lhe os óculos de volta. "Desculpe, Hailey. Eu tenho que te deixar sozinha com ele agora. A propósito, ele está certo sobre os vermes de atum, no entanto, tanto quanto eu odeio admitir isso. Eu vi os vídeos. Ele os enviou para todos no escritório há alguns meses."

Hailey franziu os lábios em decepção. "A última coisa que William precisa é de alguém dizendo que ele está certo. O que é que você fez?"

Eu sorri abertamente. "De alguma forma, tenho a sensação de que você pode descobrir como lidar com ele."

Saí e o sorriso derreteu do meu rosto em segundos. Eu queria acreditar na boa versão da história. Ele estava me dizendo a verdade, afinal. Foi uma reunião de negócios. A mulher acabou por ser uma idiota. Ele saiu. Fim da história.

Eu estava muito emocionalmente investida para estar satisfeita, no entanto. Uma voz invejosa na minha cabeça continuava sussurrando todas as coisas horríveis que

poderiam estar acontecendo agora - as coisas horríveis que já haviam acontecido. Se Claire estava dizendo a verdade, esta não foi a primeira vez que ele foi atrás das minhas costas. Isso teria acontecido constantemente desde que nos conhecemos, e para ele, eu não seria nada além de um brinquedo para manipular e usar até que ele ficasse entediado.

Por outro lado, eu ainda não conseguia me livrar da lembrança do que ele havia me dito. Sua meia-irmã era psicótica. Ela alegou que arruinaria as coisas entre nós, mas eu não conseguia nem começar a descobrir como ela poderia ter se envolvido em tudo isso. Ela teria que colocar Claire e esta mulher na mentira, e embora eu não conhecesse a mulher, parecia ser um grande esforço pensar que alguém iria tão longe.

Não havia uso agonizante nisso, imaginei. Eu não ia fazer mais adivinhações. Eu faria o que deveria ter feito assim que Claire me contou sua história. Eu ia encontrar Liam e confrontá-lo. Eu só esperava que ele estivesse completamente vestido e sozinho quando eu o encontrasse.



Quando cheguei à rua abaixo, vi Liam esperando na calçada, tentando pegar um táxi. Eu parei de repente, decidindo que precisava ver onde ele estava indo para mim, em vez de confiar que ele me contaria a verdade. Eu quase fui derrubada no chão quando o homem atrás de mim esbarrou nas minhas costas.

"Aprenda a andar, otario!" Eu lati.

O homem virou um olhar surpreso para mim, mas continuou andando.

Eu respirei meu aborrecimento, e então me escondi atrás de um afloramento no prédio enquanto observava Liam. Ele ainda estava tentando pegar um táxi.

Eu quase nunca usava um táxi na minha vida, especialmente quando Uber surgiu, mas tomei uma decisão rápida de segui-lo. Quer quisesse acreditar ou não, eu tinha que aceitar o fato de que Claire poderia estar dizendo a verdade. Até agora, eu não tinha nem mesmo captado um indício de Liam mentindo para mim além de sua identidade oculta, que ele havia confessado prontamente. Isso significava que ele não estava mentindo, ou ele era um bom mentiroso. Segui-lo pode ser minha única chance de pegá-lo em flagrante, mesmo que eu me sinta culpada por isso.

Um táxi parou para mim quase imediatamente, e quando eu olhei para Liam, vi que ele estava entrando em um também.

A motorista do táxi era uma mulher de vinte e poucos anos com piercings faciais e cabelo roxo brilhante feito de tranças. Ela se virou para mim com um sorriso surpreendentemente convidativo.

"Ei, ei!" Ela disse.

"Isso vai soar super clichê, mas eu preciso que você siga o táxi." Eu me inclinei para frente e apontei para o táxi de Liam no espelho retrovisor.

Seus olhos seguiram meu dedo e se estreitaram. Eu pensei que ela estava prestes a rir de mim ou me dizer para sair, mas em vez disso, ela fechou a mão em um pequeno punho e acenou com a cabeça lentamente.

"Inferno. Sim. Eu literalmente esperei que alguém me pedisse para fazer isso desde que comecei este trabalho."

Eu sentei e olhei um pouco para ela. Ela parecia muito animada, e eu esperava que ela entendesse que eu não estava esperando uma perseguição de carros de Hollywood.

O táxi de Liam passou, e a mulher acelerou, desviando de um carro e ficando diretamente atrás do táxi de Liam.

"Nós provavelmente não devemos seguir diretamente atrás dele, apenas no caso," eu aconselhei.

"Merda," ela sussurrou. Ela puxou o volante para a esquerda, cortando o tráfego que chegava para atrapalhar seu táxi entre dois carros estacionados, depois desviou o tráfego, cortando mais carros. Nós estávamos agora a alguns carros atrás de Liam, e ela me deu um triunfante polegar para cima enquanto uma tempestade de buzinas tocava atrás de nós.

"Essa foi uma maneira de fazer isso," eu disse baixinho.

Ela seguiu um pouco sem problemas para o resto da viagem, mantendo alguns carros entre nós e felizmente evitando manobras de condução mais dramáticas, na sua maior parte.

Eu coloquei minha mão para fora e me certifiquei de que estava de costas para Liam. Eu estava a apenas algumas dezenas de metros de distância dele, mas estava ocupada o suficiente para não achar que houvesse uma chance significativa de ser vista.

Capítulo Dezesseis



Liam

Eu sentei na parte de trás do táxi e fervi. A "cliente" tinha minha irmã escrita em cima dela. Eu tentei ligar para Lilith pela sexta vez desde que saí do restaurante, mas recebi o correio de voz dela novamente.

Eu tinha a sensação de que minha irmã não iria se dar ao trabalho de contratar uma atriz e enganar Price pensando que ela era legal apenas para rir. Ela havia prometido estragar as coisas entre Lilith e eu, não me dando nenhuma dúvida de que ela teria feito com que Lilith visse algum ângulo do jantar e tivesse a idéia errada. Lembrei-me da maneira como a mulher mostrara o decote tão descaradamente e tentara com tanto afeto parecer flertar. Tão duro que você poderia ter visto a partir de blocos de distância.

Eu queria quebrar algo apenas pensando em como eu tinha entrado direto no plano de Celia. Mas como ela teria garantido que Lilith pudesse ver? Eu estava apenas sendo paranoico?

Eu tentei ligar para Lilith novamente e quase espremi a vida do meu telefone quando ela não respondeu. Eu quase disse ao motorista para se virar e me levar de volta para o meu apartamento porque Lilith poderia estar em casa, mas eu sabia no íntimo que ela não estava. O que quer que Celia tivesse arranjado, Lilith não estaria apenas sentada em casa, assistindo TV.

Celia, por outro lado, estaria esperando com um sorriso de satisfação no rosto. Ela provavelmente estava sentada perto da porta da frente para que ela pudesse ver o olhar no meu rosto o mais rápido que fosse humanamente possível. Eu tinha que descobrir o que ela disse a Lilith, então eu saberia por onde começar quando chegasse a hora de desvendar as mentiras. Eu tive uma ideia também. Era uma ideia confusa, e era confusa o suficiente que eu não queria recorrer a ela ainda. Peguei meu telefone e decidi que não havia bagunça grande demais agora, nenhuma linha muito firme para atravessar.

Liguei para o marido de Celia e esperei que ele atendesse.



Saí do táxi e corri para a porta da frente da casa de Celia. Eu bati forte e esperei. Eu não fiquei surpreso quando a porta se abriu apenas alguns segundos depois para revelar a minha irmã, que estava usando um vestido branco ridiculamente elaborado com jóias de pedras preciosas pretas para combinar com seu cabelo.

Ela olhou para mim através de olhos preguiçosos e triunfantes e sorriu. "Irmão."

"Meio-irmão," eu corrigi. "O que diabos você fez?"

“Você quer dizer esta noite? Eu tive uma consulta com o cabeleleiro e depois fui ao...”

“Você sabe o que estou perguntando. O que. Você. Fez.?"

Ela soltou um sopro de ar pelo nariz, deixando um pouco do mal em seu coração tocar suas feições pela primeira vez. "Eu fiz exatamente o que eu disse que faria. Eu fiz o que vou continuar fazendo se você não me der o que eu quero.”

"O que você quer. Refresque minha memória sobre isso.”

“Você sabe exatamente o que eu quero. Se você é pervertido o suficiente para precisar ouvi-lo em voz alta, ficarei feliz em atendê-lo. Eu quero te foder. Não porque eu te amo. Não porque eu quero um relacionamento com você. Eu quero porque você me disse que não e ninguém me diz que não.”

Eu franzi meus lábios e assenti. "O que acontece quando seu marido descobrir?"

"Não importa, porque ele não vai. Eu o estive enganando sem problemas este tempo todo, e você é consideravelmente mais capaz que o pobre Walter. Ele vai ficar no escuro pelo tempo que eu quiser.”

Eu sorri, sentindo uma onda de triunfo. Eu levantei minha voz e projetei para dentro da casa. “Você ouviu o suficiente, Walter, ou ainda quer mais provas?”

Eu esperei a cor drenar do rosto de Celia, mas ela só me observou com o mesmo sorriso de satisfação.

"Walter?" Eu chamei.

“Seu erro foi ligar para ele cedo demais. Você me deu alguns minutos para convencê-lo de que meu pobre e delicado coração seria quebrado se ele realmente acreditasse nas mentiras que estava dizendo a ele.”

Ela viu o olhar no meu rosto e riu. "Você realmente não acha que eu deixei ele receber ligações sem ouvir, não é? De qualquer forma, ele não virá escutar nossa conversa. Ele ainda está deitado na cama e está feliz. Ele não quer acreditar em nada

ruim sobre mim, você sabe. Ele quer que eu seja seu anjinho perfeito, e ele vai fechar os olhos para quaisquer dicas ou sussurros que eu não sou porque ele prefere viver na ilusão. Então você pode desistir de suas tentativas bobas de me expor a ele agora."

Nossas cabeças se viraram quando outro carro parou na entrada da garagem. Eu não pude ver o motorista passando pelos faróis, mas quando a porta se abriu, não havia como duvidar de Lilith quando ela saiu lentamente.

"Oh," Celia tentou voltar para casa e fechar a porta.

Por instinto, eu segurei seu pulso com força suficiente para que ela soubesse que ela não estava escapulindo. Eu não sabia por que, mas eu sabia que ela queria se dar bem com a visão de Lilith, e isso era motivo suficiente.

"Lilith," eu disse por cima do meu ombro. "Você já conheceu a minha irmã?"

Lilith chegou mais perto. Ela estava andando devagar e o carro atrás dela ainda estava em marcha lenta. Eu vi seus olhos correndo ao redor, tentando levar tudo de uma vez. Eu praticamente podia ouvir o zumbido de seu cérebro juntando tudo.

"Sua irmã," disse ela.

"É o que ele faz," Celia disse em um tom um pouco estranho. Ela quase soou como outra pessoa. Menos mal, pelo menos. "Ele aparece com mentiras insanas quando é pego. Não acredite em uma palavra que ele diz."

Capítulo Dezessete



Lilith

Eu olhei incrédula quando Liam segurou Claire pelo pulso. Cada molécula insegura do meu cérebro estava tentando me convencer a acreditar nela. Acreditar em tudo, porque que outra explicação poderia haver para um homem como Liam estar interessado em mim?

Mas isso seria idiota. Idiota, mesmo. Liam já tinha me dado algo que ele não podia tirar, mesmo que Claire tivesse dito a verdade o tempo todo sobre ele. Ele me deixou acreditar que valeria a pena me preocupar. Se ele realmente se importava ou não, não importava. Eu ainda tinha essa crença escondida no fundo do meu peito, e não era o tipo de presente que ele poderia receber de volta.

No entanto, eu não achei que ele quisesse. Eu olhei para Claire e seus olhos desesperados, para o jeito que ela ainda estava tentando se libertar dele. Por que ela tentaria se esconder quando me viu se ela estava dizendo a verdade? Este momento não seria um triunfo para ela? Prova física de que Liam era um idiota e ele veio ver sua ex na porta da casa dela?

"Então você era a irmã de Liam o tempo todo," eu disse, balançando a cabeça em minha própria idiotice. Eu não tinha certeza de como eu deixei a mulher me enganar

tão completamente, e como eu quase caí pelo maior truque de todos. Eu espiei Liam e deixei minha mente ir para os cantos mais escuros da possibilidade, acreditando que ele era possível de tantas coisas horríveis. Ainda assim, eu não conseguia imaginar o que ela achava que aconteceria. Eu os observaria sair juntos e cortar os laços com ele? Talvez ela achasse que ver o "encontro" iria abalar minha confiança nele o suficiente para que ele nunca tivesse a chance de me reconquistar.

"Espere, o tempo todo?" Liam olhou entre nós, então de volta para ela. “Há quanto tempo você conhece Lilith? Quem ela pensa que você é?“

Claire - não, *Celia*. Lembrei-me do nome de uma das primeiras longas conversas que tive com Liam. Celia libertou o braço de Liam. Eu pensei que ela estava prestes a dar algum tipo de discurso de vilão, ou talvez tirar uma máscara e dizer que ela teria se safado se não fosse por aquelas crianças intrometidas e aquele cachorro, mas ao invés disso, ela bateu a porta em nós dois sem outra palavra.

A última imagem fugaz que eu tinha era dela na porta com uma expressão retorcida e malvada no rosto - uma expressão que significava o suficiente para combinar com o imponente corte de cabelo que inicialmente julgara ser tão distinto.

Liam olhou para a mão onde ele estava tocando o pulso dela e limpou em suas calças distraidamente. "Se você acha que ela é legal, espere até conhecer meus pais."

Eu ri, mesmo que eu não tenha vontade de rir, não inteiramente. "Considerando que eu não vejo a senhorita Peituda por perto, eu vou assumir que você não estava saindo da sua cadeira de volta ao restaurante para obter alguma ação em um banheiro." Eu estremeci assim que terminei de falar. Eu acabei de admitir que estava espionando ele, e o sorriso que ele usou me disse que ele não tinha perdido o fato.

“Observação de pássaros de novo?” Ele perguntou.

Suspirei. “Observação de peitos, com mais precisão. Aquelas coisas estavam emitindo tanto calor que era difícil ver muito mais.”

Liam riu. "Está bem. Celia tem uma vida inteira de prática em distorcer fatos e manipular pessoas. E eu te perdoo por me espionar.”

"Eu não pedi para ser perdoada. Mas eu agradeço,” acrescentei com um suspiro. Eu olhei para a casa de Celia e fiz uma careta. "Além disso, vamos trazer essa cadela para baixo."

“Quando eu descobri sobre as câmeras, eu não queria nada mais do que ver sua vida desmoronar ao seu redor. Eu ainda faço. Eu acho que a diferença agora é se eu tivesse que escolher entre você e vingança, eu escolheria você.”

“Ainda bem que você não precisa escolher um. Vamos colocar desta forma. Se eu tivesse um pênis, eu teria uma vingança mais forte agora.”

Liam soltou uma risada. "Tenho certeza de que nunca ouvi falar disso antes."

"É quando você fica um tesão porque-"

Ele ergueu a mão, seu sorriso se alargando. “A frase é auto-explicativa. Eu só quis dizer que não sei se o pênis funciona assim.”

"O meu," eu disse baixinho, nunca tirando os olhos da casa de Celia. "Ele estaria latejando agora e apontou direto para aquela malvada cadela fria."

"Eu não tenho certeza se eu deveria ser despertado por isso, mas eu sinto muito, eu não estou."

Eu mudei meus olhos para ele. “Isso não é sobre excitação, Liam. É sobre vingança.”

"Você sabe, eu vim aqui pronto para rasgar a casa dela com minhas próprias mãos se eu precisasse, e agora você está me fazendo sentir racional."

"Eu nunca disse a você o que aconteceu com as crianças que me intimidaram na escola."

"Você nunca me disse que você foi intimidada."

"Sim, bem, eu fui. Foi como eu conheci minha melhor amiga, Emily. Ela entrou em cena e me defendeu, o que significou todos os tipos de tristeza entre seus amigos esnobes. Mas eu consegui cada um deles recebendo de volta. Todas as garotas que implicaram comigo. Cada uma delas pagou."

Liam me olhou com muita seriedade, com o rosto iluminado pelo táxi ainda parado a uma dúzia de metros na entrada de Celia. “Você… machucou elas?”

“Fisicamente, não. Emocionalmente sim. Troquei o creme hidratante de uma menina por maionese e observei enquanto ela passava as pernas e as mãos em maionese durante o primeiro período de inglês. Eu convenci uma outra que ela era amiga de Aaron Carter - ele era grande na época - e que ele estava apaixonado por ela, e uma vez que ela professou seu próprio amor, ele parou de escrever. Eu paguei por um serviço de despertador na última valentona em horários aleatórios durante o dia escolar todos os dias até que ela finalmente teve seu telefone confiscado. Isso foi tudo fase um, e eu tinha mais duas fases planejadas se elas não me deixassem em paz depois, mas eu nunca tive que ir tão longe. Com sua meia-irmã, acho que precisamos pular direto para a fase três.”

Ele parecia seriamente preocupado agora. "A fase três não é assassinato, é?"

"Você realmente acha que eu sou capaz de matar?"

"Você realmente quer que eu responda isso?"

"Eu ainda não tenho um plano concreto para o que vamos fazer, mas isso vai ensiná-la a se foder, de uma vez por todas. Eu sei muito disso.”



Liam e eu pegamos meu táxi de volta para a cidade e paramos em um café tarde da noite. Ele nos pediu um pouco de iogurte gelado e café. Ele quis uma espécie de massa de biscoito e monstruosidade de brownie, enquanto a minha era uma mistura de chocolate e oreo mais sensata.

Para toda a minha conversa sobre vingança, era incrível apenas sentar e comer a sobremesa com ele. Quase perdê-lo me fez apreciá-lo ainda mais do que eu já tinha, e eu já podia sentir um pouco do que ele queria dizer sobre a sede de vingança sendo difícil de se concentrar. Então, novamente, eu ainda não deixaria essa vadia fugir com o que ela fez.

"Eu nunca entendi pessoas que comem massa de biscoito," eu disse enquanto engolia um gole do meu deleite.

Ele franziu as sobrancelhas. "O que você quer dizer? É uma coisa muito comum. Tem um gosto incrível."

"Nomeie qualquer outro alimento, onde as pessoas propositadamente pedem antes de terminar de ser cozido."

"É diferente."

"Tenho certeza que há ovo cru na massa de biscoito. Você provavelmente vai passar a noite toda no banheiro depois disso, supondo que você não caia morto antes disso."

"Tenho certeza que o negócio não sobreviveria com um produto que estava envenenando ou matando pessoas em seu menu. Além disso, meu sistema digestivo é impenetrável. Eu poderia comer três hambúrgueres e batatas fritas no café da manhã sem ter uma cãibra. Eu acho que vou sobreviver."

"Em seguida, você vai me dizer que seu cocô é de ouro sólido e não tem cheiro."

"Espere, isso não é normal?" Ele perguntou.

Eu revirei meus olhos. "Apenas coma seu veneno e deixe-me pensar em como eu vou me vingar de sua irmã."

Ele ficou quieto por um tempo, e quando ele finalmente falou, havia uma nota mais séria em sua voz. "Eu sinto que deveria me desculpar por tudo isso, mas também estou preocupado se eu pedir desculpas, vai parecer que eu fiz algo para que tudo isso acontecesse."

“Você sempre pode pedir desculpas por não extinguir sua irmã quando você ainda teve a chance. Acidentalmente a deixou se perder na floresta em uma viagem em família, esse tipo de coisa.”

"Você é horrível. Mas, por algum motivo, ainda gosto de você.”

"Você gosta de mim, hein?"

Ele mostrou algo entre um sorriso e uma carranca. "Você está apenas descobrindo isso?"

"Não. Eu só gosto de ouvir você dizer isso.”

“Lilith. Nós não temos que pensar em minha irmã. Ela já fez o pior. Ela tentou estragar as coisas com a gente, e ela falhou. Venha morar comigo. Venha morar no meu apartamento real. Você pode até mesmo trazer seu gato esquisito.”

“Roosevelt não é esquisito, mas eu não acho que seja uma boa ideia. Ainda não. Você disse que ela fez o pior, mas eu não acho que ela fez. Algo me diz que você nunca teve que lidar com valentões, mas eu tenho. Eles geralmente não desistem a menos que você dê um soco de volta. Agachando-se e esperando que isso desapareça, geralmente piora. Pense nisso. O que você fez desde que sua irmã começou a travar essa guerra

contra você? Mudou sua identidade? Tentou se colocar baixo? Você precisa criar um par e chutá-la para trás, onde dói. Soca primeiro antes que ela possa socar com mais força."

"Ei," disse ele. "As escolhas que fiz não foram porque eu estava com medo. Eu não queria perder meu tempo com ela e seus jogos. Eu pensei que o caminho mais rápido para acabar com tudo seria ignorá-la. Mas não pense por um segundo que não estou disposto a fazer algo. Eu só não acho que nós temos mais. Ela tem que ver que ela perdeu. Você não viu o jeito que ela olhou para você?"

"Sim, como se eu fosse uma nova ruga em um plano em andamento. Ela não terminou, confie em mim."

"Então, o que você está pensando? Como podemos fazer com que ela pare?"

"Você disse que ela é casada, certo?"

Ele assentiu.

"Essa é a nossa resposta. Ou ela está realmente apaixonada pelo homem, ou está se apegando a ele pelo dinheiro. De um jeito ou de outro, ela quer que continue assim. Então nós a acertamos onde dói. Encontramos uma maneira de expô-la."

"É ruim que eu esteja mais interessado em expô-la?"

"Sim," eu disse, mas não consegui parar de sorrir completamente. "Você esta mal. E eu reconsiderei. Eu ficarei no seu apartamento. Temporariamente. Mas Roosevelt precisa de seu próprio espaço. Essa é a minha condição."

"Ele pode ter seu próprio quarto."

"Urgh. Esqueci como você é repugnantemente rico."



Como se revelou, repugnantemente rico era um eufemismo.

O apartamento de Liam era uma seção oca de um arranha-céu no centro da cidade. Entramos em um saguão de hotel de luxo, subimos sessenta andares e saímos para sua “suíte na cobertura.” Pensei em coberturas como o andar mais alto de um prédio, mas o dele era mais parecido com os quatro andares mais altos, combinado em um espaço vital maciço.

"Como isso funciona?" Perguntei. Nós saímos do elevador e eu tive que fazer um giro lento e rotativo para levar tudo para dentro. Vistas deslumbrantes do centro de Nova York em todas as direções, com apenas um punhado de prédios altos o suficiente para ficar acima de nós. Profundos pisos de mármore com veias dourados se estendiam em todas as direções, mas eram feitos menos frios e severos com toques de tecidos brancos e cinzentos cobertos por móveis modernos ou estendidos como tapetes. "É como um quarto de hotel que você aluga indefinidamente?"

"Não exatamente. O dono original do hotel vendeu os andares mais altos a seu amigo bilionário, quarenta anos atrás. Quando seu amigo se mudou, ficou disponível para compra e eu o peguei. Mas eu ainda recebo serviço de quarto se eu quiser, então tem isso.”

Parei ao lado de sua mesa de café, onde o que parecia ser uma barra sólida de ouro do tamanho da minha mão estava simplesmente à vista. Tentei pegá-lo, mas ele estava colado no lugar ou muito mais pesado do que parecia.

"O que há com isso?" Eu perguntei, grunhindo com o esforço de pegá-lo. Eu estava prestes a desistir e assumir que estava preso no lugar quando eu finalmente consegui

colocar meus dedos sob o lábio e ergui-o no ar. Parecia que pesava cinco quilos, embora fosse do tamanho de um baralho de cartas.

"Ouro," ele disse.

Eu franzi o rosto para ele. "Sério? Houve um momento em que você ganhou tanto dinheiro que você ficou do tipo: "Ah, eu sei qual seria a decoração perfeita para essa mesa. *Ouro sólido?*'"

"Na verdade, não," disse ele, gentilmente tirando-o da minha mão e estudando o metal. “Eu entendi quando estava me sentindo um pouco dramático. Eu pensei que era um bom símbolo, eu acho.”

“Um símbolo para quê? Quão endinheirado você está?”

"Não." Ele encontrou meus olhos e depois desviou o olhar, mostrando um raro momento de vulnerabilidade. “Esqueça isso.” Ele jogou o ouro em seu sofá como se fosse um peso de papel inútil e não valesse mais do que a maioria das casas das pessoas.

"Eu não quero esquecer isso. Você estava prestes a, me dar alguns bastidores. Eu pude sentir isso. Preciso saber, especialmente agora que você está tentando deixar de me contar. Pense nisso. Você praticamente sabe tudo sobre mim. Mas o que eu realmente sei sobre você?”

"Você sabe muito."

“Eu sei que sua meia-irmã tem uma tesão por você e eu sei que você é rico. É sobre isso."

"Estou ferido. E a minha personalidade encantadora?”

"OK. Eu sei que você não é a maior idiota que eu já conheci.”

Ele considerou minhas palavras, então assentiu com uma bolsa de seus lábios. "Eu vou levar."

"Você irá. E você vai me contar a história sobre isso." Eu enfatizei meu ponto apontando o dedo para a barra de ouro.

Liam afundou no sofá e espalmou o metal de novo, olhando para ele enquanto falava. "Realmente não é grande coisa. Eu só... eu estava pensando sobre onde eu estava. Na vida," ele disse um pouco em silêncio, como se fosse fisicamente doloroso para ele estar falando profundamente sobre seus sentimentos. "Eu decidi que estava perdendo minha vida. Tudo o que me importava era trabalhar, ganhar mais dinheiro, encontrar mais sucesso. Eu estava cansado de deixar coisas boas passarem."

"Eu não estou tentando ser rude aqui, mas eu não entendo como isso tem a ver com você ter uma barra de ouro sólido em sua mesa de café."

"Bem, eu estava um pouco bêbado. E eu comprei há alguns dias atrás."

"Oh. Do jeito que você estava falando, eu pensei que isso era uma grande crise de vida que você teve alguns anos atrás. Você está falando apenas alguns dias atrás?"

"Sim. Quando eu conheci você. Bêbado, pensei que fazia todo o sentido. Eu poderia deixar para trás o velho eu e este seria o meu pequeno troféu para lembrar o quanto de bom todo o dinheiro me deu." Ele ergueu a barra de ouro e riu. "Eu te disse que era idiota."

"Não é idiota. Talvez um pouco melodramático. Mas eu entendi. Você está usando como um peso de papel, então Liam bêbado estava dizendo que o dinheiro não era realmente bom para muito? *Enquanto não está bêbado, Liam mora em uma enorme cobertura multimilionária?"*

Ele mordeu o lábio. "Eu vou te dar uma. Mas deixe-me ter meu simbolismo pensativo, não é?"

"Você sabe," eu disse de repente, levantando o dedo. "Acho que precisamos limpar o ar de onde estamos, porque se estamos falando de regras do ensino médio aqui, sexo

oral e bem... sexo e pênis e todo tipo implica um relacionamento. Você não precisa fazer o pedido formal de... a outra pessoa, mas também sinto que nem sei se posso chamar você como meu namorado."

Ele estava sorrindo para mim com as sobrancelhas levantadas quando ele se levantou e pegou minhas mãos. "Lilith... você vai ser minha namorada?"

"Sim," eu disse. "Mas só se você me deixar segurar essa barra de ouro novamente. Eu me senti, como um malvado super vilão com isso em minhas mãos."

"Eu poderia te dar um pouco mais de ouro. Talvez moedas de ouro? Nós poderíamos encher uma piscina infantil com elas e você poderia nadar nela. Se é o que minha namorada quer, é isso."

"Agora, o que sua namorada realmente quer é satisfazer esse desejo de vingança que eu tenho por sua irmã. Se não cuidarmos disso em breve, eu vou conseguir a vingança equivalente a bolas azuis. Bolas vermelhas?"

"Que tal aquele em que você não tem bolas. Ou uma ereção violenta. Acho que gosto das suas partes como elas são."

"Você acha?" Eu perguntei, jogando meus ombros para trás e batendo nele com meus seios.

Ele tropeçou para trás, mas o sorriso que ele usava era do tipo perigoso, não do tipo humorístico. Sua mão já estava serpenteando pelas minhas costas, procurando por um atalho no meu vestido e encontrando o zíper na parte de trás. "Minha memória está confusa ultimamente. Mas você sempre pode atualizá-la."

"E todas as janelas aqui em cima? Eu não quero um cara aleatório na rua me perguntando sobre a verruga na minha nádega direita amanhã."

"Há uma verruga na sua nádega direita?" Liam perguntou.

"Possivelmente. Eu poderia te mostrar se você esquecer sua coisa estúpida onde você pensou que eu iria ficar de joelhos e implorar para te dar um boquete."

"Eu tinha me esquecido disso," ele disse, batendo na testa com a palma da mão. "Que bom que você me lembrou. Não. Eu acho que ainda vou levar meu pedido de joelhos e essa verruga em sua bunda. Talvez eu morda."

"Definitivamente não estou implorando," eu disse.

"Então você vai ficar de joelhos para mim?"

"Não." Eu cruzei meus braços e dei a ele o meu melhor olhar. "Por que você está olhando assim para mim? Eu não gosto desse olhar..."

Ele colocou uma mão nas minhas costas e, em uma série borrada de movimentos, senti uma pressão rápida na parte de trás dos meus joelhos, dobrando-os involuntariamente para a frente. Em vez de meus joelhos baterem no chão, ele segurou meus ombros e me sentou gentilmente.

Liam pigarreou. "Fico feliz que você mudou de idéia."

"Que raio foi aquilo? Kung fu?"

"Judô, na verdade."

"OK. Pausa. Você conhece judô?"

"Um homem tem que ter um hobby."

"Eu vou fazer um novo contrato. Se você me ensinar como fazer isso, farei o que quiser."

Suas sobrancelhas se ergueram.

Capítulo Dezoito



Liam

Eu geralmente deixava clientes potenciais em festas arrogantes para Price, mas eu não estava disposto a passar a oportunidade de distrair Lilith de sua busca para satisfazer sua "vingança" contra Celia. Eu quase odiei admitir isso, mas eu estava tendo problemas em invocar o desejo de me concentrar em Celia de qualquer forma. Finalmente parecia que não havia nada entre Lilith e eu. No fundo, eu sabia que Lilith provavelmente estava certa sobre Celia; minha meia-irmã não aceitaria que ela tivesse perdido sem um último esforço para me sabotar. E, no entanto, para mim, Celia sentia-se como um descompasso de velocidade entre Lilith e eu. Eu teria ficado feliz em ir mais devagar, passar por cima dela e deixá-la no retrovisor.

Lilith, por outro lado, queria sair do carro com uma marreta e alguma dinamite para explodir a lombada da calçada. Mas esse era o estilo dela e fazia parte do charme dela. Ela era um equilíbrio estranho de garotinha e comandante. Sua infância tinha feito um número real nela, e desde que nos conhecemos, eu senti como se estivesse vendo ela se

afastar de seu passado momento a momento. Eu gostei e fiquei animado em ver até onde ela poderia realmente levar sua transformação.

Ela estava ao meu lado em um vestido verde e lustroso que brilhava como escamas de peixe. Tinha uma abertura profunda e profunda que eu continuava sentindo meus olhos vagarem. Eu bebi no vinco sutil de músculo viajando pela sua espinha e desaparecendo para a pele macia acima de sua bunda, sabendo que eu poderia deslizar facilmente a minha mão sob o tecido para tocar um punhado, se eu quisesse.

Eu me controlei. Eu sabia que poderia tê-la novamente em breve. Fazia quase uma semana desde a nossa pequena aula de judô, que levara a uma aula de boquete. Observando-a admitir que era a primeira vez dela quando seus dedos estavam em volta de mim e seus lábios estavam a centímetros da cabeça do meu pau pode ter sido a coisa mais sexy que eu já vi. Para ser honesto, eu não poderia saber que era a primeira vez dela, mas eu posso ter sido culpado de arrastá-la, dando-lhe novas técnicas para tentar. Ela era uma aprendiz rápida, e, como se viu, ela estava ansiosa para entrar em prática sempre que podia.

Um dos meus objetivos era ter certeza de que a caixa de seus brinquedos sexuais que ela trouxe junto com ela quando ela "temporariamente" se mudou comigo ficou fechada. Eu não queria compartilhar ela, nem mesmo com um brinquedo sexual. Eu também estava tendo um prazer silencioso no fato de ela continuar trazendo mais caixas “temporárias” todos os dias, e aquelas caixas tinham a tendência de serem abertas e arrumadas.

Price, pelo menos uma vez, estava totalmente abotoado em um smoking.

Eu estendi a mão e abri o colarinho dele. "Sua avó vestiu você hoje?" Perguntei

"Acredite ou não," disse ele, sacudindo minha mão como se eu fosse uma mosca. “Eu sou realmente bom no meu trabalho e fiz minha pesquisa. Há um peixe grande aqui hoje, e armários desleixados são um dos seus ataques de estimação. Então."

"Então você finalmente admite que seu estilo é desleixado e não está na moda?"

"Não. Eu só sei que alguém tão intolerante não apreciaria meu estilo de qualquer maneira.” Price olhou para Lilith, que tinha ido em direção a uma mesa cheia de comida e bebidas. "Como vai com ela, a propósito?"

"Tudo bem," eu disse.

"Vamos. Eu peguei você sorrindo pelo menos dez vezes na última semana. Eu até ouvi você assobiar no seu escritório uma vez. Admita. Está mais do que bem.”

Dei de ombros. "Eu acho que amo ela."

Price deu uma segunda olhada, erguendo os olhos para mim. "Ama?"

“Ela é tudo em que eu penso. Eu nem me importo mais com Celia.”

Price sacudiu a cabeça. “Claro que ela é tudo o que você está pensando. É como Romeu e Julieta, cara. Por que você acha que todos os romances trágicos são sobre pessoas que mal passaram algum tempo juntos? Você acha que Romeo teria se matado se ele tivesse vivido com Julieta tempo suficiente para perceber que ela não pode pegar suas meias do chão do banheiro? Ou que ela fica maluca depois de comer mexicano? Vamos. Está aqui,” ele disse, batendo minha cabeça. "É biologia brincando com você. Tudo o que o seu corpo quer é que você coloque um bebê dentro dela, passe seus genes e depois *boom*. Os produtos químicos mágicos se apagam e você perceberá que o amor é apenas uma ilusão.”

"*Ou,*" eu disse. "Você é um idiota cínico e não sabe nada sobre amor porque nunca teve um relacionamento sério."

"Defina sério."

"Algo que dura mais de um mês."

Parecia que ele estava prestes a dizer que eu estava errado, e então franziu a testa. "Você não precisa de experiência em primeira mão para ver isso, Liam. Pense nisso. O que acontece quando você fica sem material para falar, ou quando o sexo não é mais tão divertido? Você realmente quer se trancar em uma mulher para o resto da sua vida com base em uma semana ou duas de conhecê-la?"

"Eu não disse que ia me casar com ela, mas eu estava pensando sobre isso."

Ele fechou os olhos e colocou as pontas dos dedos na testa. "Você está doente de buceta. Isso é tudo. Vai passar, mas eu preciso que você prometa que não vai dizer a ela que você a ama ainda. Depois de fazer isso, você definirá uma perigosa cadeia de eventos em jogo e não posso prometer que vou conseguir tirar você disso."

"Eu aprecio a preocupação, mas acho que posso lidar comigo mesmo. Eu sei como me sinto. É simples assim."

"Há alguns segundos você disse que acha que a ama. Agora você está falando como certo."

"Eu me decidi desde então."

Ele soltou um suspiro exasperado. "Kade sabe? Um de nós deveria contar a ele. Vai quebrar o coração do pobre coitado."

Kade entrou na conversa, de alguma forma conseguindo me surpreender, mesmo que não fosse difícil rastrear seu corpo enorme. "Eu já sei, Price. Liam me disse quando chegamos aqui. Acho que isso significa que eu sou seu melhor amigo."

Price zomba. "Ele só disse a você primeiro porque ele sabia que você era muito mente simples para chamá-lo por ser um idiota."

"De mente simples?" Perguntou Kade. "Quem você acha que escreveu o código para o software de 'gênio' que você nunca pode deixar de falar com os nossos clientes, e-"

Eu me afastei para deixar os dois brigarem. A verdadeira razão pela qual nenhum deles jamais esteve em um relacionamento sério era provavelmente que eles acabaram discutindo um com o outro em quase todas as oportunidades.

Lilith estava assistindo algo com uma expressão ampla e ansiosa que eu nunca tinha visto em seu rosto.

"O que está acontecendo?" Eu perguntei enquanto me movia ao lado dela.

“Aquela mulher. Ela tem papel higiênico colado ao salto, e ela acabou de dizer que um garçom está oferecendo vinho porque ela está grávida, mesmo que ela obviamente não esteja aparecendo. Veja como as pessoas estão começando a notar o papel higiênico, mas ninguém está falando nada?”

Observei a mulher passar pela sala com os olhos semicerrados e confiantes. Atrás dela, uma cabeça ocasional girava. Parecia relativamente sem intercorrências, mas Lilith parecia fascinada. "Estou surpresa que ninguém está dizendo a ela."

"Eu não estou. Eu vejo coisas assim o tempo todo. As pessoas quase nunca dizem nada, a menos que seja um amigo próximo. Pessoas comuns apenas gostam de assistir e apontar para seus amigos.”

Eu sorri abertamente. “Meio que bagunçado. Mas se você tiver papel higiênico preso ao seu sapato, eu lhe direi imediatamente.”

"Não é necessário. Colocar papel higiênico preso no seu sapato é um mistério que eu nunca imaginei. Quer dizer, o que as pessoas estão fazendo nos banheiros, onde estão pisando no papel higiênico? Eles não estão vendo onde eles andam em banheiros públicos em primeiro lugar? Eu já vi bastante bosta desonesta no chão em banheiros desbotados que meus olhos estão praticamente trancados no chão.”

"Este é um bom ponto."

"O quê?" Ela perguntou. "Você está me olhando de forma engraçada."

Eu balancei a cabeça por ela. "Não com você," eu disse baixinho. "Ela está aqui."

"Oh merda." Lilith sibilou.

Trabalhamos com o plano na semana passada e a chegada de Celia foi a primeira fase. Peguei um camarão da extensa variedade de comida na mesa próxima e lancei-o no Price. Ele ricocheteou na testa. Sua cabeça inclinou para trás comicamente, como se ele tivesse acabado de ser baleado entre os olhos. Ele olhou para mim com um, 'eu estou prestes a te matar,' de cara feia.

"Celia," eu gesticulei com a boca, empurrando minha cabeça para ela.

Ele silenciou Kade e depois correu para a multidão. Price prometeu que conhecia um cara que podia 'vender uma sunga para um esquimó.' Nós só precisamos desse cara para vender uma história para Celia, o que pode ser mais difícil.

Ele voltou alguns segundos depois com um homem bem vestido, um pouco mais velho que eu. Ele era bonito e me deu uma piscadela enquanto caminhava em direção a Celia.

"Você realmente acha que isso vai funcionar?" Lilith me perguntou.

"Não olhe," eu disse. "Celia sabe que estamos aqui, mas se ela nos vir assistindo-a muito de perto, ela provavelmente vai começar a ficar desconfiada."

"Quanto tempo você acha que vai levar para ela cair nisso, se funcionar?"

"Eu não sei. Mas Price e eu estamos dando a esse cara acesso ao nosso dinheiro, então ele deve ser capaz de vender o fato de que ele é rico facilmente. Celia sempre foi uma garimpeira, mas é orgulhosa também. Se ela pode trocar seu marido rico e baleia para ter ele jovem e bonito, eu acho que ela vai aproveitar a chance. É como um troféu

para ela, e ela quer o melhor e mais brilhante. Então, se esse cara puder fazê-la pensar que é o que ele é, acho que pode funcionar."

"Então ele a seduz, convence-a a se divorciar do marido e depois a deixa."

"A menos que você queira cancelar," eu disse.

Ela balançou a cabeça. "Pense em tudo o que ela fez. A câmera. Senhorita Peituda. Quero dizer, tentar conseguir alguém para se divorciar do marido é meio que levar as coisas um pouco, eu admito, mas eu não quero desistir. Vingança, tesão, lembra?"

"Eu lembro. Eu me sinto um pouco mal com isso. Eu tenho que ser honesto."

"Nós não estamos recuando, fanfarrão." Ela parecia mais confiante agora. "Pense nisso. Se por algum milagre, ela realmente se importa com o marido, ela nem pensaria em se divorciar dele em primeiro lugar. Isso só funciona se o casamento foi uma farsa para começar."

Price se juntou a nós. "Esse cara é um profissional. Confie em mim. Ele poderia vender sal a um caracol."

"Eu achei que era sunga para os esquimós," eu disse.

"É ambos. Ele é natural. Absolutamente nenhum remorso. Honestamente, o cara sempre me pareceu um pouco sociopata, então duvido que isso o assuste psicologicamente."

"Eu quero arruinar a vida de Celia, não acabar com isso. Se esse cara é perigoso, precisamos cancelar o plano."

Price levantou as palmas das mãos para mim. "Calma. Má escolha de palavras. Além disso, eu disse um pouco de sociopata. Eu só quero dizer que a maioria dos caras que eu trago para as vendas tem toda a moral de enganar as pessoas para que elas

comprem algo que elas não deveriam ter. Ele só quer a venda. Não se importa se é bom ou ruim para o cliente. Confie em mim, ele é o homem para este trabalho."

"O que você disse que o nome dele era?"

"Florian."

Lilith reprimiu uma risada.

"O quê?" Price perguntou.

"Ele não parece um Florian. Eu imagino cabelos compridos e músculos volumosos. Talvez alguém francês."

"Sim, bem, ria o quanto quiser, mas Florian vai fazer isso. Eu garanto isso."

Capítulo Dezenove



Lilith

Liguei para a minha melhor amiga, Emily, pela primeira vez desde que conheci Liam. Eu estava feliz que a ligação de longa distância não era mais uma coisa, porque eu tinha certeza de que ligar para Paris provavelmente teria custado uma fortuna de outra forma.

Eu estava sentada no canto da janela do apartamento de Liam, com a cidade de Nova York esparramada debaixo de mim. Com a minha testa no vidro, senti como se estivesse flutuando acima de tudo. Liam estava no trabalho, e eu tinha o dia de folga porque William comprou um daqueles jetpacks movidos a água outro dia e não foi capaz de parar de brincar com ele por tempo suficiente para vir trabalhar.

Emily pegou depois de alguns toques.

"Lilith!" Ela disse. “Isso tem me matado para não ligar para você, mas eu sei que não importo para você. Tipo como um gato só vai sentar no seu colo se você ignorá-lo, mas se você pedir, ele o ignora.”

Eu sorri. Eu tenho feito isso mais ultimamente, e eu não tinha certeza de como me sentir sobre isso. "Eu gosto quando você me compara a gatos."

"Eu sei," ela disse, e eu pude ouvir o sorriso em sua voz. “Oh, tenho boas notícias. Eu vou ter uma das minhas esculturas em exibição no Louvre. Vai ser temporário, obviamente, mas eles fazem isso para os alunos, onde você pode ter uma parte em uma galeria de estudantes para o fim de semana.”

“A escultura tem um pênis?”

Ela riu. “Hum, bem. É mais como uma cidade em uma nuvem? É difícil explicar, mas vou enviar fotos quando acabar.”

“Você tem permissão para fazer algo realmente legal assim? Eu pensei que a arte moderna estava apenas derramando tinta em objetos aleatórios que não são tradicionalmente usados como telas. Bem, isso, ou colocar uma representação realmente gráfica de pênis e vaginas nas coisas, porque é ousado.”

Ela não disse nada por alguns segundos. "Ei... você parece diferente."

"O que? Não, eu não. Provavelmente apenas o seu telefone de merda.”

"Não. Você parece feliz. O que está acontecendo aí? Você viu alguém morrer recentemente?”

"É um cara," eu disse devagar. "Como um relacionamento, eu acho que você poderia chamar disso."

Outra pausa.

"Lilith!" Ela gritou.

Eu puxei meu ouvido longe do telefone e estremeci com a súbita explosão de som. "Não fique toda estranha comigo. OK?"

"OK. *Certo*.” Emily soltou um suspiro lento como se estivesse ativamente tentando se acalmar. "Quão mais?"

"Um mês," eu disse. “Eu moro no lugar dele há três semanas. Roosevelt está aqui também.”

"Qual o nome dele?"

"Liam".

“Espere, você foi morar com ele depois de uma semana? Isso parece rápido. Ele não é um esquisito, não é?”

“É apenas temporário. O movimento. Quer dizer, meu apartamento está basicamente vazio agora e eu não estive lá em mais de uma semana... mas eu nunca prometi a ele que ficaria por muito tempo.”

“Ok, então você se mudou depois de uma semana. Temporariamente. Você obviamente se apaixonou muito por ele, mas também está tentando se impedir de se comprometer porque... "

"Eu não estou me impedindo de me comprometer. Eu só não sei, esperando? Eu nunca fiz isso antes. Os relacionamentos no ensino médio eram mais fáceis porque mudar não era uma opção. Você apenas sentou ao lado do cara no ônibus e comeu com ele no almoço. Negócio feito. Agora eu tenho que descobrir o que tudo significa?”

Emily riu. "Ok. Olha. Obviamente, eu também não sou especialista, mas se você se mudou, é muito sério. Há uma progressão natural. Namorado, mudança, noivado, casamento, filhos. Você poderia misturar a ordem se você queria, mas esse é o tipo de fórmula básica."

"Pela sua fórmula, eu deveria estar esperando um anel de noivado a qualquer momento."

"Por que você não parece tão horrorizada com essa ideia quanto a Lilith que eu conheço e amo?"

“Ele não vai propor. Além disso, tudo é complicado. Ele tem uma meia-irmã do mal e nós temos esse plano de vingança que ainda está em curso. Então, tudo está em espera até descobrirmos se sabotamos a vida dela o suficiente para parar de nos preocupar que ela virá atrás de nós.”

Outra pausa.

“Faz um pouco mais de sentido agora. Para um cara te interessar, teria que envolver alguma coisa estranha e estragada como essa.” Ela riu. "Eu posso imaginar você planejando arruinar a vida de uma pobre mulher."

"Sim, tanto faz." Eu estava sorrindo de novo, principalmente porque eu estava pensando sobre a diversão que eu tinha escondido com Liam para tentar ficar de olho em Florian e Celia. William tinha nos deixado usar seu equipamento de espionagem, e bisbilhotar se tornara um dos nossos assassinos de tempo noturno. É claro que a nossa versão de bisbilhotice era mais como estacionar o carro em algum lugar que achávamos que eles iam, se distrair conversando por uma hora e depois passando uma noite com comida barata e um filme no apartamento dele.

Nossos únicos avistamentos do casal tinham sido uma ou duas vezes a caminho de uma loja juntos. Considerando que nós passamos horas juntos sob o pretexto de espioná-los, estava bem claro quais eram as nossas reais motivações até agora.

“Então, algum plano de Natal? Ryan e eu estávamos pensando em voltar para casa nos feriados. Apenas para ver todo mundo. Faz uma eternidade.”

"Se treze meses é uma eternidade, então sim, é."

"Você pode ser tão literal às vezes."

"Para responder à sua pergunta, não. Eu ainda não descobri o que estamos fazendo no Natal. Eu não sei o que dar a Liam também. Tenho a sensação de que ele

provavelmente comprou tudo o que sempre quis, então eu meio que precisava ficar toda sentimental para conseguir algo legal para ele."

"Eu tenho uma ideia…"



Liam e eu estávamos sentados em uma cafeteria lotada juntos.

"Price disse que Florian não estava mais checando com ele. Ignorando seus textos e tudo mais. Florian também não está investindo em nosso financiamento quase tanto quanto no início."

"O que você acha que isso significa? Celia poderia tirar a verdade dele?"

"É possível. Ou talvez ele realmente goste dela?" Liam franziu a testa com a ideia e então balançou a cabeça como se tivesse acabado de dizer algo louco. "Isso não faria sentido, no entanto. Tem que ser outra coisa."

"Price dizia que Florian era uma espécie de sociopata. Eu diria que sua irmã também é."

"Meia-irmã. E sim, mas eu simplesmente não consigo imaginar. E mesmo que eles estivessem realmente se dando bem, tenho certeza de que ficaria feio muito rápido quando ela descobrisse que ele não é realmente um bilionário. O cara ganha dinheiro decente, mas duvido que seja mais do que Walter. Ela ainda vai deixá-lo no meio-fio assim que ela descobrir."

"Sim. Eu quase me sinto mal. E se ele se apaixonar por ela e nós estamos apenas colocando os dois de coração partido? Estou feliz em arruinar a vida de Celia, mas esse cara, Florian estava apenas nos fazendo um favor."

"Minha Lilith se sentindo mal por alguém?" Ele estendeu a mão sobre a mesa e colocou as mãos na minha testa. "Você está se sentindo bem, querida?"

Eu mordi meu lábio. Ele começou a usar nomes de animais de estimação para mim há uma ou duas semanas e, embora eu achasse que os nomes dos animais de estimação eram desagradáveis e grosseiros quando eu era solteira, tive uma mudança de opinião. Ouvi-los de Liam fez meu estômago revirar e meu rosto corar, mesmo que ele me chamasse de algo estúpido como 'pepita de galinha' ou 'bochechas doces.' Ele gostava de misturar, mas seu padrão parecia ser 'bebê,' que segurava um tipo de afeto casual que eu não conseguia o suficiente dele. "Eu me sinto ótima, na verdade."

"É provavelmente porque você está realmente comendo como um ser humano normal agora," disse ele, alheio ao que eu realmente quis dizer. "Eu sabia que uma vez que tivéssemos o seu saldo de macronutrientes em cheque, você se sentiria como um milhão de dólares. Estou sinceramente surpreso que você poderia andar e falar com o mínimo de proteína que você estava tomando. Foi um milagre da ciência."

"Continue falando sobre macronutrientes e eu vou morrer espontaneamente de tédio," eu disse.

Ele sorriu. "Bem. Contanto que você continue comendo o que eu cozinho para nós, eu estou feliz, mesmo que você não me deixe falar sobre isso."

Eu assenti. "Esse foi o acordo." Liam acabou por ser um ótimo cozinheiro. Ele ficou chocado ao saber que minha dieta era uma rotação constante de macarrão, macarrão com queijo e pizza. Como ele disse, eu estava perdendo um terço dos nutrientes essenciais que meu corpo precisava. Aparentemente, eu deveria estar comendo

proteínas e não apenas gorduras e carboidratos. Quem sabia. Eu não estava prestes a admitir isso para ele, mas eu estava me sentindo muito bem desde que ele começou a cozinhar para mim. Tinha sido um pouco mais difícil parecer tão excêntrica e sarcástica o tempo todo, mas esse também poderia ter sido o efeito do novo namorado. Ele até tinha sido atencioso o suficiente para simplesmente trabalhar proteína nos alimentos que eu já gostava.

Agora meu ramen tinha carne, meu macarrão com queijo tinha bacon, e minha pizza não era apenas queijo. Ele também estava me apresentando lentamente alguns alimentos que ele chamava de comida 'adulta,' o que eu achei vagamente insultante. Então, novamente, eu também poderia admitir que minha dieta ainda era totalmente feita das coisas que aprendi a comer de forma barata nos meus tempos de faculdade. Felizmente para ele, sua 'comida de adulto' era realmente muito gostosa, então eu não reclamei muito, contanto que ele não me trouxesse toda a nutrição e tentasse me ensinar a ciência por trás disso, estava bem.

"Posso admitir alguma coisa?" Perguntei.

"Sim, mas eu tenho algo para admitir também."

"Vamos dizer ao mesmo tempo."

"Ok, em três," ele concordou. "Um, dois, tr-"

"Eu nem me importo mais em me vingar de Celia," eu disse.

"Estou me apaixonando por você," disse ele.

Olhos nos olhos e o zumbido da conversa na cafeteria pareceu entorpecer meus ouvidos. *Estou me apaixonando por você.*

Eu abri minha boca para dizer alguma coisa, mas não conseguia pensar nas palavras certas, então acabei rasgando pequenos pedaços do meu guardanapo e esfregando-os

no anel deixado pela minha xícara de café. "Então," eu disse finalmente. "Eu sinto que o meu foi um pouco menos inovador, e me sinto um pouco culpada por isso."

"Eu concordo," disse ele. "Você deveria se sentir culpada."

Eu não olhei para cima, mas achei que podia ouvir o sorriso em sua voz.

"Mas," acrescentei. “Se você quisesse analisar profundamente o que eu disse. Você poderia argumentar que eu queria tanto vingança contra Celia, e para mim parar de me importar tanto com isso deve significar que comecei a me importar com algo ainda mais.”

"Certo. E dado o tamanho do seu desejo de vingança que você estava sempre falando, eu só posso supor que isso significa que seu tesão agora é alimentado por outra coisa, e talvez seja ainda maior do que antes.”

"Você poderia inferir isso."

"Um amor tesão," ele sussurrou.

Eu soltei uma risada, então mordi meu lábio quando encontrei seus olhos novamente. Eu pude ver lá. Não apenas como ele se sentia em relação a mim, mas por que de repente eu sabia que o amava também. Era provavelmente diferente para todos, mas para mim, amar Liam não era só porque nos dávamos bem ou porque ele me fazia rir. Foi porque ele encontrou uma maneira de trazer o melhor de mim. Talvez isso tenha sido egoísta, mas acho que todo mundo é realmente egoísta por dentro, e que melhor razão existe para amar alguém do que encontrar alguém que ensina você a amar a si mesmo?

"Um amor tesão," eu concordei.

“Então, o que fazemos sobre Celia?” Ele perguntou. "Basta ligar para a coisa toda?"

Eu fiz uma careta. "Eu não sei. Quer dizer, eu não sinto que tenho que ver sua vida arruinada ou algo assim, mas não é como se eu quisesse comprar seus cartões de presente e cupcakes também. E se nós apenas cortarmos contato com esse cara o Florian e o deixarmos fazer o que ele quiser?"

"Apenas se afastar disso?"

"Sim. Talvez isso ainda termine em desastre para ela. Talvez ela encontre o amor verdadeiro. Quem realmente se importa?"

Ele riu. "Eu tenho que admitir, eu ainda não quero que ela saia desse jeito. Eu posso desistir de tudo arruinando a vida dela, mas precisamos arruinar alguma coisa. Pelo menos o dia dela. Talvez a semana dela."

Eu ri. "Agora você parece comigo."

Ele sorriu. "Espere até você ouvir o meu plano."

Capítulo Vinte



Celia

Fiz uma xícara de café e olhei pela janela da cozinha. Estava nevando e, pela primeira vez em muito tempo, me senti feliz. Florian e eu estávamos indo jogar golfe, o que significava que eu tinha uma razão para finalmente vestir a adorável roupa que eu tinha para um passeio de golfe. Era tudo designer, é claro, e eu não duvidava que as outras esposas e namoradas ficassem com inveja.

Eu sorri e mordi meu lábio. A vida era boa. Walter deveria voltar para casa de uma viagem de negócios em uma hora, mas ele me deixaria escapar de um assassinato, desde que eu agitasse meus cílios para ele. Ele já conheceu Florian algumas vezes. Eu disse a ele que Florian era meu personal trainer e, eu simplesmente diria que estávamos fazendo golfe como uma pequena atividade de exercícios hoje, quando Florian viesse me buscar. Walter beijaria minha bochecha e me desejaria boa sorte.

Estar com Florian tornara a vida com Walter mais repulsiva. Eu pensei em seus lábios secos e rachados e no calor suave e macio de Florian. Eu pensei em como as mãos frias de Walter estavam sempre em mim em comparação com o toque forte de Florian.

A ideia de divórcio já havia passado pela minha cabeça mais de uma vez, embora soubesse que o acordo pré-nupcial era rígido. Se me divorciar de Walter, não conseguiria nada. Florian poderia cuidar de mim, mas o pensamento de se afastar de Walter sem nada me irritou. Eu tinha sofrido anos para esperar o dia em que ele morreria e deixaria tudo para mim. Se eu saísse, tudo teria sido para nada.

Ah bem. Tomei um último gole do meu café e lembrei que não tinha checado a porta da frente em busca de pacotes ontem. Eu enfiei a cabeça para fora e vi duas caixas. Uma era uma grande caixa de papelão do eBay. Provavelmente alguma peça de carro que Walter encomendou, como de costume. Ele se juntaria ao monte de peças não usadas com as quais ele sonhava eventualmente usando para juntar seus antigos projetos de carros. A outra caixa era mais interessante. Era roxa, elegante e muito feminina.

Eu imediatamente pensei em Florian. Ele deve ter enviado para mim como uma surpresa. Deixei a caixa de Walter do lado de fora e levei o pacote roxo para dentro. Sentei-me no sofá e cuidadosamente desamarrei a fita para ler a mensagem no cartão:

"Isso foi feito sob medida, só para você. Basta pressionar o pequeno botão vermelho para iniciar a festa. Será inesquecível... a melhor,

L e L."

Eu fiz uma careta para o cartão. L e L? Eu me perguntei se era alguma referência a um poema. Florian era excepcionalmente bem culto, e ele estava sempre falando sobre livros e coisas que eu nunca ouvi falar. Eu tirei da minha cabeça e abri a caixa.

Era um vibrador.

Eu ri, então mordi meu lábio enquanto uma onda de excitação quente passava por mim. *Florian, seu bastardo sujo.* Era maior do que qualquer vibrador que eu já tinha visto, e me senti estranhamente compelida a saber como seria. Além disso, o pequeno botão vermelho na base da coisa me deixava absolutamente curiosa. *Pressione o pequeno botão vermelho para começar a festa.* Eu imaginei que era para ligar o vibrador, mas então por que ele teria feito isso?

Dez minutos depois, eu tinha algumas velas acesas no quarto e estava pronta.

Eu deslizei para dentro e tive que recuperar o fôlego. Isso era grande. Quase grande demais. Por um segundo, eu quase desisti, mas conhecendo Florian, ele perguntaria como foi, e eu não queria decepcioná-lo. Continuei tentando até tê-lo todo dentro de mim e, em seguida, peguei o pequeno botão vermelho.

Eu pressionei e me preparei para as vibrações. Em vez de vibrações, ouvi um som estranho que me levou um segundo para entender. Era um telefone tocando do que deve ter sido um alto-falante dentro do vibrador. *Que diabos?*

"911, qual é a sua emergência?"

"Não há emergência," eu disse rapidamente enquanto tentava puxar o vibrador para fora de mim. No meu pânico, devo ter ficado tensa, porque não consegui tirá-lo. Apertei o botão vermelho de novo, esperando que desligasse a ligação.

“Senhora? Está tudo bem?"

"Tudo bem!" Eu gritei. "Eu simplesmente não consigo descobrir como retirar o maldito vibrador, ok?"

"Vou mandar um policial só para estar segura."

“Não, sua idiota! Eu apenas - não envie ninguém. Estou bem."

“Apenas fique na linha comigo. Oficiais estarão chegando em alguns minutos.”

Eu soltei todos os palavrões que eu conhecia enquanto tentava tirar a coisa idiota de mim, mas não se mexia. Quanto mais eu entrava em pânico, mais ficava preso. Passei alguns minutos ignorando a mulher ao telefone enquanto pegava um pouco de lubrificante e tentava aliviá-lo de dentro de mim, mas ainda assim não conseguia progredir.

Então ouvi a porta de um carro na garagem. As chaves chocaram lá em baixo na porta da frente, e eu ouvi passos subindo as escadas.

“Querida, estou de volta! Onde está o meu beijo?"

"*Porra,*" eu murmurei.

"Está tudo bem, senhora?" a voz soou da minha virilha.

Agora que Walter estava em casa, percebi como eram incrivelmente altos os alto-falantes no vibrador.

"Cale a boca!" Eu assobiei. "Ele vai ouvir você!"

Eu coloquei um roupão de banho e corri para o corredor o mais rápido que pude com um enorme pênis preso dentro de mim.

"Ei," eu disse. Eu tentei soar casual e suave, mas houve um engate na minha voz.

Walter sorriu e me envolveu em um abraço. "Ainda em seu roupão de banho? Isso não é como você."

"Bem, foi uma manhã preguiçosa."

Nós dois nos viramos para a frente da casa ao som das sirenes da polícia e das portas dos carros se abrindo e fechando.

"O que é isso?" Perguntou Walter.

"Eu vou atender. Não se esforce demais, querido." Beijei sua bochecha e sorri antes de descer as escadas e ir em direção à porta da frente.

Eu abri a porta antes que eles pudessem bater, apenas colocando meu rosto para fora. Dois oficiais corpulentos estavam olhando para mim com olhares preocupados em seus rostos.

"Tudo bem, oficiais. Apenas chamou o número errado. Eu tentei dizer a operadora, mas ela não aceitou a dica."

"É meu trabalho chamar a polícia em situações como esta, Senhora," disse uma voz de dentro da minha vagina.

Eu cerrei minhas pernas juntas e senti meus olhos se arregalarem.

Os policiais me lançaram olhares confusos.

"De onde vem isso?" Perguntou um deles.

"É uma casa inteligente," eu disse. "Alto-falantes em todos os lugares."

"Parecia que estava vindo de você, senhora. Tudo bem se entrarmos?"

"Não," eu disse. "Não está bem. Eu estou perfeitamente bem aqui."

Eu queria puxar meu cabelo quando vi o carro de Florian chegando na garagem. Ele saiu rapidamente e veio correndo para a porta ao ver o carro da polícia e a polícia.

"O que está acontecendo?" Walter perguntou atrás de mim. "Oh, oi, Florian," disse Walter quando viu Florian subir as escadas ao lado dos oficiais.

Eu senti vontade de gritar. O vibrador dentro de mim começou a vibrar suavemente, mas agora estava ficando mais intenso, e eu estava tendo problemas para pensar direito. "Todo mundo deveria ir para casa, ok?"

Os oficiais trocaram um olhar.

"Você está bem?" Florian perguntou.

"Eu estou bem!" Eu gritei. Houve uma sensação angustiante quando o peso do vibrador e as vibrações finalmente o soltaram. A coisa toda deslizou para fora de mim e caiu no chão entre as minhas pernas, onde estava zumbindo e girando lentamente no chão.

"Devo despachar outra equipe de oficiais?" Perguntou o vibrador.

Eu pressionei as palmas das mãos nos meus olhos. Em um relâmpago, pensei no cartão que acompanhava o pacote. L e L. *Lilith e Liam*. Eu sabia que eram eles.

Epilogo



Eu nunca fui um grande cara de Natal no passado, mas este ano, eu tinha alguém com quem celebrar. Mesmo que Lilith tenha alegado que ela achava que as decorações de Natal eram para 'aqueles imbecis que usam suéteres feios e vão de porta em porta cantando,' ela não reclamou quando cheguei em casa com caixas de enfeites para colocar no apartamento.

William Chamberson estava dando uma 'festa de véspera de Natal' em sua casa e ele nos convidou. Depois de ver seu terno de aniversário de chantilly, eu estava reconhecidamente um pouco relutante em concordar em ir, mas Lilith disse que sua melhor amiga e seu marido estavam voando de Paris para estar lá, então eu não podia dizer não.

Nós pegamos um elevador até o apartamento de William na véspera de Natal. Lilith estava usando um enorme suéter verde-erva com um unicórnio de pelúcia coberto de glitter que era costurado para parecer que estava explodindo em seu peito no estilo Ridley Scott Alien.

"Você não estava falando sobre os feios usuários de suéteres de Natal como se eles fossem a praga há apenas uma semana?" Perguntei. Meu próprio suéter estava coberto

de luzes LED e, provavelmente, um risco de incêndio, mas se encaixava muito bem na conta feia para deixar passar.

"Eu estou usando ironicamente, então não conta."

“Sim, mas todo mundo usa ironicamente. Assim…"

“Estou tirando sarro das pessoas que as usam ironicamente. É meta. Se você não sabe o que isso significa, você pode perguntar a Vovó.”

Eu ri. “A primeira coisa que aprendi sobre a Vovó foi que você não faz perguntas. Então não, obrigada. Eu vou confiar em você sobre isso.”

Fiquei surpreso ao ver que a festa no apartamento de William não estava lotada. Eu esperava centenas de convidados, mas parecia que ele optou pela família e por amigos próximos.

Hailey, a esposa de William, estava ajudando a esposa de Bruce, Natasha, a levar pratos de comida da cozinha para uma grande mesa de jantar. Vovó estava sentada à mesa ao lado de um homem idoso e, encurvado. William estava na frente de uma enorme TV na parede e vestia o que pareciam óculos de realidade virtual e segurava controles nas duas mãos. Bruce estava parado com um olhar entediado em seu rosto enquanto William descrevia animadamente o jogo que ele estava jogando enquanto balançava os braços ao redor. Pelo que parecia, ele estava batendo e golpeando ondas de homens parecidos com homens das cavernas em uma arena de gladiadores no jogo.

Lilith revirou os olhos para ele. “Ele está comprando as coisas mais idiotas. Ele faz isso todo Natal. É como se ele não entendesse o conceito, e ele apenas começa a comprar o que puder para si mesmo por semanas antes do Natal.”

"Eu entendo o conceito," disse William, levantando a voz da sala de estar. “Mas também tenho problemas de controle de impulsos. Existe uma diferença. Além disso, salvei o maior presente para amanhã de manhã. É um elefante bebê. Eu tive que pedir

alguns favores, e só consegui mantê-lo por algumas semanas, mas ainda sim. Eu posso ter um bebê elefante no meu apartamento..." ele fez uma pausa, abaixando o corpo inteiro enquanto balançava os braços para lutar contra um grupo de homens em seu jogo. "Tecnicamente, não é exatamente legal, mas, enquanto ninguém descobrir, ficaremos bem."

Hailey parou na mesa, os olhos se voltando para William. "Um bebê elefante?" Ela perguntou.

Eu esperava que ela começasse a gritar com ele, mas ela pulou e cobriu a boca enquanto soltava um guincho animado. "Oh meu Deus. Sério? É pequeno o suficiente para abraçar?"

"Você pode acariciar a merda dele," disse William. "Eu pensei que nós poderíamos tricotar algumas blusas e coisas assim. Talvez chapéus pequenos, mas não sei se eles têm cabeça suficiente para um chapéu. Talvez suéteres de troncos. Isso seria hilário, certo?"

Vovó suspirou e cutucou o homem ao lado dela. "Você ouviu isso, Earl? Meu neto é exemplo de por que você não dá milhões de dólares para idiotas. Você pode imaginar o mundo se mais pessoas como ele tivessem dinheiro? Todos estaríamos fodidos."

Earl assentiu com a cabeça, seus olhos nublados desfocados e distantes. "Você sabe," disse ele com voz rouca. "Meu pára-quedas foi pego em uma árvore no Dia D. Eu fiquei preso lá por três malditos dias antes que alguém me cortasse."

Vovó olhou para o teto e murmurou alguma coisa. "Earl, você nunca lutou em nenhuma guerra. Você tem pés chatos e você saiu do chope, seu chiado, velho e enrugado. A coisa mais interessante que você já fez foi cagar as calças de outra pessoa, e isso foi antes de você ficar senil."

"Eu não sou senil. Eu só acho que você é sexy quando está cansada," Earl soltou uma gargalhada.

Vovó sorriu. "Você está certo que eu estou."

Emily e Ryan chegaram alguns minutos depois de nós. Eu esperava que eles estivessem vestidos com roupas de estilo europeu, porque quase todo mundo que eu conheci que passou mais do que algumas semanas na Europa pareceu gostar de voltar e fazer algum tipo de declaração de moda ousada e detestável. Quando vi que eles estavam vestidos relativamente normais, decidi que já gostava deles.

Ryan apertou minha mão e sorriu enquanto Emily foi dizer oi para Lilith. "Então você é o único que domou Lilith, hein? Você parece meio capaz," ele disse, avaliando-me. "Ainda assim, eu não acho que alguém poderia fazer isso."

"Duvido que eles possam. Eu não a domestiquei. É mais uma coisa de dar e receber."

"Faz sentido. Às vezes eu acho que é assim com Emily e eu."

Ryan saiu para falar com Hailey e Vovó um pouco mais tarde, e fiquei surpreso ao ver Lilith envolvendo Emily em um abraço apertado. Quando elas se afastaram, os olhos de Lilith pareciam até um pouco aquosos.

"Eu senti sua falta e seu rosto estúpido," disse Lilith.

Emily tinha lágrimas nos olhos quando ela riu. "Se eu soubesse que tinha que sair do país para fazer você ser tão carinhosa, eu teria feito isso há muito tempo."

"Sim, bem, não se acostume com isso," disse Lilith. "Da próxima vez eu poderia apenas fazer cocô no seu travesseiro."

Ela olhou para mim e viu o olhar horrorizado no meu rosto, em seguida, deu um sorriso.

"Ok, sim," disse Lilith. “Fora do contexto, eu posso ver como isso seria estranho. É uma coisa de gato? Piada interna... Ou talvez possamos apenas fingir que nunca disse isso.”

Eu sorri abertamente. "Sem julgamento."

Eventualmente, Lilith foi até a TV onde William estava jogando seu jogo. “Isso realmente parece legal. Posso tentar?"

Bruce pareceu aliviado e aproveitou a oportunidade para se afastar silenciosamente.

William alegremente ajudou Lilith a ligar o fone de ouvido e em poucos minutos, ela estava rosnando enquanto cortava as cabeças e os braços dos pobres gladiadores caricatos.

William me cutucou. “Ela é natural. Demorei algumas horas para pegar o jeito.”

"Sim. É meio assustador como ela é boa em desmembrar as pessoas. Eu sempre achei que todas as facadas eram só uma piada.”

“Ela gosta de brincar sobre esfaquear pessoas. Isso não te assusta quando vocês brigam? Você sabe? Eu ficaria preocupado que ela viesse atrás de mim enquanto eu dormisse ou algo assim.”

"Nós realmente não brigamos, na verdade."

"Ah," disse William, acenando com a cabeça sabiamente. "Você deveria tentar. É mais divertido quando há brigas. Reconciliação sexual e tudo mais. Ela faz sexo, certo?"

"Eu posso ouvir você," Lilith rosnou. "E não responda isso, Liam, ou teremos nossa primeira briga."



No dia de Natal, Lilith e eu decidimos ter nossa própria comemoração. Pensei muito em dar-lhe um anel de noivado como presente, mas decidi que não importava o quanto eu estava pronto. O que importava era ela. Por toda a brincadeira dela com Emily, Lilith realmente era como uma gata. Se eu me esforçasse muito e logo, me preocuparia em assustá-la. Então, ao invés de embrulhar o anel que eu comprei e dar a ela, eu prometi a mim mesmo que eu iria esperar. Pelo menos por mais um mês, mesmo que ainda fosse rápido por todos os padrões normais. Parte de mim queria deixá-la terminar suas aulas de administração para que eu pudesse combinar a proposta com o início de sua nova carreira, mas eu não achava que seria capaz de esperar tanto tempo.

O tempo estava perfeitamente cooperativo e acordamos com uma vista da cidade de Nova York coberta por uma manta macia de neve branca. A partir dos sessenta andares, não conseguimos ouvir as buzinas ou sentir a frustração dos que estavam lá embaixo tentando abrir caminho pela neve. Em vez disso, tivemos a visão perfeita da imagem e o som suave da música de Natal tocando no sistema de som.

Lilith estava usando os pijamas que eu tinha dado a ela, que estavam cobertos em uma cópia do Papai Noel vestindo um terno com tema de motociclista e andando de moto, junto com algumas representações dele explodindo coisas com granadas e metralhadoras. Pouco a pouco, Lilith estava sorrindo mais e parecia menos com medo de ser feliz na minha frente, mas eu ainda sabia que ela preferia ironia sobre sinceridade mais dias do que não.

"Eu vou admitir isso," disse ela quando nos sentamos em frente à árvore com xícaras de café quentes. “Este é o Natal mais perfeito que eu já vi. Isso seria totalmente como uma cena de algum comercial de Natal ou filme da Hallmark.”

"E a minha sombria e sarcástica Lilith se sente como se estivesse presa em um pesadelo por causa disso?"

"Não. Nem um pouco.” Ela me deu um sorriso torto, segurando a xícara debaixo das mangas largas, onde apenas as pontas dos dedos eram visíveis. “Eu sinto que tenho permissão para aproveitar isso, se é que isso faz sentido. Como você me ensinou a me dar permissão, eu acho?”

"Aceito o crédito."

Ela mordeu o lábio e levantou-se para pegar um pequeno pacote debaixo da árvore. Era uma caixa roxa que parecia suspeitamente familiar àquela que havia sido colocada em minha caixa de correio por engano há um mês - a que, em muitos aspectos, havia sido a fagulha de começar tudo entre nós. "Isto é para você," disse ela. "Eu tenho algumas outras coisas, mas esta é uma espécie incomum."

“Você me deu um vibrador? Você não deveria ter... Tipo, sério. Eu não vou julgar, mas eu realmente não tenho nenhum desejo de usar isso em mim, então...”

"Abra o pacote, sua idiota."

Eu sorri, então puxei a fita. Senti minhas sobrancelhas se apertarem quando vi o que havia dentro.

Um teste de gravidez. Um positivo.

"Isso não deveria ser possível," eu disse baixinho. "Usamos proteção."

"Aparentemente você tem esperma altamente determinado, porque este é o quarto que eu testei, e todos eles dizem a mesma coisa."

"Isso é seu?"

"Não," ela disse secamente. "Eu roubei mijo de uma mulher grávida, espirrei sobre isso, e pensei que seria um presente de Natal legal. Sim, é meu, e é melhor você começar a falar sobre o quanto você está animado em breve ou eu ficarei constrangida."

Eu sentei no sofá, olhando para o teste com um olhar atordoado no meu rosto. "Um bebê?" Eu perguntei.

"Sim. Sexo causa gravidez. Então a gravidez causa bebês. Se você ainda está tentando descobrir, os bebês são aquelas coisas pequenas e sem pêlos que se transformam em pessoas."

Eu estendi a mão e puxei-a para abraçá-la. "Eu não sabia que queria um bebê até agora," eu disse em seu ombro.

Ela deslizou seus braços em volta de mim e riu. "Bem, isso é bom. Porque você está recebendo um, quer você queira ou não."

"Eu sei," eu disse. As palavras provocaram algo em mim, e eu me afastei do abraço, decidindo de repente que não era cedo demais.

Saí do sofá e fiquei de joelhos, puxando o anel do bolso de trás. "Desculpe, eu não o envolvi, mas eu estava tentando esperar, então eu não te assustaria. Agora parece que você está presa comigo, então você quer torná-lo oficial?"

"Isso é tão romântico," ela riu, pouco ela estava sorrindo para o anel. "Eu aceito."

Eu deslizei no dedo dela e me levantei para beijá-la. Lilith não era uma por muito tempo, abraços sentimentais, mas ela não reclamou quando eu a abracei forte e não larguei. Eu queria capturar o momento e lembrar como ele era, e sua bunda sarcástica poderia lidar com isso.

Quando eu finalmente a soltei, lembrei do que eu estava esperando para contar a ela o dia todo. "Desde que estamos dando boas notícias," eu disse. "Eu recebi um texto de Florian esta manhã."

"O que, ela vai nos processar sobre o vibrador?"

Eu ri. “Ela não me enviou um texto passivo-agressivo desde o incidente do vibrador. Tenho certeza que finalmente mostramos a ela que não tínhamos medo de bater de volta onde dói.”

“Eu só queria que Florian ainda fosse um homem interno, então teríamos mais do que o relatório roubado da polícia para entender. Embora a frase ‘tenha saído de dentro da vagina com um baque retumbante,’ me faz pensar que a cena foi dramática o suficiente para deixar uma impressão no policial. Então nós temos isso.”

"Nós fazemos. E agora nós temos isso. Florian está fugindo com Celia. Ele veio claro sobre o plano e sobre não ser realmente um milionário. Ela não se importava, ela realmente o ama, pelo menos tanto quanto ele pode dizer, e ele diz que a ama.”

Lilith olhou para mim como se meus olhos tivessem caído de suas órbitas. "Você está falando sério?"

"Sim," eu ri. "Não era o plano, mas sim. Em vez de arruinar a vida dela, aparentemente jogamos de casamenteiro e fizemos um ótimo trabalho. O único perdedor é Walter. Eu nem sei se ele descobriu que ela se foi ainda.”

“Walter era um idiota. Eu olhei para o seu registro quando eu estava me sentindo culpada uma noite. Foi um monte de coisas sobre escândalos e subornos. Nada disso ficou completamente esclarecido, mas parecia bem claro que ele não era um atirador limpo.”

"Bom. Então podemos chamar isso de vitória total, certo? Celia encontra o amor de sua vida e provavelmente não será uma maníaca amarga e enlouquecida no futuro

próximo, o que significa que ela provavelmente nos deixará em paz. Florian encontrou alguém igualmente sociopata para ser seu par. Está perfeito."

"Sim," ela disse, os olhos caindo para os meus lábios, onde ela traçou o contorno deles com o dedo. "Perfeito."

Fim